



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
CAMPUS RIO BRANCO

MARY CLICIA DA COSTA MORAES

**ACOLHIMENTO ESTUDANTIL COMO PRÁTICA ESCOLAR NA EPT: UMA
BUSCA PELA PERMANÊNCIA E SUPERAÇÃO DA EVASÃO**

Rio Branco/AC

2022



MARY CLICIA DA COSTA MORAES

**ACOLHIMENTO ESTUDANTIL COMO PRÁTICA ESCOLAR NA EPT: UMA
BUSCA PELA PERMANÊNCIA E SUPERAÇÃO DA EVASÃO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Orientador: Prof. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo

Rio Branco/AC

2022

Ficha catalográfica

(Informação a ser adicionada no verso da Folha de Rosto)

Adicionar a ficha catalográfica confeccionada na Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca do *campus* (ou setor equivalente) do IF onde o trabalho foi desenvolvido.



INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

ATA DE REUNIÃO DELIBERATIVA

Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, às treze horas, realizou-se, por web conferência no endereço <https://meet.google.com/jei-sdpv-emi?authuser=0>, a Banca de Defesa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). O trabalho de dissertação submetido à banca avaliadora teve por título "ACOLHIMENTO ESTUDANTIL COMO PRÁTICA ESCOLAR NA EPT: UMA BUSCA PELA PERMANÊNCIA E SUPERAÇÃO DA EVASÃO", sendo registrado na linha de Linha de pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em EPT, Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos da EPT, de responsabilidade da mestranda Mary Clícia da Costa Moraes, orientada pelo Prof. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo (ProfEPT IFAC/Campus Cruzeiro). Destaca-se que esse também foi o momento para validação final do produto da Dissertação, intitulado "Acolhimento Estudantil: fortalecimento de vínculos e identidade institucional" e do artefato com título "Agenda do estudante". O presidente da Banca Examinadora apresentou a Prof^a. Dr^a. Simone Braz Ferreira Gontijo (Instituto Federal de Brasília - IFB) como avaliadora/membro externo e o Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira (ProfEPT IFAC/Campus Xapuri) como avaliador/membro interno ao Programa ProfEPT. Ato contínuo, relatou aos participantes as regras para esse tipo de atividade acadêmica, destacando que a mestranda teria até quarenta minutos para apresentação e, em seguida, a Banca Examinadora poderia realizar sua arguição, sendo a ordem de praxe o membro externo, membro interno e orientador. Orientou, ainda, que não se fizessem comentários pelo *chat* e que todos os microfones e vídeos fossem desabilitados durante a banca, a fim de não retirar a atenção ou intervir no processo avaliativo. Assim, a discente Mary Clícia da Costa Moraes apresentou seu trabalho de dissertação e o produto educacional elaborado, no tempo de quarenta e um minutos e trinta segundos, e, em seguida, a banca iniciou a apreciação crítica dos mesmos. Após, a mestranda respondeu os comentários solicitados pela Banca e questões em arguição. Logo em seguida, a banca reuniu-se para deliberação em outra sala de web conferência, link "meet.google.com/kui-twhv-dqs", pelo período de quinze minutos retornando para leitura da ata e encerramento pelo presidente. No momento do retorno, o parecer foi divulgado, sendo a discente APROVADA em sua defesa de dissertação. As observações e sugestões realizadas pela banca serão discutidas com o orientador, bem como consideradas nas versões finais dos documentos. Ao longo da banca de defesa de dissertação, que se encerrou às dezesseis horas e vinte e cinco minutos, participaram até dezoito pessoas, com representação de segmentos da comunidade externa ao IFAC, discentes e docentes do ProfEPT local. Eu, José Marlo Araújo de Azevedo, na condição de presidente da banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim e os demais membros, via Sistema Eletrônico de Informação (SEI/IFAC), após a disponibilização da mesma pela Coordenação do ProfEPT.



Documento assinado eletronicamente por **SIMONE BRAZ FERREIRA GONTIJO**, Usuário Externo, em 29/06/2022, às 18:46, conforme horário oficial de Rio Branco(UTC-5), com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Marlo Araújo de Azevedo**, Docente de Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico - EBTT, em 29/06/2022, às 19:01, conforme horário oficial de Rio Branco(UTC-5), com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo dos Santos Pereira**, Docente de Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico - EBTT, em 29/06/2022, às 20:23, conforme horário oficial de Rio Branco(UTC-5), com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

29/06/2022 21:03

SEI/IFAC - 0560458 - Ata de Reunião Deliberativa



https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

, informando o código verificador **0560458** e o código CRC **AE0B9961**.

Referência: Processo nº 23844.004789/2022-65

SEI nº 0560458

MARY CLICIA DA COSTA MORAES

**ACOLHIMENTO ESTUDANTIL COMO PRÁTICA ESCOLAR NA EPT: UMA
BUSCA PELA PERMANÊNCIA E SUPERAÇÃO DA EVASÃO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Aprovado em: 28/06/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo
Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia
IFAC

Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Doutor em Ciências/Biologia Celular e Molecular
IFAC

Profa. Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo
Doutora em Educação (UNB)

Dedico este trabalho a meus pais Raimundo Rodrigues de Moraes, Seu Martins (*in memoriam*), à minha mãe Elma da Costa Moraes por todo amor, dedicação incondicional, ensinamentos e cuidado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus e ao meu pai Raimundo Rodrigues de Moraes (*in memoriam*), que perdi para covid-19 quando estava iniciando minha pesquisa, a minha mãe Elma da Costa Moraes e a minha esposa Brenda da Rocha Pereira e toda minha família, meus irmãos, que sempre me apoiaram e orientaram na jornada. Ao meu orientador Prof. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo, pela total dedicação, absoluto cuidado e orientação nesse processo de pesquisa e amadurecimento. Bem como, pela humanidade, zelo e compreensão demonstrada, sem ele não teria concluído.

Ao Professor Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo, um grande incentivador e amigo de minha carreira profissional em todos os momentos e a professora Dra. Hellen Sandra Freires da Silva Azevedo por ter sido fundamental e inspiradora na coorientação de toda pesquisa.

Ao coordenador do curso de pós-graduação Prof. Dr. Mário Sérgio Lobão pelo empenho. Aos professores do curso que contribuíram para a minha formação, cito a professora Dra. Maria Josina Pontes Ribeiro e o professor Dr. Cleilton Sampaio de Freitas em nome de todos.

Aos colegas que participaram da pesquisa, em especial Kelvyla Lima da Silva pelo apoio na construção da pesquisa e produto educacional, bem como, pelas informações e companheirismo.

Às minhas diretoras da minha querida Escola PABF, Valdeliz Farias de Souza e Nara Cristina Lima e meus professores pelo total companheirismo e por acreditar que um bom professor precisa se qualificar e por sempre incentivar a não desistir de meus objetivos.

Ao meu colega de turma do ProfEPT e de orientação Gabriel por me fazer entender que o conhecimento foi construído durante todo processo e não apenas em pouco tempo de produção do projeto e, mais que isso, pela mensagem mais linda e incrível que recebi de uma pessoa quando perdi meu pai no início da pesquisa.

À minha saudosa colega Edilene da Silva Correia (*in Memoriam*) que faz parte dessa caminhada desde 2017, fizemos dois processos seletivos juntas, estudamos juntas, hoje só nos resta a saudade e a certeza que ela está muito bem.

Aos meus colegas de mestrado, Ana Cristina Melo Leite da Cunha, Antonia Diniz, Valdenir Cardoso Gomes de Melo Júnior, Weysla Paula de Souza, Alessandra Cristina de Angeli, Wilkerson Oliveira de Avila, Richarles de Araujo Souza, Altino Farias e todos os outros, por me ensinarem tanto, jamais vou esquecer cada um de vocês.

À Direção Geral do *campus* Cruzeiro do Sul e a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão que autorizaram a realização da pesquisa, bem como, acreditarem na proposta.

Aos estudantes do Ensino Médio Integrado por terem aceitado participar mesmo durante um momento tão difícil que foi o da pandemia da COVID-19, e conclusão de curso por meio de ensino remoto, vocês foram verdadeiros guerreiros.

À banca por gentilmente, aceitar o convite e contribuir de forma tão distinta com o crescimento do trabalho desde a qualificação.

Aos colegas que fizeram a avaliação do produto educacional, obrigada pelas contribuições e por acreditarem na proposta.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa.

“Modelar uma estátua e dar-lhe vida é belo; modelar
uma inteligência e dar-lhe verdade é sublime.”
Victor Hugo.

MORAES, Mary Clícia da Costa. **Acolhimento estudantil como prática escolar na ept: uma busca pela permanência e superação da evasão**. 2022. Quantidade de f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Científica e Tecnológica, Rio Branco, AC, 2022.

RESUMO

O objetivo geral desse estudo foi analisar as ações realizadas pelo Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, voltadas ao processo de acolhimento, integração e desenvolvimento da identidade institucional visando o sentimento de pertencimento como estratégia de permanência para os alunos do ensino médio integrado. A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso de abordagem qualitativa. Teve como etapas a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, e como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário semiestruturado aplicado via *google forms*. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do Ensino Médio Integrado e servidores do Ifac Campus Cruzeiro do Sul. Os resultados da pesquisa mostraram que é preciso aprofundar o trabalho em relação à evasão, agindo preventivamente, conhecendo a realidade do aluno, traçando seu perfil socioeconômico, promovendo momentos com a comunidade, divulgando os cursos ofertados, intensificando ações de ensino, melhorando a infraestrutura e, acima de tudo, continuar ampliando políticas de permanência e êxito. Evidenciou que existe uma prevalência dos fatores institucionais sobre os individuais e socioeconômicos sobre a permanência estudantil, e todo esse trabalho institucional de permanência deve iniciar pelo acolhimento. Também mostrou que é preciso ampliar as ações de acolhimento e integração estudantil para que haja uma maior integração entre o aluno ingressante, o ambiente, seus pares, seus professores e outros servidores, enfim, toda comunidade escolar para desenvolver o sentimento de pertencimento e ampliar suas possibilidades de permanência. Desse modo, construiu-se um Produto Educacional – PE, que é um Caderno de Orientações para o acolhimento estudantil e um artefato Agenda Estudantil, baseado nas percepções dos alunos sobre o acolhimento, compreendendo-se que este deve ser incorporado pela instituição como prática escolar. Assim, é possível concluir que: a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio Integrado é um processo de ruptura para o jovem estudante, onde ele vai precisar integrar-se a um novo ambiente, com regras próprias, organização e precisará ser muito bem acolhido, principalmente no primeiro ano para criar vínculos com a instituição através do sentimento de pertencimento.

Palavras-chave: Acolhimento estudantil. Permanência. Educação profissional.

MORAES, Mary Clícia da Costa. **Acolhimento estudantil como prática escolar na ept: uma busca pela permanência e superação da evasão**. 2022. Quantidade de f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Científica e Tecnológica, Rio Branco, AC, 2022.

ABSTRACT

The overall objective of this study was to analyze the actions taken by Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, aimed at the process of welcoming, integration and development of institutional identity aiming at the feeling of belonging as a permanence strategy for students of integrated high school. The research is characterized as a case study with a qualitative approach. It had as stages the bibliographic research and documentary research, and as an instrument of data collection we used the semi-structured questionnaire applied via Google forms. The subjects of the research were students of Integrated High School and employees of the Ifac Campus Cruzeiro do Sul. The results of the research showed that it is necessary to deepen the work regarding dropout, acting preventively, knowing the reality of the student, tracing his socioeconomic profile, promoting moments with the community, publicizing the courses offered, intensifying teaching actions, improving the infrastructure and, above all, continuing to expand permanence and success policies. It showed that there is a prevalence of institutional factors over individual and socioeconomic ones on student permanence, and all this institutional permanence work must start with the welcoming. It also showed that it is necessary to expand the actions of welcoming and integrating students so that there is a greater integration between the incoming student, the environment, his peers, his teachers and other servants, in short, the whole school community to develop the feeling of belonging and expand their chances of permanence. Thus, an Educational Product - EP was built, which is a Guidance Booklet for student welcome and an artifact Student Diary, based on the perceptions of students about the welcome, understanding that this should be incorporated by the institution as a school practice. Thus, it is possible to conclude that: the transition from Elementary School to Integrated High School is a process of rupture for the young student, where he will need to integrate to a new environment, with its own rules, organization, and will need to be very well received, especially in the first year to create bonds with the institution through the feeling of belonging.

Keywords: Student Welcome. Permanence. Professional education.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Capítulo 1

Figura 1 – Instituto Federal do Acre Campus Cruzeiro do Sul..... 28

Gráfico 1 - Percentual de alunos que pensaram em desistir no decorrer do Curso Integrado em Meio Ambiente do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul - 32
Turma 1/2017 (3º ano)

.....
Gráfico 2 - Percentual de alunos que pensaram em desistir no decorrer do 32
Curso Integrado em Meio Ambiente do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul turma
1/2016 (4º ano)

Capítulo 2

Figura 1 – Linha do tempo da Rede Federal.....	55
Figura 2 - Linha do tempo da educação profissional no Acre até a implantação do Instituto Federal do Acre – Ifac.....	57
Figura 3 - Mapa do Estado do Acre com a identificação das unidades presenciais do Ifac e Vista aérea do Campus Cruzeiro do Sul.	58
Figura 4 - Situação de matrícula segundo o Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP).....	60
Quadro 1 Relatório de conclusão das turmas dos cursos técnicos integrados do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, obtidos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica	65
Gráfico 1 - Motivos da Evasão no Ensino médio integrado, Campus Cruzeiro do Sul.....	68

Capítulo 3

Figura 1 - Resposta dos alunos ao serem indagados: quanto tempo durou o acolhimento?.....	91
Quadro 1 - Análise das atividades desenvolvidas na Aemana de Acolhimento...	92
Quadro 2 - Pergunta sobre pertencimento em relação à instituição.....	96
Figura 2 - Aspectos importantes para a permanência.....	97
Figura 3 – Produto educacional desenvolvido na pesquisa para orientação de atividade de acolhimento dos alunos da Rede Federal.....	98
Figura 4 - Etapas do produto educacional desenvolvido na pesquisa para orientação de atividade de acolhimento dos alunos da Rede Federal.....	99
Figura 5 - Etapas do produto educacional desenvolvido na pesquisa para orientação de atividade de acolhimento dos alunos da Rede Federal.....	100

Figura 6 – Agrupamentos de categorias com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), relação do acolhimento estudantil com a permanência.....	102
Quadro 3 – Avaliação do Produto Educacional – PE.....	103
Quadro 4: Contribuições/sugestões para aprimorar o Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil do Ifac.....	104

LISTA DE TABELAS

Capítulo 1

Tabela 1 – Fatores individuais que influenciam na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul.....	31
Tabela 2 – Fatores socioeconômicos e culturais que influenciam na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul.....	32
Tabela 3 – Fatores institucionais que influenciam na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul.....	33
Tabela 4 – Resultados relacionados aos problemas que interferem na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul.....	37

Capítulo 2

Tabela 1 – Quantidade de alunos evadidos, por curso no Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, seguindo o conceito do Guia de Referência Metodológica da Plataforma	Nilo	Peçanha	66
(PNP).....			
Tabela 2 - Ocorrências das motivações da evasão por transferências externas.....			67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ceflora	Centro de Formação e Tecnologias da Floresta
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEP's	Centros de Educação Profissional
CEP-Ufac	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre
Coreg	Coordenação de Registro Escolar
Diren	Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FIC	Formação Inicial Continuada
Gepro	Gerência de Educação Profissional
IDM	Instituto Dom Moacir
Ifac	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Naes	Núcleo de Assistência ao Estudante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto educacional
PEP	Plano de Educação Profissional
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Sistec	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
Rimepes	Rede Ibero-Americana de Estudos Sobre Evasão
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos
SEE	Secretaria de Estado de Educação do Acre
Ufac	Universidade Federal do Acre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
REFERÊNCIAS	25
2 CAPÍTULO I	26
PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE CAMPUS CRUZEIRO DO SUL	26
1 INTRODUÇÃO	29
2 METODOLOGIA	32
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
4 CONCLUSÕES	45
REFERÊNCIAS	46
3 CAPÍTULO II	50
UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: MOTIVOS E ENFRENTAMENTO DA EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE, CAMPUS CRUZEIRO DO SUL	50
1 INTRODUÇÃO	53
1.1 INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: EXPANSÃO E DESAFIOS	55
1.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ACRE E IMPLANTAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE – IFAC	58
1.3 EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONCEITOS, MOTIVOS E ENFRENTAMENTO	62
3 METODOLOGIA	64
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76

REFERÊNCIAS.....	77
4 CAPÍTULO III.....	81
ACOLHIMENTO ESTUDANTIL COMO PRÁTICA ESCOLAR NA EPT: O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA PARA REDUÇÃO DA EVASÃO.....	81
1 INTRODUÇÃO.....	84
2 METODOLOGIA.....	88
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	90
3.1 PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE O ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL.....	91
3.2 CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA O ACOLHIMENTO ESTUDANTIL: FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	100
3.3 O OLHAR DOS ESPECIALISTAS SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL E O ARTEFATO.....	104
3.4 AJUSTES NO PRODUTO EDUCACIONAL APÓS AS AVALIAÇÕES DOS ESPECIALISTAS...	107
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS.....	110
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem sua origem na vivência como professora da rede estadual de educação, mas principalmente como técnica em assuntos educacionais do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, numa busca incessante pelo conhecimento sobre a educação profissional e a Rede Federal de educação.

O conhecimento da Rede Federal em sua complexidade do ponto de vista teórico, que tem seu marco inicial em 1909, com a Escola de Aprendizes Artífices, só foi possível profissionalmente, em 2019, a partir da entrada no Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que traz em suas leituras o embasamento necessário a práxis como servidora de um Instituto Federal. Além disso, o mestrado trouxe a compreensão de que mesmo que o intuito da educação profissional no Brasil tenha sido a formação de mão-de-obra qualificada para atender as demandas econômicas do país, respondendo positivamente ao modo de produção capitalista, e assim, contrapondo ensino técnico ao ensino propedêutico, ou mesmo, ensino profissional e ensino intelectual, criando uma dualidade histórica entre educação básica e educação profissional, acredita-se que o ensino médio integrado é a “travessia” para superação dessa dualidade por propor uma educação omnilateral e politécnica com vistas a formação do sujeito de forma integral e que tem o trabalho como princípio educativo, onde ele produzirá sua própria realidade.

Foi a partir do trabalho diretamente com os alunos do ensino médio integrado dentro das coordenações de curso, e, questões como o processo de ingresso e acolhimento nos cursos integrados, matriz curricular, salas com menos de 50% de alunos matriculados no decorrer do curso, que surgiu a necessidade de compreender o porquê das turmas integradas do Campus Cruzeiro do Sul ter indicadores baixo de permanência no curso, causando assim, alto índice de evasão, principalmente no primeiro ano.

Na vivência com as turmas integradas percebeu-se que os alunos que ingressam no Instituto Federal para cursar o Ensino Médio Integrado, chegam com muitas dúvidas, a maioria ainda adolescentes de quatorze anos com imaturidade para compreender que esse tipo de ensino poderá lhe proporcionar uma formação

profissional, com possibilidade de verticalização para o ensino superior dentro do próprio Instituto, e não apenas uma educação para o trabalho manual, e que pode contribuir com a transformação de sua realidade. Mas, eles também chegam com muito entusiasmo em relação a estrutura, aos professores, a qualidade do ensino, e precisam ser recebidos de forma que todo esse entusiasmo não se transforme em decepção com o ambiente, com os professores, com servidores em geral, com os colegas, com seu curso e até consigo mesmo.

Nesse sentido, a instituição precisa estar preparada para receber esses jovens estudantes no sentido de integrá-los, iniciando um longo trabalho desde sua chegada pelo acolhimento estudantil.

O acolhimento como temática, é substantivo, mas quando transformado em ação, torna-se acolher, abraçar, acreditar, assumir, concordar, consentir, escolher, permitir, receber, reconhecer, seguir, não os “desvalidos da sorte”, mas um sujeito em construção que precisará se integrar ao novo ambiente, a uma nova escola, a novos grupos, a novos desafios, que será apresentado à pesquisa e produção científica, que compreenderá a relação entre educação e trabalho, e, enfim, que o levará a tornar-se sujeito de sua própria história, afinal como bem lembra Pacheco (2011), “a referência fundamental para a Educação Profissional e Tecnológica é o ser humano” (p.29). Para tanto, é preciso que a instituição proponha ações, desde o momento da chegada, que foquem no sentimento de pertencimento, por exemplo, levando o aluno a se reconhecer como parte desse novo ambiente, e assim, ir construindo sua identidade, assumindo seu protagonismo juvenil como estudante do Ensino Médio Integrado em um Instituto Federal de Educação.

Diante disso, este estudo que está inserido na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tendo como problemática necessidade de integração dos alunos ingressantes às demandas de um Instituto Federal visando sua permanência, buscando elucidar que ações ou práticas de acolhimento e integração são atualmente propostas pelo Ifac, Campus Cruzeiro do Sul e quais ainda podem ser propostas visando o sentimento de pertencimento para que os alunos permaneçam e sigam seus estudos com êxito?

Assim, o objetivo geral desse estudo foi analisar as ações realizadas pelo Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, voltadas ao processo de acolhimento, integração e desenvolvimento da identidade institucional visando o sentimento de pertencimento como estratégia de permanência para os alunos do ensino médio integrado. A pesquisa teve os seguintes objetivos específicos: i) conhecer as ações desenvolvidas pelo Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, para o acolhimento e integração dos estudantes ingressantes do Ensino Médio Integrado discutindo as possíveis contribuições para sua permanência e êxito. ii) analisar as percepções dos estudantes acerca do trabalho realizado pelo Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, sobre fatores que influenciam na sua permanência e em relação as ações de acolhimento e integração. iii) realizar pesquisa documental para identificar motivos que levaram evasão no Ensino Médio Integrado Campus Cruzeiro do Sul. iv) propor um caderno de orientações “e um artefato Agenda do Estudante”, para contribuir com o acolhimento e a integração dos estudantes do Ifac, visando o sentimento de pertencimento e identificação com a instituição que direcionem sua permanência e a conclusão de seu curso.

A dissertação está organizada em três capítulos, cada capítulo corresponde a um artigo. O primeiro capítulo intitulado “Permanência e êxito estudantil no Instituto Federal do Acre, Campus cruzeiro do Sul”, é um artigo que analisa a percepção dos estudantes sobre fatores que influenciaram sua permanência na instituição, amparado por Carmo et al. (2018), Feitosa (2018), Tinto (2006), Dore e Lusher (2011), Santos et al. (2016), Rumberger (2001), Dore, Sales e Castro (2014), Steimbach (2012), Gontijo et al. (2019), Simões (2007), RAMOS (2008).

No segundo capítulo, busca compreender uma das problemáticas que levaram a pesquisa e como lembra Tinto (2006), a evasão não é a imagem espelhada da permanência, propomos o texto com o título “Um olhar sobre a Educação Profissional: motivos e enfrentamento da evasão no Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul”, através da pesquisa documental identificou-se os motivos da evasão no Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, identificando as ações da instituição frente a essa problemática, tendo os autores na discussão Rumberger (2001), Pacheco

(2010), Dore e Luscher (2011), Dore et al. (2014), Souza (2015), Almeida e Miranda (2020), Silva et al. (2020), Oliveira et al. (2021), Sacramento et al. (2021).

No terceiro capítulo é apresentado a discussão “Acolhimento estudantil como prática escolar na EPT: o sentimento de pertencimento como estratégia de permanência para redução da evasão”, apresenta-se a percepção dos alunos sobre o processo de acolhimento feito pela instituição e a construção de um Caderno de Orientações para o Acolhimento estudantil visando contribuir com ações para tornar o acolhimento estudantil uma prática escolar, compreendendo que este trabalho é o ponto de partida para a identificação do jovem aluno ingressante com a instituição, criando, assim, o sentimento de pertencimento tão necessário para sua permanência. Entre os autores utilizados estão, Lestinge (2004), Tinto (2006) e (2015), Dore e Lusher (2011), Castro (2015), Silva, Gregio e Agne (2016), Costa (2018), Silva (2018), Feitosa (2019), Jost (2019), Dias, Gontijo e Matias (2022).

Por fim, o produto educacional foi construído em forma de um Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil, junto ao artefato Agenda do Estudante. Espera-se que estes materiais contribuam com a instituição de forma a fazer com que as ações de acolhimento sejam transformadas em práticas escolares contribuindo com o sentimento de pertencimento dos estudantes tão necessário à sua permanência na instituição.

REFERÊNCIAS

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo, SP: Moderna LTDA, 2011.

TINTO, Vincent. Research and Practice of Student Retention: What Next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 8, n. 1, 2006.

2 CAPÍTULO I

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE CAMPUS CRUZEIRO DO SUL

(Obs.: Artigo publicado na Revista Cocar V.16. N.34/2022 p.1-20)

Link: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/issue/view/181>

Resumo

O estudo teve o objetivo de analisar as percepções dos discentes sobre os fatores que influenciam na permanência e êxito no Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente no Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Cruzeiro do Sul. A pesquisa foi desenvolvida nas turmas 1/2016 e 1/2017. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica não sistemática, documental e o estudo de caso. Ao analisar os fatores individuais, ambas as turmas elegeram como muito importante o desejo de ter uma formação em um instituto federal. Quanto aos fatores socioeconômicos o fator apoio da família foi o mais importante. Sobre os fatores institucionais destacou-se a qualificação dos professores. Conclui-se que em ambas as turmas existe uma prevalência dos fatores institucionais sobre os individuais e socioeconômicos.

Palavras-chave: Permanência Estudantil. Ensino Integrado. Educação Profissional.

PERMANENCE AND STUDENT SUCCESS IN INTEGRATED HIGH SCHOOL AT THE FEDERAL INSTITUTE OF ACRE, CAMPUS CRUZEIRO DO SUL

Abstract

The study aimed to analyze the perceptions of students about the factors that influence their permanence and success in the Integrated Technical Course in Environment at the Federal Institute of Acre (IFAC), Campus Cruzeiro do Sul. The research was developed in classes 1/2016 and 1/2017. Non-systematic bibliographic, documentary and case study research was used. When analyzing the individual factors, both classes elected as very important the desire to have an education in a federal institute. As for the socioeconomic factors, family support was the most important. Regarding the institutional factors, the qualification of the teachers stood out. We conclude that in both classes there is a prevalence of institutional factors over individual and socioeconomic factors.

Keywords: Professional Education; Integrated Education; Student Permanence.

1 INTRODUÇÃO

A dualidade entre educação básica e profissional é histórica no Brasil, expressada segundo Kuenzer (2007), por meio da oferta de escolas que se diferenciavam, de acordo com a classe social, para formar trabalhadores ou burgueses, diferenciando a formação para o trabalho intelectual e trabalho manual. A dualidade se acentua no Brasil com a “diferenciação que correspondeu à oferta de escolas de formação profissional e escolas acadêmicas que atendiam populações com diferentes origens de classe” (KUENZER, 2007, p. 1156).

A partir da promulgação do decreto nº 5.154/04, a forma integrada de educação retorna à educação profissional e, com ela, a esperança de uma formação politécnica com vistas ao desenvolvimento de todas as potencialidades do ser, tendo o trabalho como princípio educativo. Pensando na transformação social, acredita-se que o ensino médio integrado seja a travessia para superação dessa dualidade educacional:

[...] o ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 44).

A esse respeito, Ramos (2008) afirma que a formação no ensino médio integrado contempla três sentidos: o sentido omnilateral, que considera a formação com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, com a incorporação das dimensões fundamentais da vida na práxis social: trabalho, ciência e cultura; o sentido da integração, que trata da indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica, possibilitando ao indivíduo tanto a formação básica quanto à formação profissional ao mesmo tempo e a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, como totalidade, buscando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento.

Com a expansão da Rede Federal no ano de 2008, a oferta de vagas nos Institutos Federais aumentou, chegando aos interiores dos Estados da federação,

onde os cursos ofertados, divididos em eixos tecnológicos, atendiam às especificidades de cada região.

A educação com viés politécnico é aquela que apresenta como dimensões indissociáveis o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia. A oferta de Ensino Médio Integrado dentro da educação profissional vem para promover a integração pensada para a superação da dualidade entre formação geral e formação específica, pois a ideia é não mais formar simplesmente para o mercado de trabalho, mas formar a pessoa humana. Nessa direção, Ramos (2008) afirma que:

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (RAMOS, 2008, p. 4).

Além de compreender o trabalho como realização humana, que é seu sentido ontológico, o aluno do ensino médio integrado compreenderá o trabalho em seu sentido histórico, no qual todos participam diretamente do trabalho socialmente produtivo. “Essa perspectiva de formação que possibilite o exercício produtivo não é o mesmo que fazer uma formação profissionalizante, posto que tal participação exige, antes, a compreensão dos fundamentos da vida produtiva em geral (RAMOS, 2008, p. 8).”

Simões (2007) também destaca a importância do ensino médio integrado e de como a integração dos vários saberes podem trazer melhorias na vida dos jovens, seja economicamente na inserção da sociedade, como também de forma pessoal, dando-lhe oportunidade de transformação de sua realidade social.

Assim, a Rede Federal, que conta com 661 unidades, tem como obrigatoriedade legal garantir 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada (BRASIL, 2008). Os Institutos Federais trazem aos jovens das regiões brasileiras periféricas a oportunidade de uma formação do sujeito articulada com a ciência, a cultura e a tecnologia.

Sabe-se que os desafios das instituições para aumentar as ofertas de curso, o número de matrículas e reduzir a evasão são constantes. Para Moura (2007), mesmo com a expansão, a oferta de ensino médio integrado ainda não foi universalizada, devido às condições da sociedade brasileira. Ele ressalta que “a prioridade deverá ser consolidar a oferta que conjuga ensino médio e educação profissional na perspectiva da formação integral dos sujeitos que a ela tiverem acesso (MOURA, 2007, p. 28)”.

O ingresso desses jovens no Ensino Médio Integrado não é uma transição fácil, afinal o estudante acaba de sair do ensino fundamental e passará para uma nova etapa da vida escolar que lhe exigirá mais empenho, dedicação, maturidade e autonomia. Esse jovem que chega depois de nove anos de ensino propedêutico, agora vai trabalhar com disciplinas básicas e técnicas, incluindo “uma formação profissional e tecnológica contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida” (PACHECO, 2011, p. 15).

Destarte, o fortalecimento do direito à educação e a promoção da aprendizagem são funções sociais da escola que são assumidas quando seu foco é a permanência e o êxito de seus alunos. Por isso, a necessidade de traçar estratégias para se obter informações que contribuam para a promoção da permanência e conclusão do curso pretendido é fundamental nas instituições escolares.

A evasão e mesmo a retenção são problemas que assolam todo sistema brasileiro de educação e suas causas se relacionam a múltiplos fatores. Devido a isso, é necessário conhecer essas causas e atuar de forma preventiva para que se tenha êxito. Mas o que faz o aluno permanecer exitosamente no curso? As ações institucionais podem contribuir com o sucesso escolar, como por exemplo, ações que ativem o sentimento de pertencimento que é fundamental aos ingressantes. Além disso, ambientes acolhedores, servidores atenciosos e compreensivos, estrutura acessível podem ser determinantes na superação das dificuldades e na decisão de permanecer na instituição.

Feitosa (2019) aponta, como fatores determinantes para permanência dos alunos na escola, o cuidado, a atenção, o despertar neles a vontade de expressar

seus sentimentos, suas vontades, seus sonhos e suas angústias. Outro ponto fundamental para a permanência estudantil, segundo Carmo et al. (2018), é a sala de aula, pois é onde,

acontece a maior parte da interação do aluno com a instituição e, se tal relação não for reforçada de maneira integrada com todos os agentes institucionais, inócuos podem ser os resultados em direção à aprendizagem e à permanência do estudante na escola (CARMO et al., 2018, p. 58).

Tinto (2006) também chama atenção para a importância da relação em sala de aula. Para ele, as ações dos docentes, principalmente em sala de aula, são fundamentais nos esforços institucionais voltados para a permanência estudantil, pois é ali que acontece a aprendizagem. Afinal, nas palavras de Carmo et al. (2018, p. 60) “aprender é uma condição para a permanência”.

Assim, para atenuar a evasão nos Institutos Federais é preciso que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem adotem posturas e práticas que contribuam com a permanência do discente a instituição.

O sentido de permanência a que se refere este trabalho é o mesmo que Reis (2016, p. 82) construiu, no sentido de existir e transformar, “permanecer é estar e ser continuum no fluxo do tempo, (trans)formando pelo diálogo e pelas trocas necessárias e construidoras.”

Ademais, o presente estudo teve o objetivo de analisar as percepções dos discentes sobre os fatores que influenciam na permanência no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente no Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul com alunos das turmas finalistas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente (Figura 1). As turmas participantes da pesquisa foram a turma 1/2016, com conclusão em quatro anos (4º ano) e a turma Meio Ambiente 1/2017, com reestruturação de matriz e conclusão em três anos (3º ano).



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2021.

Para consecução do presente artigo, definiu-se como tipo de estudo a pesquisa bibliográfica não sistemática e a pesquisa documental. Gil (2002) se refere à pesquisa bibliográfica como desenvolvida por material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos, e à pesquisa documental como muito semelhante à bibliográfica, evidenciando o seguinte: “há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados” (GIL 2002, p.46).

Sobre a pesquisa documental foi realizada análise de dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha para verificar os índices de eficiência acadêmica do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul. A plataforma é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que tem como objetivo reunir dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede Federal. Além disso, realizou-se também levantamento de dados de matrícula, permanência e evasão dos discentes do curso médio técnico integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul.

Para verificar as percepções dos discentes sobre os fatores que influenciam na permanência e êxito foi adotado o estudo de caso como estratégia de pesquisa, o que para Gil (2002, p.55) pode “proporcionar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados”. A pesquisa adota procedimentos de natureza qualitativa que permite detalhar de forma tanto contextualizada quanto individual os fatores apontados pelos alunos e que influenciam a permanência no curso. Destaca-se que, estudo dessa natureza, “se desenvolve em uma situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE; ANDRÉ, 2018, p. 20). É também quantitativa, pois possibilita a elaboração

de estatísticas sobre os problemas, e pela quantidade de alunos que pode levar a uma generalização dos resultados.

Inicialmente foi realizada uma conversa informal com as turmas para apresentar o estudo e como seria a participação dos discentes na pesquisa. Além disso, foi verificado o levantamento da matrícula inicial das turmas com o quantitativo de alunos que estavam concluindo e, então, feito o seguinte questionamento: Na opinião de vocês, quais motivos vocês permaneceram e quais motivos levaram os colegas a desistirem do curso? Esta conversa foi usada apenas como orientação para construção do questionário.

Como objeto de coleta de dados, optou-se por questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas aos alunos dos anos finais visando obter informações sobre os fatores que influenciam na permanência e êxito dos estudantes dos cursos integrados. Os questionamentos abordaram fatores individuais, socioeconômicos, institucionais e finalmente, problemas enfrentados pelos alunos que segundo eles interferiam na permanência no curso. A escolha dos fatores partiu do referencial teórico que traz as contribuições dos autores que trabalham com a temática permanência e êxito, como Tinto (1997; 2002; 2006), Reis (2016), Carmo et al. (2018), Feitosa (2018), Gontijo (2019); e a temática evasão como Rumberguer (2001), Dore e Lusher (2011), Dore, Sales e Castro (2014), Santos et al. (2016). Para os autores os fatores individuais, institucionais e socioeconômicos podem influenciar tanto a evasão, quanto a permanência estudantil. O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e a aplicação ocorreu no laboratório de informática do Campus em horários pré-agendados com a coordenação do curso.

Para a realização das análises, construiu-se um banco de dados com as informações obtidas no questionário. Posteriormente, os dados foram sistematizados no programa Excel para Windows®. Para a confecção dos gráficos foi utilizado o programa estatístico Origin®, versão 6.0 (MICROCAL ORIGIN®, 6.0, USA).

Vale ressaltar que o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil, sob protocolo número: 5.017.056. A participação na pesquisa foi facultativa e aos respondentes foi assegurado o anonimato, como forma de garantir a imparcialidade das respostas.

Além disso os participantes da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os dados consultados na Plataforma Nilo Peçanha, quanto ao Índice de Eficiência Acadêmica, que avalia o percentual de alunos que concluiu o curso dentro do período previsto e é composto por três outros indicadores: percentual de conclusão, evasão e retenção (BRASIL, 2018), verificou-se, nos cursos técnicos de nível médio na modalidade integrada, que no ano de 2018 (ano base 2017), o Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, teve uma eficiência acadêmica de 25,8%, sendo a conclusão ciclo 25,37%, a evasão ciclo de 73,13% e a retenção ciclo de 1,49%.

Já no ano seguinte, 2019 (ano base 2018), o campus aumentou sua eficiência acadêmica para 38,7%. Sendo a conclusão ciclo em 38,71%, a evasão ciclo baixou para 61,29% e a taxa de retenção foi zerada. Em 2020 (ano base 2019), ano de conclusão das turmas pesquisadas, o índice de eficiência acadêmica subiu para 40%, sendo a evasão no ciclo 60%, e a taxa de retenção também foi zero. Nota-se que, entre os anos de 2017 e 2018, existe uma queda considerável na evasão por ciclo nas turmas de ensino médio integrado, que foi de 11,84%, porém esse índice não se manteve entre os ciclos de 2018 e 2019, com diferença apenas de 1,29%.

A este respeito, de acordo com o Núcleo de Assistência ao Estudante (NAES), o campus ainda não tem uma pesquisa consolidada das causas de evasão no Ensino Médio Integrado, e aponta, de acordo com o trabalho que é realizado junto aos alunos, o fim da matriz de quatro anos, no ano de 2017 e uma maior identificação, afiliação e/ou identidade das turmas da matriz de três anos com o Instituto Federal, como possíveis causas para a redução da evasão entre os anos 2017 e 2018, mas não chegam a uma conclusão sobre a redução de apenas 1,29%, na comparação entre os anos de 2018 e 2019. Cabe destacar que a plataforma Nilo Peçanha coloca como dados de evasão: abandono, matrículas canceladas e desligadas, reprovações e transferências externas.

Os dados coletados no registro escolar do *Campus Cruzeiro do Sul*, relacionados às turmas pesquisadas, mostraram que a turma Meio Ambiente 1/2016 (4º ano) teve uma matrícula inicial de 40 alunos e estava concluindo com 14, uma taxa de permanência de 35% e de evasão de 65% (levando-se em consideração abandono, matrículas canceladas e desligadas, reprovações e transferências externas e internas que são indicados como evasão pelos dados oficiais da Plataforma Nilo Peçanha). Já a turma Meio Ambiente 1/2017 (3º ano) teve uma matrícula inicial de 44 alunos e estava concluindo com 26, sendo a taxa de permanência de 59% e de evasão de 41%. Vale ressaltar que, apesar de serem do mesmo curso, Técnico em Meio Ambiente, as duas turmas têm seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) diferenciados, com quantidade de disciplinas específicas e número de anos para integralização do currículo.

Do total de 40 alunos de ambas as turmas, 31 responderam ao questionário. Quando se analisou o questionário com dados relativos aos fatores individuais que influenciavam na permanência e êxito dos alunos no curso, verificou-se visões diferenciadas entre os alunos da turma 1/2016 e 1/2017 (Tabela 1).

Tabela 1 - Fatores individuais que influenciam na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Fatores	Nenhuma importância		Pouca importância		Importante		Muito importante	
	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º
	Ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano	Ano
Desejo de ter uma formação em um Instituto federal.	9,1%	0	9,1%	0	45,5%	22,2%	36%	77,8%
Desejo de exercer a profissão.	13,6%	0	59,1%	11,1%	22,7%	33,3%	4,5%	55,6%
Não ter outro curso técnico integrado na cidade.	22,7%	11,1%	36,4%	33%	31,8%	22,2%	9,1%	33,3%
Afinidade com a área técnica.	9,1%	0	50%	11,1%	27,3%	22,2%	13,6%	66,7%
Instituição com nível de excelência, desafiadora.	22,7%	0	27,3%	22,2%	18,2%	55,6%	31,8%	22,2%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

Segundo Dore e Lusher (2011), os aspectos individuais são importantes pois, “no âmbito individual, são considerados os valores, os comportamentos e as atitudes que promovem um maior ou menor engajamento (ou pertencimento) do estudante na vida escolar” (DORE; LUSHER, 2011, p. 776). Além disso, Rumberguer (2001) afirma que esses atributos individuais contribuem para suas decisões de abandonar a escola.

Observou-se que para os alunos da turma 1/2017 (3º ano) nenhum dos fatores elencados chegou a 50% em relação a ser muito importante na decisão de permanecer. Para eles, os fatores mais expressivos foram: Instituição com nível de excelência, em que 31,8% consideraram muito importante, questão essa que se relaciona com a possibilidade de aprendizado dos alunos; o desejo de ter uma formação em um Instituto Federal, 36% consideram muito importante e 45,5% consideram importante.

Os alunos das turmas 1/2016 (4º ano) elegeram como muito importante três fatores entre os elencados: o desejo de ter uma formação em um Instituto Federal (77,8%), o desejo de exercer a profissão (55,6%) e afinidade com a área técnica (66,7%). Essa relação de formação em instituto federal/afinidade com área técnica/exercer profissão evidencia um dos objetivos dos institutos federais: “trabalhar Ensino, Pesquisa e Extensão articuladamente com a realidade socioeconômica e as necessidades do território onde está inserido (territorialidade) [...]” (PACHECO, 2020, p. 8). Esses alunos se identificaram com a instituição, com a área técnica, com o curso e, segundo eles, permaneceram em busca de uma formação que não formasse apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida.

Outros fatores considerados pela pesquisa, foram os socioeconômicos e culturais, que estão ligados a família (Tabela 2).

Tabela 2 – Fatores socioeconômicos e culturais que influenciam na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Fatores	Nenhuma importância		Pouca importância		Importante		Muito importante	
	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano
	ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano	ano
Ter o apoio da família.	4,5%	0	9,1%	0	27,3%	11%	59,1%	88,9%
Condições financeiras	0	0	13,6%	0	31,8%	55,6%	54,5%	44,4%

(família que consegue manter com transporte e alimentação).									
Cobrança dos pais em relação a resultados de rendimento.	4,5%	11,1%	31,8%	22,2%	45,5%	55,5%	18,2%	11,1%	
Tempo disponível apenas para estudo, não trabalhar.	9,1%	0	27,3%	0	36,4%	44,4%	27,3%	55,6%	
Comprometimento de pais ou responsáveis (Reuniões de pais, acompanhamento nas atividades acadêmicas).	4,5%	11,1%	22,7%	22,2%	36,4%	55,6%	36,4%	11,1%	
Não se envolver em conflitos familiares.	13,6%	0	27,3%	0	36,4%	25%	22,7%	75%	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

A relação família/escola e/ou escola/família é decisiva para permanência dos alunos na escola, pois além dos laços que existe em seu interior, é daí que advém outro aspecto importante que é o econômico. No trabalho de Santos et al. (2016), as autoras colocam como indiscutível que as condições socioeconômicas interferem direta e indiretamente no desempenho acadêmico do estudante e, ao mesmo tempo, servem como fator incentivador ou inibidor do interesse do aluno no dia a dia escolar. Sobre esse fator, Rumberger (2001), em sua pesquisa, constatou consistentemente que status socioeconômico, mais comumente medido pela educação e renda dos pais, é um poderoso preditor de desempenho escolar e comportamento de abandono escolar.

Entre os fatores socioculturais e econômicos aquele considerado mais importante e comum às duas turmas 1/2017 (3º ano) e 1/2016 (4º ano) foi o apoio da família com 59,9% e 88,9%, seguido pelo fator condições financeiras com 54,5% e 44,4%, respectivamente (Tabela 2). Para Rumberguer (2001), o histórico familiar é amplamente reconhecido como o mais importante contribuidor para o sucesso na escola. Mas é interessante perceber que, em relação a outros fatores que envolvem a família, como cobrança dos pais em relação a resultados de rendimento e comprometimento dos pais ou responsáveis (participação na vida acadêmica), os alunos não atribuíram a mesma relevância que ao fator apoio familiar, considerando apenas importante. E ainda o fator “Não se envolver em conflitos familiares” foi o que teve o maior percentual dentro do item nenhuma importância, na opinião da

turma 1/2017 (3º ano). Já para a turma 1/2016 (4º ano) foi o segundo fator mais importante com 75%.

Um outro aspecto pesquisado foi o institucional (Tabela 3), que para Dore; Sales; Castro (2014, p. 386) “[...] O processo de permanência no sistema de ensino escolar também tem estreita relação com aspectos contextuais da escola, tais como recursos, organização, estrutura e práticas internas”.

Tabela 3 – Fatores institucionais que influenciam na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Fatores	Nenhuma importância		Pouca importância		Importante		Muito importante	
	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano
Recebimento de Bolsa Permanência.	0	0	13,6%	0	22,7%	11,1%	63,6%	88,9%
Qualificação dos professores.	0	0	9,1%	0	4,5%	0	86,4%	100%
Estrutura Física (Laboratórios, salas de aula, espaços de convivência, quadra de esporte e outros).	0	0	18,2%	0	31,8%	0	50%	100%
Oferecimento de monitorias.	4,5%	0	22,7%	0	22,7%	11,1%	50%	88,9%
Participação em grupos e/ou projetos de pesquisa.	0	0	13,6%	0	45,5%	11,1%	40,9%	88,9%
Atendimento individualizado ao aluno das diferentes disciplinas.	4,5%	0	22,7%	0	22,7%	33,3%	50%	66,7%
Bom Funcionamento do restaurante.	22,7%	0	13,6%	0	27,3%	22,2	36,4%	77,8%
A forma como as disciplinas estão organizadas no curso.	4,8%	0	14,3%	0	23,8%	11,1%	57,1%	88,9%
Organização dos horários.	9,1%	0	18,2%	0	18,2%	11,1%	54,5%	88,9%
Organização das coordenações.	9,1%	0	13,6%	0	22,7%	11,1%	54,5%	88,9%
Transporte escolar.	9,5%	0	19%	12,5%	0	0	71,4%	87,5%
Bom relacionamento interpessoal com colegas, professores e demais servidores.	4,5%	0	18,2%	0	27,3%	11,1%	50%	88,9%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

Este aspecto, em relação à sua importância, obteve o maior percentual entre as duas turmas em questão, quando comparado com os outros dois aspectos (Tabela 3). Para os alunos da turma 1/2016 (4º ano) os treze fatores elencados

variam de 66% a 100% como muito importante, com destaque para qualificação de professores (100%) e estrutura física (100%).

Já para a turma 1/2017 (3º ano), em onze dos treze fatores, esse percentual varia entre 50% e 86%, com destaque para qualificação de professores (86,4%) e transporte escolar (71,4%). Para eles (turma 1/2017), os fatores “Participação em grupos e/ou projetos de pesquisa” e o “Bom funcionamento do restaurante” possuem menor importância em comparação aos outros fatores e chegaram apenas a 40,9% e 36,4%, respectivamente.

Em relação ao fator qualificação de professores, a opinião dos alunos está de acordo com o que Rumberguer (2001) constatou em uma de suas pesquisas, que quanto maior a qualidade dos professores percebida pelos alunos, menor a taxa de abandono da escola.

A importância dada aos fatores institucionais pelos alunos das duas turmas vai ao encontro de uma questão aberta feita a eles no questionário, “Quais os pontos positivos desta Instituição?” As duas turmas elegeram a formação/qualificação dos professores como ponto mais positivo para eles, na decisão de permanecer na instituição. É importante destacar que o Campus Cruzeiro do Sul conta hoje com 68 docentes, trabalhando com 13 diferentes disciplinas de áreas básicas e 14 disciplinas de áreas técnicas. Quanto à formação e qualificação de professores do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, Silva, Silva e Azevedo (2020), em sua pesquisa sobre a formação desses profissionais, destaca que 47,8% são mestres, 34,3% são especialistas, 16,4% são doutores e 1,5% são graduados e essa qualificação pode levar o profissional a “contribuir significativamente para o desenvolvimento social e econômico local, além de refletir diretamente no processo de ensino e no de aprendizagem” (p.14). Os autores ainda pontuam que a formação dos docentes dos Institutos Federais em nível de mestrado e doutorado leva a comunidades mais longínquas, como o Campus Cruzeiro do Sul, educação de qualidade voltada para cidadania e para as competências do mundo do trabalho.

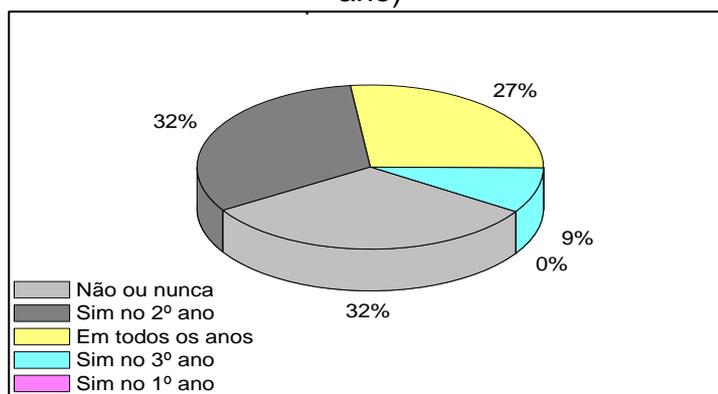
Outro fator institucional que foi destaque entre os alunos, foi o de estrutura física do campus, que possui catorze salas de aula, cinco laboratórios (agroecologia, biologia, física, matemática, química), uma biblioteca ampla com acervo diversificado, salas específicas por setores (direção de geral, direção de

ensino, direção de administração, núcleo de assistência aos estudantes, coordenação pedagógica, coordenação de cursos técnicos, coordenação de cursos superiores, sala de reuniões, sala de atendimento ao aluno, almoxarifado), quadra de esportes, ônibus e outros veículos para visitas técnicas e aulas práticas fora do campus, trailer para aulas práticas, estação experimental. Sendo considerado por 50% da turma 1/2017 (3º ano) e por 100% da turma 1/2016 (4º ano) como muito importante. Segundo os alunos, apesar de necessárias melhorias, nenhuma escola na região possui uma estrutura como a do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul e este fator, sem dúvida, influencia na permanência na instituição.

O percentual obtido pelos fatores oferecimento de monitorias, Participação em grupos ou projetos de pesquisa, Atendimento individualizado e Bom relacionamento interpessoal mostram a importância do envolvimento do estudante com a instituição. Para Tinto (1997), quanto maior o envolvimento ou integração dos alunos com a escola, maior a probabilidade de permanecerem. Ele ressalta ainda que o envolvimento influencia o aprendizado e que a aprendizagem é a chave para a permanência dos alunos na instituição (TINTO, 2002).

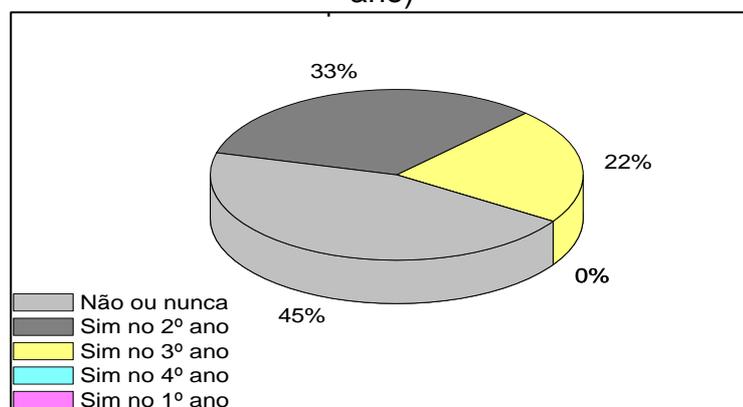
Para os alunos que permaneceram na instituição, as múltiplas situações vividas por eles dentro e fora da escola tiveram influência em possíveis saídas do curso quando se discute a evasão dos colegas. As turmas foram questionadas se em algum momento pensaram em desistir do curso (Gráfico 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 - Percentual de alunos que pensaram em desistir no decorrer do Curso Integrado em Meio Ambiente do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul - Turma 1/2017 (3º ano)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 2 - Percentual de alunos que pensaram em desistir no decorrer do Curso Integrado em Meio Ambiente do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul turma 1/2016 (4º ano)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

Para as duas turmas, o segundo ano, teve o maior percentual de possíveis desistências. Isso se relaciona totalmente com outro questionamento aberto feito a eles, “Qual ano foi o mais difícil para vocês?” Para os alunos do terceiro ano (turma 1/2017), aquele foi o ano em que encontraram mais dificuldades devido ao excesso de trabalhos, projetos, métodos de aplicação de avaliações muito severos, carga horária extensa, conteúdo das disciplinas difíceis, fatores esses que estão relacionados à instituição. Para a turma do quarto ano (1/2016), o segundo ano foi mais difícil devido a conflitos internos, a desequilíbrios emocionais, problemas com autoestima e conflitos familiares e com servidores e professores.

Na turma (1/2016), além do segundo ano, os alunos ainda citaram o terceiro ano, porém com índices mais baixos, dada a possibilidade de concluírem em três anos no ensino médio regular. Há ainda um dado que chamou a atenção no terceiro ano (turma 1/2017), 27% dos alunos afirmaram que pensaram em desistir em todos os anos, devido à quantidade de disciplinas e excesso de trabalhos. É importante destacar que essa turma passou por uma alteração em seu PPC, sendo a primeira turma de ensino médio integrado do campus a concluir em três anos. De acordo com Feitosa (2018), garantir acesso e permanência não significa que a evasão não possa acontecer ou que os alunos não tenham vivido situações que lhes fizeram pensar em desistir em algum momento, e que todo projeto de permanência deve contemplar os casos de evasão. Os alunos que não ou nunca pensaram em desistir

representaram 32% no terceiro ano (turma 1/2017) e 45% no quarto ano (turma 1/2016).

Outro levantamento realizado diz respeito aos problemas enfrentados pelos alunos dos cursos integrados que interferem na permanência e êxito. Segundo os estudantes das duas turmas pesquisadas, os principais problemas enfrentados por eles são: carga horária extensa, a parte financeira e, com maior relevância, dificuldades em relação aos conteúdos e à organização dos horários (Tabela 4).

Tabela 4 – Resultados relacionados aos problemas que interferem na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Fatores	Nenhuma importância		Pouca importância		Importante		Muito importante	
	3º ano	4º Ano	3º Ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano
Carga horária extensa do curso.	4,5%	0	18,2%	22,2%	40,9%	33,3%	36,4%	44,4%
Excesso de trabalhos e atividades.	9,1%	0	13,6%	44,4%	31,8%	22,2%	45,5%	33,3%
Distribuição dos horários das aulas durante o ano letivo.	0	0	18,2%	22,2%	27,3%	11,1%	54,5%	66,7%
Conflitos interpessoais com colegas e professores ou servidores.	0	0	40,9%	12,5	36,4%	37,5	22,7%	50%
Notas baixas.	22,7%	0	13,6%	33,3%	31,8%	11,1%	31,8%	55,6%
Problemas financeiros em relação a transporte e alimentação.	0	0	22,7%	37,7%	27,3%	25%	50%	37,5%
Problemas familiares.	22,7%	0	18,2%	22,2%	27,3%	22,2%	31,8%	55,6%
Dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos.	18,2%	0	9,1%	22,2%	31,8%	11,1%	40,9%	66,7%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

O fator “Dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos” foi um dos elencados pelos alunos da turma 1/2016 (4º ano), como um dos principais fatores da saída dos colegas evadidos da instituição/curso. Para os alunos das duas turmas, Direito Ambiental e do Trabalho, considerada uma disciplina da base técnica, foi a disciplina que apresentou mais dificuldades de aprendizagem. Segundo Silva et al. (2019), os professores das áreas técnicas, bacharéis e tecnólogos, chegam aos Institutos Federais com qualificação em nível de mestrado e doutorado, porém com

carência em sua formação pedagógica. Para o autor, “se faz necessária a oferta de cursos de formação pedagógica a todos os docentes e especialmente para os profissionais que ministram disciplinas técnicas, que não possuem formação pedagógica em sua formação inicial, de modo a melhorar o processo educativo” e conseqüentemente sua prática pedagógica (SILVA et al. 2019, p. 102).

Já os problemas que menos interferem na permanência são: “Conflitos interpessoais com colegas, professores e servidores”, para os alunos do terceiro ano (1/2017) e “Excesso de trabalhos e atividades”, para os alunos do quarto ano (1/2016).

Fatores, tais como, “Distribuição do horário” e “Dificuldades de aprendizagem”, apontados como principais problemas no que se refere à permanência, estão diretamente ligados à sala de aula. A esse respeito, Tinto (1997), em seus estudos, chama atenção para como a sala de aula pode moldar a permanência dos estudantes e que a chave para permanência de alunos é a aprendizagem.

Esta pesquisa tentou elucidar através do jovem concluinte a resposta para compreender o que faz o aluno do ensino médio integrado permanecer no curso. No tocante a isso, Steimbach (2012, p. 94) afirma que “perguntar diretamente aos sujeitos a razão de sua permanência poderia revelar um discurso falseador, pois os alunos poderiam “institucionalizar” as respostas, dando informações que lhe parecessem “seguras” junto à escola.” Mas salienta que é preciso compreender as falas dos alunos contextualizando-as para que não ocorram erros.

Nesse sentido, a pesquisa, ao ouvir a voz de quem permaneceu com êxito, revelou que, mesmo com os problemas de cunho individual ou socioeconômicos e culturais, os estudantes ainda buscam na escola de qualidade uma saída para alcançar seus objetivos. Mesmo com resultados distintos sobre os aspectos individuais e socioeconômicos, as turmas elencaram justamente pontos fundamentais relacionados aos aspectos institucionais, com destaque para a formação de professores, como decisão de fazê-los permanecer na instituição e concluir o curso. Esses pontos evidenciados pelos alunos se relacionam com o que Gontijo et al. (2019, p. 106) identificaram em sua pesquisa sobre permanência estudantil, quando dizem que “aspectos relacionados ao caráter e à natureza do

curso como, por exemplo, os fatores intrínsecos ao trabalho pedagógico, à relação professor/estudante, às dificuldades de aprendizagem e de relacionamento” interferem na permanência e êxito dos alunos.

Assim, para que as instituições atinjam seus objetivos é preciso conhecer seus sujeitos, seus contextos e os fatores que podem fazer com que esses estudantes permaneçam no curso, e, esse trabalho deve ser feito de forma preventiva, aponta Dore e Lusher (2011).

4 CONCLUSÕES

A discussão dos fatores que influenciam na permanência traz uma importante contribuição para a instituição no sentido de: investir no que já foi construído pensando na formação dos alunos e conclusão de seu curso, corrigir quando necessário problemas que possam afetar a caminhada dos estudantes na instituição, intensificar e melhorar ações que buscam fortalecer a permanência e continuar o trabalho por mais políticas públicas relacionadas ao tema.

Apesar de resultados diferentes na importância dos fatores individuais para as turmas, observa-se que, seja na relação com a área técnica, com a profissão, ou com a formação em um IF, ou ainda, a busca por uma instituição de qualidade que lhes desafie no sentido de promover a continuidade dos estudos, os alunos compreendem que a conclusão de seu curso pode mudar suas vidas tanto de forma pessoal quanto profissional. Já sobre os fatores socioeconômicos e culturais, os alunos foram enfáticos quanto à importância de terem o apoio da família e condições financeiras para permanecerem no curso. Porém concordam que a cobrança dos pais sobre rendimento e sua participação na vida acadêmica não têm a mesma importância.

O percentual apontado pelos alunos em relação aos aspectos institucionais, corrobora com nossa visão de que a escola pública ainda é um lugar de formação de qualidade, os alunos destacaram a qualificação de professores como ponto fundamental entre os fatores que influenciaram sua permanência. Esse percentual dos aspectos institucionais mostra que é preciso também ampliar ações voltadas

para sua integração com a instituição e esse trabalho deve começar pelo acolhimento estudantil.

Ainda sobre a pesquisa, foram elencados os principais problemas enfrentados pelos alunos durante seu percurso escolar e dois foram evidenciados: a distribuição dos horários, fator institucional, e a dificuldade de aprendizagem em certos conteúdos que é um aspecto individual e, ao mesmo tempo, institucional, pois esse problema passa pela metodologia utilizada pelos docentes em suas aulas na hora de fazerem intervenções para que o aluno construa aprendizagens significativas. Afirma-se aqui a importância da qualificação, das formações continuadas, das formações pedagógicas para o alcance dos objetivos e para o ensino de qualidade.

Assim, quando a escola intervém em práticas comprometidas com a permanência e o êxito de seus alunos, ela pode reduzir os índices de evasão em seu interior. Para a superação das dificuldades, ou mesmo dos problemas, é necessário focar no trabalho pedagógico, produzir planos de ação elaborados a partir dos problemas encontrados em relação ao ensino e a aprendizagem, na estrutura física, no Projeto Pedagógico dos Cursos, nas políticas de assistência ao estudante, na qualificação docente. É necessário também investir em formações continuadas que contribuam com a reflexão contínua sobre prática em sala de aula, buscando melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Ouvir o aluno, reconhecê-lo como sua maior responsabilidade e dar condições para seu pleno desenvolvimento são práticas que podem fomentar o sentimento de pertencimento, distanciando os estudantes da evasão e focando na sua permanência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em:
<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 21/11/2019.

BRASIL, **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Brasília, DF. Disponível:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 25/11/2019.

CARMO, Gerson Tavares do. et al. Pistas sobre a permanência estudantil como virada epistemológica: iniciativas de um núcleo de pesquisa por uma sociologia da permanência na educação a partir de Vincent Tinto. **[SYN]THESIS**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 54-63, 2018.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília. Editora do IFB, RIMEPS, 2014.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, Dec. 2011.

FEITOSA, Elciane Leal Novaes Ferraz. **A permanência de alunos dos cursos integrados de Ensino Médio Integrado do Instituto do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Serra Talhada**: Possibilidades e Desafios. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Feral da Bahia. Bahia, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira. et al. Permanência estudantil no ensino médio integrado. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 51-72, 2019. DOI: 10.36732/riep.v1i1.16. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/14>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

KUENZER, Acacia. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1153-1178, out. 2007. Disponível: <http://educacao.uniso.br/pseletivo/docs/KUENZER.pdf>. Acesso em: 04/08/2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. [2. Ed]. [Reimp]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional E Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas e Integração. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2007. ISSN 1807-1600.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4 n. 1. 2020.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 17/11/2019

REIS, Dyane Brito. O Significado da Permanência: explorando possibilidade a partir de Kant. In: CARMO, Gerson Tavares (Org.). **Sentidos da Permanência na Educação**: o anúncio de uma construção coletiva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016. P. 81-92.

RUMBERGER, Russell. Why Students Drop Out of School and What Can be Done. University of California. Santa Barbara - Paper prepared for the Conference, "Dropouts in America: How Severe is the Problem? What Do We Know about Intervention and Prevention?" Harvard University, January 13, 2001. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/58p2c3wp>. Acesso em: 23/10/2020

SANTOS, Emanuela Barreto et al. **Fatores Socio-econômicos**: os descaminhos da educação. Sergipe, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/FATORES-SOCIO-ECONOMICOS.pdf>. Acesso em: 22/11/2019.

SILVA, Ronegildo de Souza. et al. Formação docente na educação profissional e tecnológica: desafios e contribuições da formação continuada para atuação docente. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória/ES. v. 4, n. 3, 2020.

SILVA, Ronegildo de Souza. SILVA, Francislene Rosas da. AZEVEDO, José Marlo Araújo de. Contribuições do Instituto Federal para a formação profissional e avanços educacionais no Extremo Oeste da Amazônia. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, 2020.

SIMÕES, Carlos Artexes. **Juventude e educação técnica**: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFETRJ. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFF, RJ, 2007.

STEIMBACH, Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho**: razões da permanência e do abandono no curso técnico de agropecuária integrado. Curitiba: UFPR, 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

TINTO, Vincent. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. **The Journal of Higher Education**, Ohio, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

TINTO, Vincent. Enhancing student persistence: connecting the dots. In: Optimizing the Nation's Investment: Persistence and Success in Postsecondary Education, 1., 2002, Madison, WI. Conference by the Wisconsin for the advancement of Postsecondary Education. Madison, WI: S.e., 2002. p. 1 - 11. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/251201461_Enhancing_Student_Persistence_Connecting_the_Dots. Acesso em: 28/01/2022.

TINTO, Vincent. Research and Practice of Student Retention: What Next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 8, n. 1, 2006.

3 CAPÍTULO II

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: MOTIVOS E ENFRENTAMENTO DA EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE, CAMPUS CRUZEIRO DO SUL

(Obs.: Artigo publicado na Revista Research, Society and Development, v. 11, n.5, e48811528561, 2022)

Link: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28561/24773>

Resumo

A evasão escolar trata-se de um fenômeno multifacetado e multicausal que pode estar associado a fatores individuais, fatores internos e externos à instituição, sendo esse um problema da família, da escola e da sociedade. Acredita-se que, ao identificar os motivos da evasão, seja possível refletir e propor ações preventivas, buscando mitigar tal problema. O objetivo deste estudo foi identificar os motivos da evasão no Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, identificando as ações da instituição frente a essa problemática. A pesquisa é quali-quantitativa, apoiada por revisão bibliográfica e documental, tem como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado aplicado a servidores do Núcleo de Assistência ao Estudante. Nos documentos analisados, cerca de 214, verificou-se um total de 63% de evasão no curso de Agropecuária e 37% no curso de Meio Ambiente. Fatores como localização, mudança de cidade, indecisão quanto ao curso e troca de curso foram decisivos para a saída do aluno da instituição. Conclui-se que a instituição vem realizando ações voltadas para permanência dos alunos, tais como: auxílio financeiro, para minimizar gastos com transporte e alimentação; incentivo à participação em projetos e eventos de ensino, pesquisa e extensão; editais de monitorias. Contudo, é preciso aprofundar o trabalho em relação à evasão, agindo preventivamente, conhecendo a realidade do aluno, traçando seu perfil socioeconômico, promovendo momentos com a comunidade, divulgando os cursos ofertados, intensificando ações de ensino, melhorando a infraestrutura e, acima de tudo, continuar ampliando políticas de permanência e êxito.

Palavras-chave: Ações institucionais; Evasão escolar; Ensino profissional; Ensino; Instituto Federal.

Abstract

School dropout is a multifaceted and multicausal phenomenon that may be associated with individual factors, internal factors, and factors external to the institution, and is a problem of the family, the school, and society. It is believed that by identifying the reasons for dropping out, it is possible to reflect and propose preventive actions, seeking to mitigate this problem. The aim of this study was to identify the reasons for dropouts at the Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, in technical courses integrated to high school, identifying the actions of the institution in face of this problem. The research is quali-quantitative, supported by literature and document review, and has as instrument of data collection the semi-structured questionnaire applied to servers of the Student Assistance Center. In the documents analyzed, about 214, we found a total of 63% of dropouts in the Agropecuária course and 37% in the Meio Ambiente course. Factors such as location, change of city, indecision about the course and change of course were decisive for the student's departure from the institution. It can be concluded that the institution has been taking actions aimed at the permanence of the students, such as: financial aid, to minimize expenses with transportation and food; encouragement to participate in projects and events of teaching, research and extension; calls for monitoring. However, it is necessary to deepen the work regarding the dropout, acting preventively, knowing the reality of the student, tracing his socioeconomic profile, promoting moments with the community, publicizing the courses offered, intensifying teaching actions, improving the infrastructure and, above all, continue expanding permanence and success policies.

Keywords: Institutional actions; School dropout; Professional teaching; Teaching; Federal Institute

1 INTRODUÇÃO

A expansão da Rede Federal de Educação por meio da lei n.º 11.892/2008 e da ampliação da oferta de vagas, trouxe importantes contribuições para formação de jovens da classe trabalhadora que buscam nos institutos federais um ensino público de qualidade. A ampliação da Rede, no entanto, apresenta inúmeros desafios, como por exemplo, as altas taxas de evasão na educação profissional. O estudo sobre evasão escolar é complexo, entretanto, é necessário e urgente compreender ou mesmo identificar as causas individuais e institucionais que levaram os alunos a não permanecer na escola, assim como identificar quais foram as condições dadas a quem permaneceu, e qual o ponto de partida para combater esse problema que é comum em todos os níveis e modalidades da educação brasileira.

É importante salientar que a taxa de evasão anual na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica apresentou redução no percentual de estudantes evadidos entre os anos de 2017 e 2020. De acordo com os dados oficiais da Plataforma Nilo Peçanha, houve uma redução de 4,7% da evasão nos anos de 2017 e 2018, saindo de 23,3% para 18,6%, respectivamente; em 2019 o percentual foi de 15,5%, queda de 3,1% em relação ao ano anterior; e no ano de 2020, 14,5%, redução de 1,0%. Assim, considerando o período de 2017 a 2020 a redução da evasão na Rede Federal foi de 8,8% acumuladamente. Essa redução pode ser notada também ao analisar o Índice de Eficiência Acadêmica que passou de 46,9%, em 2017, para 48,2%, em 2018; 53,1% em 2019 e, em 2020, subiu para 55,9%. Esse índice avalia o percentual de alunos que concluíram o curso dentro do período previsto, e é composto por três outros indicadores: percentual de conclusão, evasão e retenção (BRASIL, 2018).

Os desafios do ensino médio integrado para os jovens que chegam aos Institutos Federais são diversos, a começar pelo seu ingresso em um novo ambiente (agora macro, se comparado às escolas de ensino fundamental), levando em conta que precisam construir relações para se integrar, considerando também que o curso certo foi escolhido (para a sua integração no mundo do trabalho ou para o

seguimento nos estudos), passando pela adaptação ao ensino de disciplinas básicas e técnicas, além dos desafios inerentes à educação ofertada na Rede, que visa a integração do ensino sustentado na pesquisa e extensão, articulados aos arranjos e cadeias produtivas locais.

As pesquisas relacionadas à temática evasão na educação profissional têm mostrado que fatores como condições socioeconômicas, contexto familiar e cultural, aspectos individuais e institucionais, afetam a permanência dos estudantes e elevado os índices de evasão nessa modalidade de ensino, conforme foi relatado pelos autores Rumberger (2001), Dore e Lusher (2011), Dore et al. (2014) e Rosa e Aquino (2019). Segundo o documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ainda que fatores individuais e externos dificultem a permanência do aluno, mesmo após intervenção, é dever das instituições se comprometerem, com ações que contribuam com a solução ou mitigação dessas questões (BRASIL, 2014).

Mesmo com o aprofundamento dos estudos sobre as razões da evasão, seu entendimento continua sendo um desafio. Pensar no aluno que sai, ou seja, se evade da instituição, é tão importante quanto pensar no aluno que permanece. É pensar em estratégias de enfrentamento dessa problemática multifatorial, é pensar em políticas que já estão sendo implantadas, e o quanto alcançaram quem saiu (ou mesmo na ausência dessas políticas). É pensar também nos prejuízos levados para a vida em sociedade pelo aluno que não concluiu seu curso. É pensar, acima de tudo, se a escola está cumprindo sua função social: formar cidadãos para o exercício da cidadania.

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise com base em dados documentais dos motivos que levaram a evasão nos cursos integrados do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, por um período de quatro anos, identificando as ações da instituição frente a essa problemática, com foco na permanência.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente tecemos breves considerações sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sobre o campo da pesquisa, o Instituto Federal do Acre – IFAC. Em seguida, são apresentadas algumas discussões sobre a importância do trabalho de combate à evasão e, por conseguinte, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa e

seus resultados e discussão. Para fazer um recorte sobre o estado da arte na temática evasão optamos pelos autores Rumberger (2001), Dore e Luscher (2011), Dore et al. (2014), Souza (2015), Almeida e Miranda (2020), Sacramento et al. (2021), entre outros.

1.1 Institutos Federais de Educação: expansão e desafios

O marco regulatório da educação profissional no Brasil inicia em 1909 com a Escola de Aprendizes Artífices, criada pelo presidente Nilo Peçanha por meio do Decreto nº. 7.566. Ao longo desses 113 anos de educação profissional, devido a correlação de forças entre capital e trabalho, pensando na oferta de mão-de-obra especializada, a institucionalidade da educação profissional foi se desenvolvendo e passou por várias denominações, como Liceus Industriais (1937), Escolas Industriais e Técnicas (1942), Escolas Técnicas Federais (1959), Escolas Agrícolas (1967) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs, 1978). Entretanto, foi a partir da promulgação da Lei n.º 11.892/08, que foi instituída a Rede Federal de Educação e criados os Institutos Federais, onde se estabeleceu finalidades e características voltadas para a promoção da “integração e verticalização da educação básica à profissional e educação superior, otimizando a estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (BRASIL, 2008).

Assim, com essa lei, quase todas as instituições federais de educação profissional se constituíram em Institutos Federais, e passaram a pertencer a Rede Federal de Educação Tecnológica constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2 centros federais de educação tecnológica (Cefet), 23 escolas técnicas vinculadas às universidades federais, e o Colégio Pedro II, e seus respectivos campi (BRASIL, 2018). Assim, segundo Oliveira, Barbosa e Lobão (2021), a criação dos Institutos Federais, “veio, definitivamente, suprir os anseios da sociedade brasileira que almejava por uma formação profissional e de qualidade, pautada em uma concepção para além do saber-fazer, algo construído coletivamente” (Oliveira et al., 2021, p. 139).

Em seu Artigo 2º, a lei n.º 11.892/08, define os Institutos Federais (IFs) como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino [...]” (BRASIL, 2008). E nos parágrafos seguintes, ainda destaca que os IFs se equiparam às universidades federais, podendo exercer o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais. Segundo Nery e Ribeiro (2021)

A criação da rede foi o resultado da luta de um movimento de intelectuais e políticos brasileiros progressistas, com vistas a um modelo de educação profissional completamente novo, com a oferta de um ensino verticalizado, da educação básica à pós-graduação, a formação integral de seus educandos, e o trabalho como princípio educativo (Nery & Ribeiro, 2021, p. 190).

Pacheco (2010) traz em seu discurso uma concepção verdadeiramente positiva a respeito dos Instituto Federais e sua importância.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa (Pacheco, 2010, p. 11).

A expansão da Rede Federal de Educação trouxe a possibilidade de desenvolvimento técnico e tecnológico relacionados às demandas sociais e regionais, assim, como prioridade foi estabelecido que 50% das vagas seriam destinadas ao Ensino Médio Integrado (EMI) que tem suas bases voltadas para a formação omnilateral, podendo ser travessia para a superação da dualidade educacional, bem como,

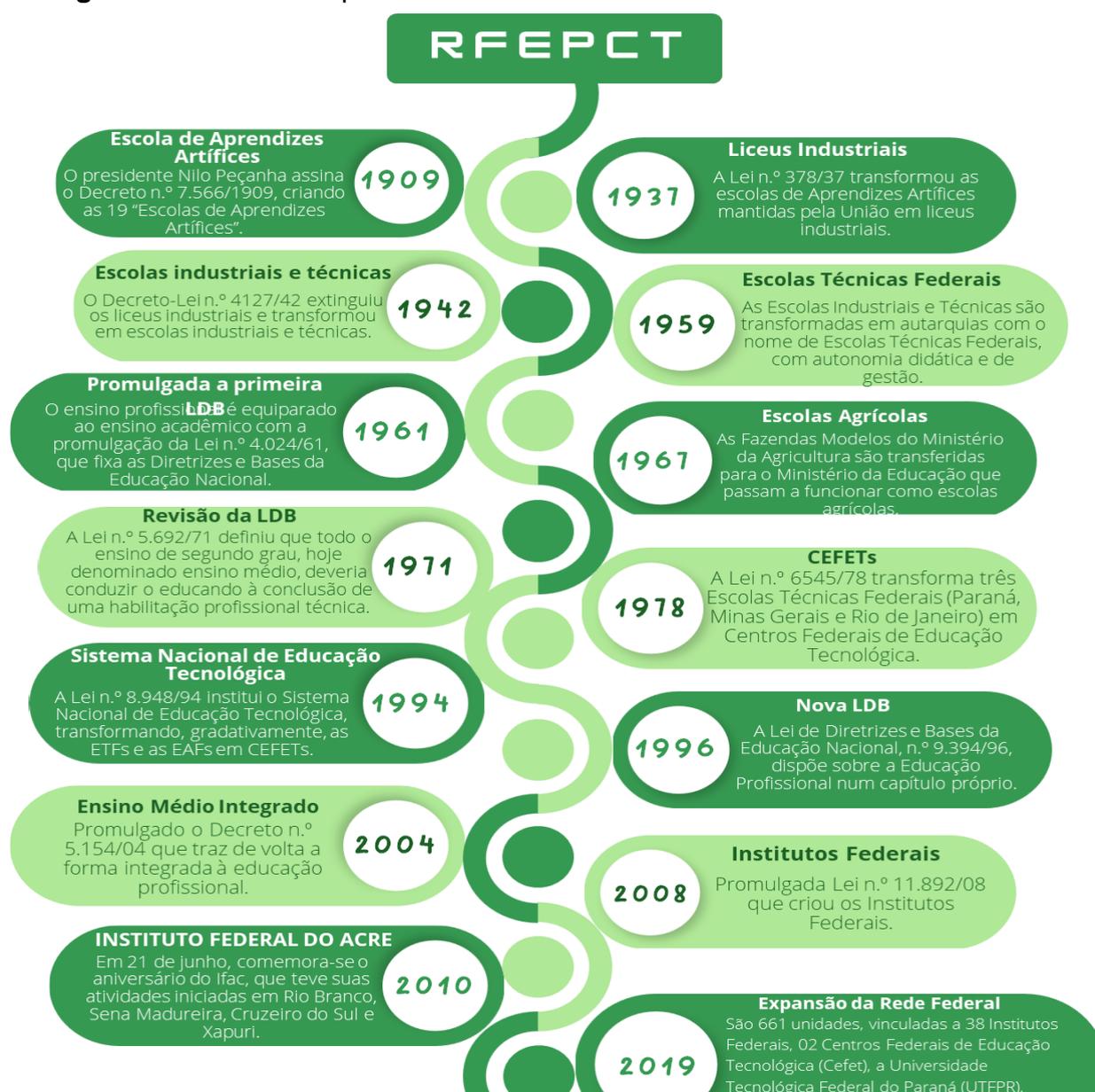
derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra

infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios esses válidos, inclusive, para as engenharias e licenciaturas (PACHECO, 2010, p. 14).

Pacheco (2020) salienta que os Institutos Federais não são importantes somente pela expansão da educação profissional, mas são uma institucionalidade inédita dentro da educação brasileira, afinal não se inspiram em nenhum modelo de educação vigente. Criados sob o ideário da politecnia que Saviani (1989, p. 17) define como “o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno,” os Institutos Federais abrem possibilidades para que os filhos das classes trabalhadoras busquem uma formação de qualidade, articulando trabalho manual e trabalho intelectual, superando essa dicotomia e, assim, fazer suas escolhas tendo o trabalho como realização humana.

A seguir é apresentado uma linha do tempo para se ter uma visão geral e resumida do histórico da Rede Federal.

Figura 1: Linha do tempo da Rede Federal



Na próxima seção discutiremos um breve histórico sobre a educação profissional no Acre e sua importância para o desenvolvimento desse estado.

Fonte: elaborado pela autora (2022)

1.2 Educação Profissional no Acre e implantação do Instituto Federal do Acre – Ifac

A Educação Profissional (EPT) no Acre tem seu avanço no Estado a partir do ano 2000, durante o governo de Jorge Viana, demandada pela Secretaria de Estado de Educação (SEE), quando foi elaborado um Plano de Educação Profissional (PEP 2000), e consolidado pela criação dos Centros de Educação Profissional (CEP's) que mais tarde passou a ser Gerência de Educação Profissional - GEPRO. Até a década de 2000, toda oferta de cursos profissionalizantes era feita pelo Sistema S, com oferta de cursos pagos e poucas vagas gratuitas. Segundo Alvarez (2014, p. 80), a estrutura de CEP's do Estado do Acre, "iniciou-se com o Decreto n.º 4.577/2001, que reposicionou estrategicamente a antiga Escola Estadual de Enfermagem do Acre, vinculando-a ao novo Departamento de Educação Profissional sob o nome de Centro de Educação Profissional Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (CEP Saúde)". É importante destacar que nesse período, no cenário nacional, no governo de FHC, a Lei 9.649/98, reduziu ainda mais a participação do Estado na educação profissional, retirando "a responsabilidade de criar e manter novas escolas técnicas do governo federal e a transferiu para os estados e municípios." (ARAÚJO; NICÁCIO; OLIVEIRA, 2021, p.283)

No ano de 2005, foi criado o Instituto Dom Moacir (IDM), a partir da GEPRO, que foi elevado à categoria de Autarquia através da lei n.º 1.695/2005. O IDM com estrutura em quatro unidades descentralizadas (CEP Saúde, CEP Serviços, Centro de Educação Profissional Escola da Floresta Roberval Cardoso-CEP Floresta), em Rio Branco, e o Centro de Formação e Tecnologias da Floresta (CEFLORA), em Cruzeiro do Sul, passa a ser o órgão responsável por coordenar a política pública de

educação profissional do Estado, adquirindo autonomia administrativa, financeira e pedagógica, passando a acompanhar e avaliar também as ações de educação profissional de caráter privado.

Em março de 2008, foi realizada a primeira audiência pública para a criação de uma Escola Técnica Federal na capital acreana, mais duas unidades avançadas em Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, contudo com a publicação da lei n.º 11.892/08, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) e, em 2009, foi nomeado o primeiro reitor pró-tempore do IFAC.

Assim, em 2010, com a expansão e valorização da educação profissional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, inicia suas atividades práticas se estabelecendo provisoriamente na Reitoria em duas salas no Anexo da Biblioteca na Universidade Federal do Acre – UFAC e promovendo os primeiros processos seletivos de alunos e concursos públicos para professores e técnicos (BRASIL, 2020) (Figura 1).

Figura 2: Linha do tempo da educação profissional no Acre até a implantação do Instituto Federal do Acre – Ifac

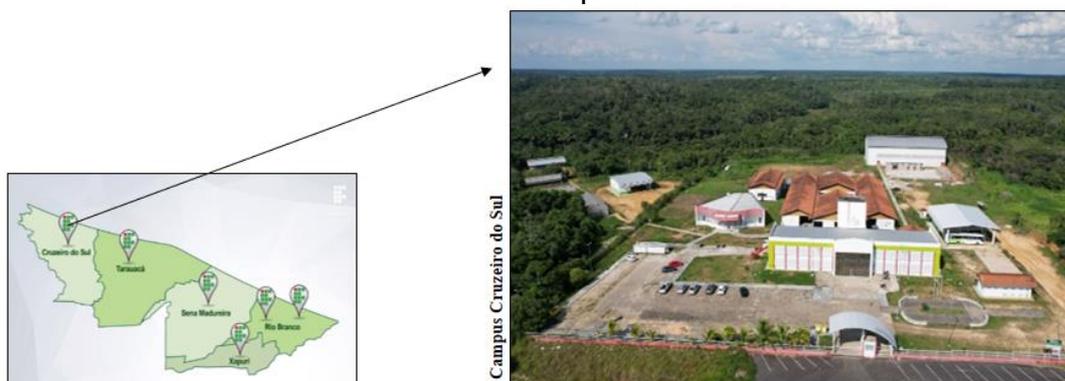


Fonte: elaborado pelos autores (2022), adaptado de Alvarez (2014), Brasil (2020).

O IFAC tem como missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, garantindo ações voltadas à formação cidadã no Estado do Acre”, e visão, em “ser referência local e regional em educação profissional, contribuindo para o desenvolvimento sustentável” (BRASIL, 2020). Iniciou suas

atividades com quatro *campi* (Rio Branco, Xapuri, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul - Figura 2) e hoje possui seis unidades presenciais Figura 2, presentes em todas as regionais do Estado, atendendo mais de 6.000 alunos em cursos presenciais, 28 cursos técnicos integrados e subsequentes, 17 cursos superiores, 04 pós-graduações, possibilitando formação profissional e superior a jovens e adultos na capital e no interior.

Figura 3: Mapa do Estado do Acre com a identificação das unidades presenciais do Ifac e Vista aérea do Campus Cruzeiro do Sul.



Fonte: mapa - <https://portal.ifac.edu.br>;

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

O Campus Cruzeiro do Sul, local do desenvolvimento da pesquisa, localiza-se no interior do Estado do Acre, na cidade de Cruzeiro do Sul, a 13 quilômetros do centro da cidade. Criado pela Portaria Ministerial n.º 1.170/2010, é uma unidade agrícola e atua com foco nos eixos de Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, além do eixo Ciências exatas e da Terra (BRASIL, 2020). Hoje, o Campus tem sede própria e, segundo a Coordenação de Gestão de Pessoas, conta com 66 docentes e 45 técnicos-administrativos, além de colaboradores terceirizados.

De acordo com a Direção de Ensino (DIREN), o Campus oferta dentro de seus eixos tecnológicos, dois cursos na forma integrada, Agropecuária e Meio Ambiente, dois na forma subsequente, Recursos Pesqueiros e Zootecnia; cursos superiores, sendo duas licenciaturas, Física e Matemática; e dois tecnológicos, Agroecologia e Processos Escolares; além da oferta de cursos de formação inicial e continuada - FIC, Agricultor Orgânico e Condutor de Turismo, em Unidades de Conservação.

Com a interiorização, como é o caso do Campus Cruzeiro do Sul, as camadas populares oriundas da rede pública têm ingressado nos Institutos Federais, o que segundo Moura (2007) se constitui em oportunidade à classe trabalhadora de ter acesso a um ensino de qualidade, com infraestrutura adequada, professores qualificados, suporte pedagógico e financeiro para os estudantes. Porém é preciso transformar essas oportunidades em permanência estudantil e, assim, combater a evasão que também está nos Institutos Federais. Sendo esse um fenômeno que afeta principalmente as camadas sociais mais populares, a instituição estará cumprindo sua função social expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2020-2024), “a atuação acadêmica do Ifac visa contribuir para a transformação da realidade socioeconômica da região, valorizando a cultura por meio de uma educação inclusiva e comprometida com as diferenças” (BRASIL, 2020).

Para Silva et al. (2020), o Ifac tem cumprido seu papel social levando educação de qualidade aos lugares mais distantes, como é o caso do Campus Cruzeiro do Sul. Os autores destacam em sua pesquisa as contribuições do Instituto Federal para a formação profissional e os avanços educacionais, no extremo oeste da Amazônia; destacam também que o Instituto Federal tem proporcionado o aumento de profissionais qualificados na região para atuarem nas demandas locais, transformando realidades e modos de produção para o desenvolvimento econômico e social do lugar.

Nesse sentido, o Ifac tem assumido o compromisso de adotar a pesquisa como atividade indissociável do ensino e da extensão, incorporando nestes elementos a produção científica e tecnológica, com o intuito de atender às necessidades da comunidade local, regional e nacional. Tendo como finalidade consolidar a política de pesquisa, inovação científica e tecnológica articulando parcerias com empresas, instituições de fomento, governo e, sobretudo, com o parque tecnológico existente. Essa política compromete-se com a consolidação de uma cultura de pesquisa e inovação no âmbito dessa instituição e a elevação quantitativa e qualitativa da produção científica institucional, por meio de estímulos de caráter técnico, estrutural e financeiros, nas diferentes modalidades de pesquisa. Tem ofertado educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e

modalidades, ministrado educação superior em nível de Graduação, de Pós-Graduação por intermédio de Cursos *Lato Sensu* (aperfeiçoamento e especialização) e *Stricto Sensu* (mestrado - ProfEPT).

1.3 Evasão escolar na educação profissional: conceitos, motivos e enfrentamento

O conceito de evasão utilizado neste estudo os autores optaram por seguir o conceito do Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), quando se refere a situação de matrícula do estudante. Segundo o Guia, o aluno pode encontrar-se nas seguintes situações de matrícula (Figura 3):

Figura 4: Situação de matrícula segundo o Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP).



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Nesse sentido, a pesquisa considerou como evadido o aluno que perdeu o vínculo com o Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, sendo por transferência, abandono ou troca de curso.

Dito isso, verifica-se que a evasão é um problema que assola toda educação brasileira, não sendo diferente na educação profissional, assim, conhecer suas causas e atuar no seu enfrentamento tem sido uma luta constante das instituições de educação, afinal esse problema não é de um curso ou instituição, envolve a família, a escola e a sociedade.

Para Dore et al. (2014, p. 386), “a evasão é um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do aluno da escola ou na sua saída definitiva do sistema de ensino”. Dessa forma, quando a escola intervém em práticas comprometidas com a permanência e o êxito de seus alunos, ela pode reduzir os índices de evasão e repetência em seu interior.

Autores como Dore e Lüscher (2011); Castro e Dore (2013); Figueiredo e Salles (2017), em seus estudos sobre evasão na educação profissional, salientaram que não há uma quantidade relevante de estudos sobre essa modalidade de ensino, diferente do que ocorre nos níveis fundamental e médio do ensino regular, o que prejudica a investigação do problema, seja na base teórica ou na pesquisa empírica.

Estudos sobre a temática, tanto em âmbito nacional, quanto internacional, podem ser encontrados na Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES). Criada em 2009, a rede integra pesquisadores de vários países com o objetivo de “promover estudos para subsidiar a formulação de políticas públicas de prevenção à evasão escolar na educação técnica profissional de nível médio, nos países ibero-americanos [...]” (Dore, Araújo e Mendes, p. 7, 2014).

De maneira geral sobre as pesquisas na educação técnica, Dore et al. (2014) afirmaram que:

Em quase todos os estudos, nota-se a não identificação do aluno com o contexto da escola técnica, expressa por diferentes fatores: preferência pelo ensino médio regular; falta de vocação ou gosto pela área; falta de motivação, interesse ou compromisso com o curso. Essa falta de identificação pode ser relacionada com a escolha precoce da carreira profissional. Como grande parte dos alunos das escolas federais frequentam o curso técnico integrado ao ensino médio, a idade prevista para começar o curso é de 15 anos de idade. Assim, muitas vezes, os alunos escolhem um campo de estudo prematuramente sem informações suficientes sobre o curso e a profissão a ele relacionada (Dore, Sales e Castro, 2014, p. 382).

Rosa e Aquino (2019) apresentaram a preocupação com a evasão na educação profissional, destacando que esse não é um problema atual e que ela causa prejuízos tanto financeiros para instituições e para o governo, quanto social. Sendo esse um problema de todos, escola, família e sociedade, é preciso

primeiramente compreender suas causas, é o que diz Rumberger (2001), um dos maiores pesquisadores sobre evasão nos Estados Unidos, contudo o autor salienta que a identificação dessas causas é extremamente difícil.

Para Rumberger (2001), o fenômeno da evasão é influenciado a partir de dois fatores: os individuais que diz respeito a valores, atitudes e comportamentos do estudante; e os fatores institucionais ligados aos contextos encontrados nas famílias dos estudantes, escolas, comunidades e pares. O autor também concorda que a intervenção precoce pode ser a abordagem mais poderosa e econômica para a prevenção de evasão escolar.

Mais recentemente, Sacramento et al. (2021, p. 86), em sua pesquisa que mapeou estudos realizados na área da evasão e permanência no Ensino Médio integrado, revelaram “uma centralidade das discussões sobre a temática da evasão, [...] que é imprescindível investigar as causas da evasão, para que, compreendendo esse fenômeno, seja possível propor estratégias adequadas para minimizá-la ou combatê-la.” Eles ainda ressaltaram que esse não é um trabalho simples, mas um grande desafio para as instituições.

Dore e Lüscher (2011), revelaram que a evasão escolar pode se referir a várias situações, como retenção e repetência do aluno, à sua saída da escola ou do sistema de ensino, a não conclusão de seu curso, ao seu abandono e em seguida retorno.

3 METODOLOGIA

O campo da pesquisa foi o Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul e buscou analisar os motivos da saída dos alunos da instituição corroborando para elevar as taxas de evasão no ensino médio integrado e, a partir daí, conhecer as ações de enfrentamento que a instituição vem adotando para combater esse fenômeno tão constante no sistema de educação brasileiro. Foram analisados documentos oficiais das turmas integradas, como fichas de matrículas, históricos e requerimentos de transferências entre os anos de 2017 e 2020.

A pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, pois procurou mensurar através do Diagrama de Pareto (quantitativo) os motivos que levaram a evasão nos

cursos integrados do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul e analisar qualitativamente esses motivos de modo que se possa compreender a importância do trabalho preventivo em relação à evasão. Para Santos (2017, p. 7), “a pesquisa de métodos mistos possibilita a realização de estudos com desenhos metodológicos diferentes, mas que produzem dados mutuamente complementares, favorecendo uma interpretação mais completa e abrangente do fenômeno investigado”. A pesquisa é também apoiada por revisão bibliográfica para sua fundamentação.

Utilizou-se a pesquisa documental, devido a busca de documentos oficiais que registram os motivos que levaram os alunos a evadir-se da instituição. Segundo Lüdke e André (2018), a pesquisa documental é uma técnica valiosa para abordagem de dados qualitativos, constituindo-se como uma fonte poderosa de onde podem ser extraídas evidências que fundamentem hipóteses e afirmações do pesquisador. Por fim, também se utilizou questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados.

Para um procedimento exploratório e investigativo, escolheu-se o estudo de caso, visando a identificação dos motivos que levaram à evasão no ensino médio integrado, pois através desse método pode-se “compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas” (Lüdke; André, 2018, p. 21-22).

Após a pesquisa documental, na qual buscou-se nos registros identificar os motivos que levaram à evasão dos estudantes, buscou-se também conhecer as ações que a instituição vem adotando para combater esse problema. Para conhecer tais ações, foi aplicado questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas aos servidores integrantes do Núcleo de Assistência ao Estudante (NAES) e aos coordenadores dos cursos integrados de Agropecuária e Meio Ambiente, disponibilizado no *Google Forms* para a coleta de dados. Em relação ao questionário, Vergara (2012, p. 61) afirma que “devem ser elaboradas questões simples, claras, diretas em linguagem adequada ao respondente.”

Com base na análise documental dos requerimentos de transferências, os motivos elencados pelos alunos e seus responsáveis legais foram apresentados com base na metodologia do diagrama de Pareto. Para elaboração do Diagrama de

Pareto, organizou-se uma tabela com a lista, em ordem decrescente, dos motivos encontrados nos requerimentos, as quantidades de motivações, os totais individuais de cada motivo, os totais acumulados, as porcentagens do total geral, e as porcentagens acumuladas, como indicado por Kume (1993).

Vale ressaltar que o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil, sob protocolo número: 5.017.056. A participação na pesquisa foi facultativa e aos respondentes foi assegurado o anonimato, como forma de garantir a imparcialidade das respostas. Além disso, os participantes da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão anual no ensino médio integrado, no Ifac, a partir de dados oficiais da Plataforma Nilo Peçanha, foi em 2017 de 13,6%, em 2018 de 14,3%, em 2019 de 13,9%, e em 2020 de 11,3%, de maneira geral, o índice de evadidos nesses três primeiros anos se manteve em valores aproximados, e apesar do ano atípico que foi 2020, ano pandêmico ocasionado pela Covid-19, na qual as atividades de ensino foram realizadas de forma remota, o índice de evasão do Ifac apresentou uma redução de 2,6%.

Visando verificar os dados gerais sobre evasão dos cursos integrados do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, foram coletadas as informações de alunos concluinte no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, cedidos pela Coordenação de Registro Escolar (COREG), sobre as turmas integradas dos cursos de Meio Ambiente (2013 a 2018), e agropecuária (2011 a 2018).

Com base nos resultados foi possível verificar que, no curso de Agropecuária, a maior evasão foi de 79% no ano de 2013, ressaltando que essa turma apresentava uma matriz de 04 anos (curso com matriz de 04 anos, 2011 a 2016), e a menor taxa de evasão no referido curso foi de 45% no ano de 2018, cuja turma apresentava matriz de 03 anos (curso com matriz de 03 anos 2017 e 2018). Em relação ao curso de Meio Ambiente, a maior evasão foi de 71%, no ano de 2013

(curso com matriz de 04 anos), e a menor taxa de evasão no referido curso foi de 31% no ano de 2018, cuja turma apresentava matriz de 03 anos (Quadro 2).

Quadro 1 - Relatório de conclusão das turmas dos cursos técnicos integrados do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, obtidos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

Turma	Matriculados	Concluintes	Permanência	Evasão	Turma	Matriculados	Conclusão	Permanência	Evasão
Agropecuária - 1.2011	42	18	43%	57%					
Agropecuária - 2.2011	24	8	33%	67%					
Agropecuária - 2012	35	8	23%	77%					
Agropecuária - 2013	33	7	21%	79%	Meio Ambiente - 2013	34	10	29%	71%
Agropecuária - 2014	36	12	33%	67%	Meio Ambiente - 2014	26	12	46%	54%
Agropecuária - 2015	36	14	39%	61%	Meio Ambiente - 2015	34	14	41%	59%
Agropecuária - 2016	55	20	36%	64%	Meio Ambiente - 2016	31	15	48%	52%
Agropecuária - 2017	81	37	46%	54%	Meio Ambiente - 2017	40	24	60%	40%
Agropecuária - 2018	75	41	55%	45%	Meio Ambiente - 2018	74	51	69%	31%

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Mesmo com a identificação da perceptível queda do índice de evasão, tanto nos dados de conclusão como nos dados de evasão anual, o objetivo desse estudo foi analisar os motivos que levaram os estudantes a se evadir da instituição e conhecer as ações de enfrentamento adotadas pelo Ifac para amenizar esse problema.

A análise iniciou-se pela pesquisa documental, na qual foi possível ter acesso aos documentos das turmas de 2015 a 2020 dos cursos integrados de Agropecuária e Meio Ambiente, pois estavam arquivados no Registro Escolar do Campus. A documentação das turmas anteriores (2011 a 2014) estava no Arquivo

Geral do Campus que se encontrava fechado, devido à falta do servidor arquivista no momento da pesquisa.

Os documentos analisados foram fichas de matrículas, requerimentos de transferências, histórico escolar e planilha de transferidos. Baseado no conceito adotado por esta pesquisa para aluno evadido (aquele que perdeu o vínculo com a instituição), a identificação desses alunos apontou para três tipos de evasão: transferência externa, cancelamento de matrícula e abandono do curso, totalizando cerca de 214 alunos evadidos nas turmas pesquisadas. Desse total, como é possível observar na tabela 1, a evasão por transferência externa é o principal meio pelo qual o estudante perdeu seu vínculo com o Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, nas turmas integradas.

Tabela 1 – Quantidade de alunos evadidos, por curso no Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, seguindo o conceito do Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP)

Situação da matrícula	Total	Curso de Agropecuária	Curso de Meio Ambiente
Abandono	32	20	12
Cancelamento de Matrícula	4	3	1
Transferência Externa	178	111	67
Total por curso		134	80
Total em %		63	37

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

É importante destacar que a evasão é maior no curso técnico integrado em Agropecuária, tanto em quantidade de transferências quanto abandono, mas a quantidade de vagas para esse curso também foi maior durante os anos pesquisados. Nos anos de 2017 a 2020 foram 284 matrículas para o curso Agropecuária e 221 matrículas para o curso de Meio Ambiente. Para Rumberger e Lim (2008), os alunos que se transferem, simplesmente desistem de uma escola e se matriculam em outra, muitas vezes por uma variedade de razões que podem ser tanto voluntárias (eles encontram um programa de estudo mais adequado ou ambiente escolar) quanto involuntárias (quando são transferidos por causa de notas ruins, por exemplo).

Assim, a partir da análise documental nos requerimentos de transferências arquivados na instituição foram identificados quinze motivos, elencados pelos alunos e seus familiares, para a saída da instituição. O requerimento de transferência, preenchido pela família do aluno, é um documento com sugestões de motivos listados pela instituição, mas também utiliza o termo “outros” para que os responsáveis se sintam confortáveis para pontuar suas motivações. Devido à grande quantidade de motivos descritos nos requerimentos de transferências, escolheu-se o diagrama de Pareto como ferramenta a ser aplicada nos dados obtidos, para se ter uma visão geral desse problema que é a evasão nos cursos técnicos integrados.

Para elaboração do Diagrama de Pareto, organizou-se uma tabela (Tabela 2) com a lista, em ordem decrescente, dos motivos encontrados nos requerimentos, as quantidades de motivações, os totais individuais de cada motivo, os totais acumulados, as porcentagens do total geral e as porcentagens acumuladas, como indicado por Kume (1993).

Tabela 2 - Ocorrências das motivações da evasão por transferências externas

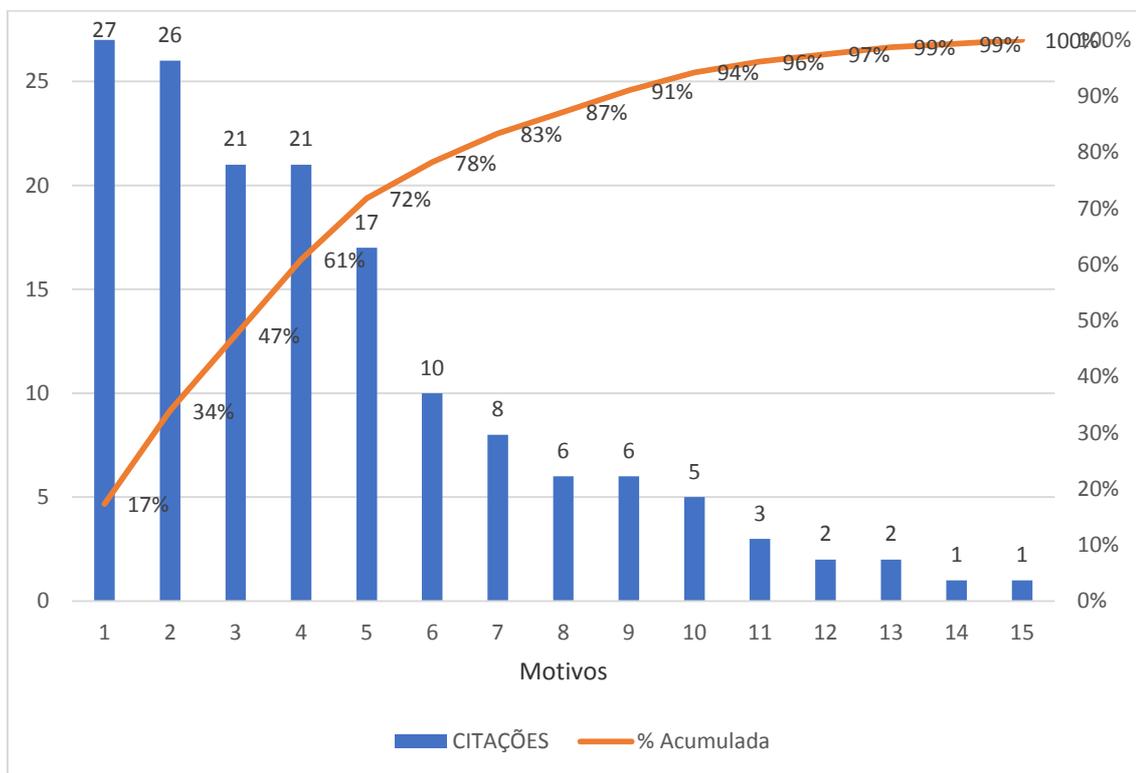
Motivações	Quantidade de Motivações	Total Acumulado	Porcentagem do Total Geral	Porcentagem Acumulada
Localização	27	27	17%	17%
Mudança de cidade	26	53	17%	34%
Financeiro	21	74	13%	47%
Indecisão quanto ao curso	21	95	13%	61%
Exigência acadêmica	17	112	11%	72%
Troca de curso	10	122	6%	78%
Reprovação	8	130	5%	83%
Horários	6	136	4%	87%
Saúde	6	142	4%	91%
Profissional	5	147	3%	94%
Mudança de escola	3	150	2%	96%
Pandemia	2	152	1%	97%
Qualidade baixa do curso	2	154	1%	99%
Mudança de bairro	1	155	1%	99%
Transporte	1	156	1%	100%

Fonte: Da pesquisa (2022).

Kume (1993) explica que, através do diagrama de Pareto, é possível classificar os problemas em poucos vitais e muitos triviais, identificando quais devem ser priorizados. Desse modo, os problemas poucos vitais são aqueles que juntos geralmente representam 80% da porcentagem acumulada do total geral e os muitos triviais representam os outros 20% do total. O autor salienta que, ao identificar as

causas dos problemas, é preciso concentrar os esforços nos chamados poucos vitais, deixando de lado os muitos triviais, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 - Motivos da Evasão no Ensino Médio Integrado *Campus* Cruzeiro do Sul



1-Localização	9-Saúde
2-Mudança de cidade	10- Profissional
3-Financeiro	11- Mudança de escola
4-Indecisão quanto ao curso	12- Pandemia
5-Exigência acadêmica	13- Qualidade baixa do curso
6-Troca de curso	14- Mudança de bairro
7-Reprovação	15- Transporte
8-Horários	

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

De acordo com o gráfico 1, os motivos vitais que levaram à evasão por transferências foram: localização, mudança de cidade, financeiro, indecisão quanto ao curso, exigência acadêmica, troca de curso e reprovação. Juntos, esses motivos, são responsáveis por 83% das transferências de alunos da instituição desde as turmas de 2015 a 2020. Pela análise de Pareto é preciso que esses motivos sejam eliminados e, no caso da evasão, como a identificação de suas causas são muito difíceis, é preciso trabalhar no sentido de mitigar esse grande número de transferências externas que existem na instituição para alcançar a qualidade total¹ que é a permanência dos alunos até a conclusão de seu curso.

Sobre o motivo “localização”, o *Campus* Cruzeiro do Sul é um campus agrícola e está localizado a treze quilômetros do centro da cidade na qual está inserido. Essa distância é um dos fatores que pode estar interferindo no acesso e deslocamento dos alunos que, em sua maioria, se desloca por meio de transporte público, principalmente ônibus. Apesar de existir, o transporte da cidade não é regulamentado pelas autoridades do município, o que dificulta acordos relacionados aos valores das passagens para estudantes.

Ademais, esse transporte não percorre todos os bairros da cidade de Cruzeiro do Sul no horário das aulas do Ensino Médio Integrado, que é pela manhã. Ademais é importante dizer que para a realização do percurso do centro da cidade ao Campus, o tempo estimado é de aproximadamente 40-60 minutos, considerando que as aulas iniciarem as (7) sete horas da manhã, os alunos precisam levantar cedo para se dirigir às paradas específicas “parada do transporte coletivo”, dificultando mais ainda o acesso à instituição.

Todavia, para combater esse tipo de evasão que também se relaciona com o motivo três (financeiro), a instituição tem implantado e atualizado as políticas de assistência ao estudante buscando assegurar sua permanência. O principal programa de apoio socioeconômico é o Auxílio Permanência, que “consiste no repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que por meio deste, seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, da alimentação e da aquisição de material didático” (Brasil, 2020).

¹ Para o Diagrama de Pareto se chega à qualidade total quando os problemas vitais são eliminados.

Além do auxílio permanência, o Ifac tem investido em outros programas de repasse financeiro através de editais com bolsas de monitorias, bolsas de pesquisa, bolsas de incentivo ao esporte e à cultura. De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020 - 2024), ao longo dos últimos anos, observou-se que os estudantes atendidos pelas políticas de assistência estudantil apresentaram índice de evasão inferior aos discentes que não são atendidos. Em sua pesquisa sobre as relações entre permanência no ensino técnico e a assistência estudantil, Souza (2015) chegou à conclusão que “o benefício da assistência estudantil produz no aluno o sentimento de independência, ou em outras palavras, aumenta sua autonomia, pois ao possuir recursos para custear suas necessidades, o aluno passa depender menos dos pais quanto ao aspecto financeiro” (Souza, 2015, p. 110). A autora reitera que esse empoderamento faz com que os alunos se preocupem menos com outros elementos e foquem seus esforços na vida acadêmica.

O segundo motivo mais mencionado pelos alunos foi mudança de cidade. Essa mobilidade estudantil é pontuada por Rumberger e Lim (2008) que identificaram em seus estudos que, tanto a mobilidade residencial (mudança de residência) quanto a mobilidade escolar (mudança de escola), aumentam o risco de evasão. Para os autores, esses dois tipos de mobilidade podem interromper valiosas relações sociais para adultos e crianças, o chamado capital social, podendo prejudicar o sucesso escolar dos alunos. Identificar esse tipo de motivo é importante para conhecer quais são os alunos que estão buscando uma vaga em um instituto federal. É fundamental para a instituição traçar o perfil socioeconômico de seus alunos e, assim, mapear alunos em risco de evasão por mobilidades. Porém, para Rumberger (2001), mobilidade estudantil representa uma forma menos severa de desinteresse ou abandono da escola.

Em relação ao motivo indecisão quanto ao curso, quarto maior motivo de evasão, que se relaciona com o motivo seis, troca de curso, a não identificação com o curso ou mesmo com a escola técnica, como já dito anteriormente por Dore, Sales e Castro (2014), é um dos principais motivos que tem levado os estudantes a não concluírem seu curso. A decisão precoce sobre uma profissão, a falta de informação sobre o curso, ou sobre as profissões a ele relacionadas, também podem ser uma

das causas que tem levado esses alunos a desistirem de seu curso e buscar o ensino médio regular.

Padoin e Grando (2014) também chegaram a essa conclusão em sua pesquisa sobre evasão no Ensino Médio integrado no Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC): “a falta de identificação com o curso foi ponto central, tanto como fator de uma possível desistência dos que permaneceram, como o principal fator de evasão” (Padoin; Grando, 2014, p. 4). E ainda acrescentaram o pouco conhecimento do mundo do trabalho das áreas profissionais como um dos “maiores fatores de evasão e, ao contrário, um dos maiores aliados na permanência e êxito dos alunos” (Padoin; Grando, 2014, p. 1).

Destaca-se que os motivos indecisão quanto ao curso e troca de curso, quatro e seis, respectivamente, foram encontrados em outras pesquisas sobre evasão na educação profissional, como em Figueiredo e Sales (2017) que pesquisaram as causas da evasão em um curso técnico no Cefet/RJ, unidade Petrópolis; Silva, Pelissari e Steimbach (2013) discutiram as razões de permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio; Cravo (2012), investigou as causas da evasão no curso técnico de informática de uma faculdade de tecnologia de informática; Machado (2009) pesquisou os fatores motivadores de evasão nos cursos de Agropecuária e Informática da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes.

No que se refere à falta de informação sobre o curso, relacionada aos motivos quatro e seis, Almeida e Miranda (2020), sugeriram a comunicação pública como forte aliado na promoção do conhecimento sobre a identidade dos cursos ofertados pelas instituições. Segundo as autoras, a comunicação pública que é “a capacidade de favorecer a construção da cidadania pelo acesso à educação de qualidade” (Almeida; Miranda, 2020, p. 175) evitaria surpresas pós-ingresso dos estudantes.

Para enfrentar esse motivo, a instituição fez em 2017, um projeto de extensão intitulado “Sou mais Ifac”, com o objetivo de divulgar os cursos do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, onde participaram docentes, técnicos administrativos e discentes. Os participantes foram divididos em três equipes: i) equipe de visitas às escolas de ensino fundamental e médio, formada especialmente por coordenadores de curso e docentes que divulgaram o perfil do curso e sua importância para a região; ii) equipe

de comunicação e propaganda, formada pela direção do campus e técnicos do NAEs (esta equipe se responsabilizou por propagandas, panfletos, *banners*, *outdoors* e comunicação nas rádios da cidade); e iii) equipe de recepção aos estudantes que visitariam a infraestrutura da instituição, formada por técnicos administrativos, discentes e docentes.

É importante destacar que as turmas que participaram do projeto de extensão “Sou mais Ifac” foram as turmas do ano de 2018. Ao verificar o relatório de conclusão das turmas dos cursos técnicos integrados do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, obtidos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Quadro 2), essas foram as turmas que apresentaram menor percentagem de evasão, sendo 45% curso em Agropecuária e 31% curso em Meio Ambiente. Uma importante ação para instituição seria transformar projetos como esse, em uma atividade permanente de acolhimento.

Quanto aos motivos cinco (exigência acadêmica) e sete (reprovação), verificou-se que existe uma relação direta entre eles, tendo em vista que as exigências acadêmicas podem impactar na reprovação. O aluno que chega para um ensino médio técnico, depois de anos de ensino propedêutico, passa por dificuldades devido a possíveis deficiências na aprendizagem no ensino fundamental. Esse aluno se depara com um currículo que reúne tanto disciplinas das áreas básicas como de áreas técnicas, assim, a adaptação ao ensino em um instituto federal pode demorar ou, em muitos casos, não ocorrer e levá-lo à evasão da instituição. Para Rumberger e Lim (2008), a reprovação aumenta a chance de abandono do curso e o desempenho acadêmico no ensino fundamental pode prever se os alunos desistirão ou se formarão no ensino médio. Ainda sobre o desempenho, os autores colocaram as notas como preditores da evasão.

Essa análise também se confirma nas falas dos representantes do NAEs, quando perguntados sobre os motivos que levaram os alunos a abandonarem o curso, segundo eles,

“a dificuldade de aprendizagem” dos nossos estudantes, verificamos que grande parte dos motivos de transferência vêm da exigência do curso e da dificuldade de adaptação com o funcionamento do curso técnico do Ifac. Neste sentido, inclui-se a defasagem educacional e o nível que muitos docentes esperam dos estudantes, defasagem essa que vem de toda a sua

história de vida escolar e que demandam de práticas inclusivas e niveladoras” (Participante 1).

“estudantes muito tímidos ou com dificuldades de aprendizagem têm dificuldade de integração; demora para integração ao ritmo do IFAC, o que implica em alto índice de reprovação no 1º ano letivo” (Participante 2).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024), dentre as formas de atendimento ao estudante do IFAC, há grande destaque para as ações e serviços desenvolvidos pelo Núcleo de Assistência ao Estudante – NAEs, que é composto por profissionais das áreas de serviço social, psicologia, pedagogia, dentre outros, no qual são realizados atendimentos, acolhida, orientações e encaminhamentos a diversos serviços (BRASIL, 2020). Esses atendimentos são feitos por meio da Política de Assistência Estudantil e se consolidou como uma estratégia de permanência e êxito.

A análise feita dos motivos que levaram à evasão no ensino médio integrado no Ifac, Campus Cruzeiro do Sul evidenciados a partir do diagrama de Pareto, mostra que não existe um fator específico responsável pela saída dos alunos da instituição. Tanto fatores individuais como fatores internos ou externos à instituição podem influenciar na decisão de abandono do curso e conseqüentemente elevar as taxas de evasão. Embora tenham sido identificados vários motivos para a saída do aluno da instituição, tais motivos não dão clareza sobre as causas subjacentes que levaram à evasão, sendo esse um trabalho que precisa ser aprofundado pela instituição para mitigar um fenômeno que atinge a educação profissional e está presente no campus.

Pela análise de Pareto, para se alcançar a qualidade total, que é a permanência dos alunos e a conclusão de seu curso, é preciso focar o trabalho nos motivos poucos vitais (aqui representados pelos itens de 1 a 7, gráfico 1). Sabe-se que não é um trabalho simples, pois a evasão precisa ser compreendida em um contexto mais amplo, como ressalta Cunha e Lima Filho (2021), e requer “uma ação pedagógica integradora, acolhedora e assistencial, já que a utilização de projetos e outras orientações, apenas, não são suficientes para resolver o problema” (Cunha; Lima Filho, 2021, p. 66).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de identificação dos motivos que levaram à evasão de estudantes do ensino médio integrado no Campus Cruzeiro do Sul é um primeiro passo para nortear ações que podem ser planejadas pela instituição no sentido de buscar soluções que atenuem esse problema que não é causado por um único fator, sendo eles relacionados a fatores individuais, fatores internos e externos à instituição. Acredita-se que este seja um grande desafio para as instituições, garantir a todos os estudantes condições de permanência e conclusão de seu curso.

Buscando consolidar a permanência dos estudantes, a instituição tem implantado políticas e realizado ações, tais como: auxílio financeiro para minimizar os gastos com transporte e alimentação, incentivo à participação em projetos e eventos de ensino, pesquisa e extensão e ações educativas nas mais diversas áreas. Mesmo com todo esse trabalho, a evasão nos cursos integrados persiste e desafia a busca por políticas que mitiguem tal problema.

Concordando com Alvarez et al. (2021), é preciso conhecer o problema para propor ações, e a identificação dos motivos que levaram à evasão, pois esses dão certo direcionamento aos gestores. Ações como, identificação do perfil dos alunos, realização de acompanhamento de desempenho, realização de diagnósticos periódicos para identificar mudanças nos motivos, redirecionamento de práticas institucionais, publicização de resultados, podem contribuir com o diagnóstico precoce dos casos de evasão e assim intervir no problema. Mas esse é um trabalho longo e contínuo que precisa contar sempre com o apoio de toda comunidade escolar.

Não há dúvidas de que o trabalho preventivo é o caminho para “cuidar” de possíveis casos de evasão. Esse trabalho deve começar com o acolhimento do aluno ingressante, visando o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de uma identidade institucional, e assim, continuar com o envolvimento do educando em atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de práticas contextualizadas com sua realidade que contribuirão com a construção de aprendizagens significativas para se chegar no maior de todos os objetivos que é sua permanência na instituição até a conclusão de seu curso.

É importante ressaltar que este estudo se limitou a pesquisar os motivos que levaram à evasão no Campus Cruzeiro do Sul por meio de pesquisa documental, portanto, recomenda-se um trabalho mais aprofundado das causas por trás dessas motivações. Para isso, é preciso ir ao encontro de quem já passou pela instituição e não conseguiu concluir seu curso, ouvir suas motivações e mapear esse processo desde o momento do ingresso dos alunos até sua saída. Além disso, como já sugerido, é fundamental atualizar constantemente o levantamento de alunos em risco de abandono, esse trabalho é fundamental no combate ao aumento de casos de evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. F.; MIRANDA, P. R. de. Comunicação pública na prevenção da evasão: a experiência de um aplicativo sobre Ensino Médio Integrado. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 64, 26 mar. 2020. DOI 10.7213/1981-416X.20.064.AO01. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/25428>. Acesso em: 15 fevereiro 2022.

ALVAREZ, C. P. T. Governança da educação profissional e tecnológica: uma análise do contexto da Amazônia Ocidental. 140 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16963>. Acesso: novembro 2021.

ALVAREZ, K. R.; ALVES, S. C.; MATOS, R. P. School dropout in technical courses integrated to the Federal Network high school: Survey of motivational factors and intervention proposals. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e12510615630, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15630. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15630>. Acesso em: 15 fevereiro 2022.

ARAÚJO, J. J. C. do N.; NICÁCIO, M. de L.; DE OLIVEIRA, S. S. B. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: ANOTAÇÕES A PARTIR DOS GOVERNOS DE COLLOR, FERNANDO CARDOSO E LULA. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 275–291, 2021. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/educacao/article/view/8367>. Acesso em: 28 jan. 2022.

BRASIL. **Lei 11.892/08**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: julho 2021

BRASIL. Ministério da Educação. *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Brasília, DF: MEC. 52 p. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: dezembro 2020

BRASIL. Ministério da Educação. *Expansão da Rede Federal*. Brasília/DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: dezembro 2020

BRASIL. Ministério da Educação. *Plataforma Nilo Peçanha: Ano Base 2017, 2018, 2019 e 2020*. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br>. Acesso em: dezembro 2020

BRASIL. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal do Acre, Brasília/DF, 2020. Disponível em: [vhttps://portal.ifac.edu.br/documentos-prodin/send/157-prodin/3116-pdi_2020-2024.html](https://portal.ifac.edu.br/documentos-prodin/send/157-prodin/3116-pdi_2020-2024.html). Acesso em: julho 2021

CRAVO, A. C. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, p. 238–250, 6 ago. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n2p238>. Acesso em: fevereiro 2022.

CUNHA, F. W. DA; LIMA FILHO, A. M. DE. Revisão bibliográfica das pesquisas sobre evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. **Revista Labor**, v. 2, n. 26, p. 56-68, 25 dez. 2021.

DORE, R.; ARAÚJO, A. C. de; MENDES, J. de S. (org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília. Editora do IFB, RIMEPS, 2014.

DORE, R.; LUSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n.144, 772-789, 2011.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. In: DORE, R. (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. (p. 379-413). Brasília: IFB, 2014.

FIGUEIREDO, N. G. DA S.; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 356–392, 27 abr. 2017.

KUME, H. **Métodos estatísticos para melhoria da qualidade**. São Paulo: Editora Gente, 1993. Disponível em: <http://www.ifba.edu.br/professores/antoniocloaldo/04%20FERRAMENTAS%20DA>

%20Q/M%C3%A9todos%20Estat%C3%ADsticos%20para%20Melhoria%20da%20Q
ualidade3.pdf. Acesso em: 20 de janeiro 2022

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. [2. Ed]. [Reimp]. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MACHADO, M. R. A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes, MG (2002 a 2006). Brasília, 2009. 134 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8676>. Acesso em: janeiro 2022.

MORAES, H. G. et.al. **Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica**. Brasília/DF: Editora Evobiz, 2018, 101 p. Disponível em: http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2020/grm_pnp_2020.pdf. Acesso em: dezembro 2021.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, 2, 4-30, 2007. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2007.11>. Acesso em: novembro 2020

NERY, P. H. F.; RIBEIRO, J. M. P. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UMA DISCUSSÃO SOBRE IDENTIDADE E IDENTIDADES NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT). **Revista Conexão na Amazônia**, v. 2, n. edição especial, p. 188–210, 26 nov. 2021.

OLIVEIRA, W. F. DE; BARBOSA, L. R.; LOBÃO, M. S. P. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: NOTAS TEÓRICAS SOBRE DESAFIOS À CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS. **Revista Conexão na Amazônia**, v. 2, n. edição especial, p. 131–150, 26 nov. 2021.

PADOIN, E.; GRANDO, P. C. Um estudo de caso comparativo sobre a permanência e evasão, no ensino médio integrado. *In*: 4º sepei - simpósio de pesquisa, extensão e inovação do IFSC, 2014. Disponível em: <https://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sepei/sepei2014/paper/view/672/0>. Acesso em: novembro 2021.

PACHECO, E. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. – Natal: IFRN, 2010.
Pacheco, E. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. *In*. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. v. 4(1), 4-22, 2020. disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575/437>. Acesso em novembro de 2020.

ROSA, A. H.; AQUINO, F. J. A. de. A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 7, 2019.

RUMBERGER, R. W. Why Students Drop Out of School and What Can Be Done. UCLA: The Civil Rights Project / Proyecto Derechos Civiles, 2001. Disponível em <https://escholarship.org/uc/item/58p2c3wp>. Acesso em: novembro 2020.

RUMBERGER, R.; LIM, S. Why Students Drop Out of School: A Review of 25 Years of Research, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268424401_Why_Students_Drop_Out_of_School_A_Review_of_25_Years_of_Research/citation/download. Acesso em: novembro: 2020

SACRAMENTO, L. N. D. DO; ALBUQUERQUE, M. C. N. DE; CYPRIANO, C. A. C. Estudo sobre Evasão e Permanência no Ensino Técnico de Nível Médio Integrado: **Revista Labor**, v. 1, n. 26, p. 76–99, 1 nov. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/71888>. Acesso em fevereiro 2022.

SANTOS, J. L. G. DOS et al. INTEGRAÇÃO ENTRE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM UMA PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, 28 set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tce/a/cXFB8wSVvTm6zMTx3GQLWcM/?lang=pt>. Acesso em março de 2022.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1989.

SILVA, M. R. DA; PELISSARI, L. B.; STEIMBACH, A. A. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educação e Pesquisa**, v. 39, p. 403–417, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/ep/a/NchnDPckKPb5bfdYKGH5T8x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: julho 2021.

SILVA, R. DE S.; SILVA, F. R. DA; AZEVEDO, J. M. A. DE. Contribuições do Instituto Federal para a formação profissional e avanços educacionais no Extremo Oeste da Amazônia. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, p. 42–60, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3345>. Acesso em: março de 2022.

SOUZA, T. R. de A. Estudo das relações entre a permanência no ensino técnico e a assistência estudantil no IFTM – Campus Paracatu. 147 p. Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19075>. Acesso em jnaeiro 2022.

VERGARA, S. C. (2012). *Métodos de coleta de dados no campo*. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

4 CAPÍTULO III

ACOLHIMENTO ESTUDANTIL COMO PRÁTICA ESCOLAR NA EPT: O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA PARA REDUÇÃO DA EVASÃO

Resumo

A chegada de novos alunos à escola deve ser marcada por momentos de acolhida por todos que fazem parte da comunidade escolar. Junto ao novo ambiente, é comum surgir estranhamentos, dúvidas, incertezas que podem levar o aluno ingressante a questionar suas escolhas pelo curso ou pela instituição. Nesse sentido, esta pesquisa buscou analisar a percepção dos discentes sobre o processo de acolhimento estudantil realizado pelo Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, e, a partir dos resultados, construiu-se um Produto Educacional – PE para contribuir com a instituição no sentido de tornar o acolhimento estudantil uma prática escolar, compreendendo que este trabalho é o ponto de partida para a identificação do jovem aluno ingressante com a instituição, criando, assim, o sentimento de pertencimento tão necessário para sua permanência, ampliando possibilidades de conclusão de seu curso. A pesquisa é do tipo qualitativa, apoiada por revisão bibliográfica e, como procedimento exploratório e investigativo, escolheu-se o estudo de caso. Para o contato com os participantes, utilizou-se o questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas via *Google Formulários*. Os resultados apontaram que a instituição realiza um momento de acolhimento com os alunos ingressantes, mas que, na percepção dos alunos, esse momento precisa ser constituído de mais ações/atividades que levem os estudantes a ter mais integração entre o ambiente, os colegas e os docentes. A partir daí, construiu-se um Produto Educacional, sendo um Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil, visando contribuir/melhorar com as ações de acolhimento voltadas aos alunos ingressantes na Rede Federal, objetivando o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e da identidade institucional, necessários para fomentar sua atuação e participação na instituição, construindo sua permanência.

Palavras-Chave: Acolhimento estudantil. Prática escolar. Permanência. Educação Profissional. Produto Educacional.

STUDENT WELCOMING AS A SCHOOL PRACTICE IN EPT: THE FEELING OF BELONGING AS A PERMANENCE STRATEGY TO REDUCE DROPOUT

Abstract

The arrival of new students at school should be marked by moments of welcome by all those who are part of the school community. Along with the new environment, it is common to arise strangeness, doubts, uncertainties that may lead the incoming student to question his choices for the course or the institution. In this sense, this research sought to analyze the perception of students about the process of student welcome carried out by Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, and, from the results, it was built an Educational Product - EP to contribute to the institution in order to make the student welcome a school practice, understanding that this work is the starting point for the identification of the young student entering the institution, thus creating the feeling of belonging so necessary for their permanence, expanding possibilities of completing their course. The research is qualitative, supported by a literature review and, as an exploratory and investigative procedure, the case study was chosen. To contact the participants, we used a semi-structured questionnaire with open and closed questions via Google Forms. The results pointed out that the institution performs a welcoming moment with the incoming students, but that, in the students' perception, this moment needs to consist of more actions/activities that lead the students to have more integration among the environment, the colleagues and the professors. From there, an Educational Product was built, being a Guidance Booklet for the Student Welcome, aiming to contribute/improve the welcome actions aimed at incoming students in the Federal Network, aiming to develop the sense of belonging and institutional identity, necessary to foster their performance and participation in the institution, building their permanence.

Keywords: Student welcome. Professional education. School practice. Permanence. Educational Product

1 INTRODUÇÃO

O jovem ingressante do Ensino Médio Integrado chega ao Instituto Federal cheio de expectativas. Ele vem em busca da melhor estrutura, dos melhores professores, do melhor ensino, mesmo sem muitas vezes entender o que realmente significa o Ensino Médio Integrado, “passando pela adaptação ao ensino de disciplinas básicas e técnicas, além dos desafios inerentes à educação ofertada na Rede, que visa a integração do ensino sustentado na pesquisa e extensão” Moraes *et al.* (2022, p. 2) e, ao final de seu curso, ele será um jovem profissionalizado, ainda é na escola pública, gratuita e de qualidade que a maioria das famílias buscam possibilidades de melhores formações tanto pessoal, quanto profissional para seus filhos.

Porém, junto a todo esse entusiasmo pela escola nova, com profissionais específicos, que oferta ensino, pesquisa e extensão, o jovem estudante chega com suas inseguranças, seus medos, suas dúvidas diante de uma instituição macro, e entender como tudo funciona, como está organizada, conhecer seus servidores, quais são suas normas, quais suas orientações relacionadas à parte didático-pedagógica, é o ponto de partida para que o aluno ingressante se sinta como parte da instituição. E é na inserção de novos estudantes que surgem os desafios relacionados à permanência dos alunos frente aos índices de evasão que estão

presentes na educação brasileira, e não diferente na oferta de educação profissional dentro dos Institutos Federais de Educação.

É nessa perspectiva de chegada a um novo ambiente escolar que se propõem ações de acolhimento aos alunos ingressantes para que, desde seu primeiro momento com a instituição, desenvolva o sentimento de pertencimento tão necessário para encarar os desafios propostos pelo Ensino Médio Integrado.

Assume-se aqui o conceito de acolhimento a partir de Romanini, Guareschi e Roso (2017), como encontro, entre alunos, servidores, professores, toda comunidade escolar e o ambiente escolar, que se “transforma em um encontro dialógico sempre polifásico [...] também um encontro de saberes [...] cada um dos atores traz consigo sua bagagem, seus saberes, seus afetos” (p.493).

É preciso que compreendamos que não é apenas o esforço pessoal que irá garantir a permanência e a formação do estudante, Leão, Dayrell e Reis (2011) explicam que é preciso ver os jovens do Ensino Médio como sujeitos reais em construção e não apenas como aluno. Assim, a instituição precisa dar condições para sua permanência, assumindo seu papel social de formar cidadãos para o pleno exercício da cidadania, principalmente nas instituições que compõem a Rede Federal de educação, pois configuram-se como importante estrutura para que todos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Nesse sentido, Pacheco (2015) argumenta que os IFs apresentam, em sua base filosófica, a educação voltada para a libertação do individual, dialogando, assim, com a filosofia freiriana. Para Nery e Ribeiro (2021), os IFs constituem-se com sua identidade própria, apresentando,

a oferta de um ensino verticalizado, otimizando a estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, promovendo a integração da educação básica à superior, além da pesquisa e extensão, na mesma instituição e com o mesmo corpo técnico e docente (NERY; RIBEIRO, 2021, p. 200).

Nesse contexto, para Ney e Ribeiro (2021), a identidade da rede federal, a partir da Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), ainda está se construindo e cada autarquia está construindo a sua própria identidade, que não deve se pautar no academicismo universitário, nem no tecnicismo de escola técnica, por isso, tal

identidade deve ser consolidada mediante os arranjos locais conjuntamente entre a comunidade interna e externa.

Silva (2018) fala das contribuições e do sentimento de pertencimento inerente a uma comunidade, segundo o autor, “pertencer constitui dividir características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença” (SILVA, 2018, p. 1). E ainda nas palavras de Lesting (2004, p. 40):

pertencimento pode nos remeter a, pelo menos, duas possibilidades: uma vinculada ao sentimento por um espaço territorial, [...] e outra, compreendida a partir do sentimento de inserção do sujeito sentir-se integrado a um todo maior, numa dimensão não apenas concreta, mas também abstrata e subjetiva.

Dore e Lusher (2011) destacam que, para que as instituições atinjam seus objetivos em relação à permanência, é preciso conhecer seus sujeitos, seus contextos e atuar preventivamente para que permaneçam. Não se pode negar o papel do ambiente, da instituição na decisão do aluno de permanecer, segundo Tinto (2006), a integração e os padrões de interação entre o estudante e os demais membros da instituição, especialmente no primeiro ano, e as etapas de transição e o envolvimento estudantil que marcaram aquele ano, têm fundamental importância para permanência. Nesse contexto, o processo de acolhimento/ambientação é um momento que pode favorecer o estreitamento das relações “entre ele e o professor, com seus pares e demais sujeitos da escola” (CASTRO, 2015, p. 29).

É importante destacar, nas pesquisas de Vincent Tinto sobre permanência, que as ações de integração estudantil não devem ser realizadas apenas por setores ligados a políticas de permanência, o autor salienta que as ações docentes são fundamentais para o envolvimento dos alunos, principalmente em sala de aula, e que essas ações devem ser conjuntas.

Tinto (2006) ainda acrescenta que, embora os professores concordem com a importância de fazer os alunos permanecerem na instituição, eles normalmente não veem a permanência como seu trabalho e atribuem a falta de interesse e a motivação como causas para saída da escola. Essa ideia converge com o que afirma Silva, Gregio e Agne (2016) quando falam de acolhimento, “é fundamental

que o acolhimento e a relação entre educadores e educandos sejam também momentos de ampliação da afetividade e de partilha de projetos de vida” (SILVA; GREGIO; AGNE, 2016, p. 96).

Apesar disso, acredita-se, assim como Jost (2019), que é papel da escola perceber o momento ímpar que o jovem que chega ao Ensino Médio irá vivenciar e valorizá-lo não somente sob o aspecto cognitivo, mas observar suas dificuldades, suas facilidades, seu contexto familiar, social, financeiro, e o primeiro ano do Ensino Médio Integrado é basilar nessa transição, e ainda

reitera a necessidade de perceber o estudante que ingressa de uma maneira mais acolhedora, identificando suas necessidades e levando a integrar-se no ambiente escolar, através do apoio de amigos e familiares e do trabalho com profissionais que transmitam segurança e confiança aos jovens. Contribuindo para dirimir os desafios da fase inicial que podem ocasionar desmotivação e insucesso (JOST, 2019, p. 87).

É nessa perspectiva de valorização da chegada do aluno do Ensino Médio na instituição que se faz necessário o trabalho de acolhimento/ambientação. Jost (2019), em sua pesquisa no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, afirma que, a partir do ano em que iniciou o processo de acolhimento aos alunos do Ensino Médio Integrado, houve uma significativa melhora no rendimento dos alunos, reduzindo a quantidade de reprovações e conseqüentemente melhorando o desempenho escolar e a diminuição da evasão entre os anos de 2017 e 2018. Ainda segundo a autora, os alunos percebem o campus como um espaço acolhedor, dando destaque para o período de acolhimento, para a atenção dos servidores, para infraestrutura com atividades voltadas ao esporte e para a alimentação gratuita, assim, tais condições atuam para garantir a permanência dos alunos na instituição.

Através dos momentos de acolhimento e integração, o aluno poderá conhecer o ambiente em que estará durante três anos no Ensino Médio Integrado e conta com a possibilidade de verticalização do ensino dentro dos Institutos Federais. Daí compreende-se o quão fundamental é a integração à instituição, pois

o fará a refletir mais sobre a vida e o ambiente, desencadeando uma postura crítica e reflexiva dentro do local onde ele se encontra [...]

identificando-se como atores de transformação e capacitados a buscar soluções dentro de um mundo tão complexo[...] (SILVA, 2019, p. 133).

É por meio do acolhimento institucional que os alunos ingressantes têm possibilidades de conhecer os valores da instituição, seus objetivos, sua missão, normas e organização, o que não acontece em um dia ou uma semana, já que “o acolhimento também é um ato de descoberta do outro, de redescoberta de si mesmo e de partilha de distintas visões de Mundo” (SILVA; GREGGIO; AGNE, 2016, p. 97), por isso, deve ser um processo contínuo para que se motivem a permanecer e concluir seu curso. Nesse caso, é necessário para a escola ouvir seu aluno, reconhecê-lo como sua maior responsabilidade e dar condições para seu pleno desenvolvimento.

Para Tinto (2015), o sentimento de pertencimento é moldado pelas interações diárias dos alunos com colegas, professores, servidores e equipe gestora da escola. Esses estudantes que se sentem como pertencentes ao ambiente são mais propensos em permanecer, pois, além de ter motivação, eles buscam engajar outros estudantes a também permanecerem. Em contraposição, para o autor, aqueles alunos que não desenvolvem o sentimento de pertencimento, de não se reconhecer naquele ambiente, levam à retirada do contato, prejudicando mais ainda a motivação para permanecer.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos discentes sobre o processo de acolhimento estudantil feito pelo Ifac, Campus Cruzeiro do Sul e, a partir de suas respostas, discutir um Produto Educacional – PE para contribuir com a instituição no sentido de tornar o acolhimento estudantil uma prática escolar, compreendendo que este trabalho é o ponto de partida para a identificação do jovem aluno ingressante com a instituição, criando, assim, o sentimento de pertencimento tão necessário para sua permanência, ampliando as possibilidades de conclusão de seu curso.

2 METODOLOGIA

Este estudo optou pela abordagem qualitativa para analisar as percepções dos alunos em relação à importância das ações de acolhimento estudantil realizadas

pela instituição e como essas ações podem contribuir com sua permanência, ajudando a reduzir os índices de evasão.

Para Lüdke e André (2012, p. 11 e 12), apesar de muitas dúvidas e críticas sobre a caracterização da abordagem de pesquisa qualitativa, esta é cada vez mais procurada por profissionais de educação, pois, segundo os autores, “[...] os problemas são estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador [...]” (LUDKE; ANDRÉ, 2018, p. 11-12).

Para um procedimento exploratório e investigativo, escolheu-se o estudo de caso, uma vez que, através deste método, pode-se “compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas” (LUDKE; ANDRÉ, 2018, p. 21-22).

Como etapas prévias para a elaboração do Produto Educacional – PE, optou-se por uma conversa com os alunos e posteriormente pela aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas via formulários pela plataforma *Google Forms* para os alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul.

O objetivo da aplicação do questionário, além de conhecer o perfil do aluno, analisou a percepção dos alunos em relação às atividades de acolhimento adotadas pela instituição, como quanto tempo durou a ação de acolhimento? Se, na ação de acolhimento, ele conheceu as estruturas do campus utilizadas nos processos de ensino? Se as ações de acolhimento promoveram a integração e a interação entre seus pares, entre seus professores e entre os outros servidores do campus?

A partir das análises e das discussões dos dados coletados via questionário, surgiu a necessidade de se construir o Produto Educacional em forma de “Caderno de Orientações”, voltado para o acolhimento estudantil, por essa temática ter sido apontada pelos alunos como necessária para o desenvolvimento da identidade institucional e, assim, contribuir com o vínculo aluno-instituição. Com isso, foi elaborada uma proposta prévia do produto educacional, intitulado: “Acolhimento estudantil: fortalecimento de vínculos e identidade institucional”.

A elaboração do produto seguiu a metodologia descrita pelos autores Pasqualli *et al.* (2018), Rizzatti *et al.* (2020) e Freitas (2021); para eles, a metodologia de construção do produto educacional deve ter os seguintes passos: 1) delimitação do problema a ser abordado; 2) definições das etapas, idealização e elaboração do PE; 3) prototipagem (quando for o caso); 4) aplicação, avaliação, validação, e 5) análise à luz do referencial teórico e metodológico.

Na presente pesquisa, após a delimitação do tema, da idealização do produto e da elaboração da versão inicial (prototipagem), a aplicação foi substituída por apresentação do produto a especialistas na temática. O produto foi disponibilizado a 07 especialistas, sendo 04 do Ifac Campus Cruzeiro do Sul, 01 do Ifac Campus Rio Branco, 01 do Instituto Federal Farroupilha, e 01 do Instituto Federal do Ceará. Os especialistas que participaram desta etapa da pesquisa receberam, via e-mail institucional, o protótipo juntamente com um formulário (*link google formulário*), com 12 questões, para que eles realizassem a avaliação do produto, ficando disponível para avaliação por um período de sete dias.

Os especialistas foram orientados a realizarem a leitura do produto educacional e posteriormente responderem ao questionário. Foram informados da possibilidade de realizar contribuições e/ou sugestões no material, caso julgassem necessário. As respostas foram analisadas e, com base nas mesmas, foram realizados ajustes sugeridos pelos especialistas para melhoria do produto educacional em sua versão final para a etapa de validação na banca de defesa e análise à luz do referencial teórico.

Os dados foram reunidos e analisados a partir da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016). Vale ressaltar que a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil, sob protocolo número 5.017.056. A participação na pesquisa foi facultativa e, aos respondentes, foi assegurado o anonimato como forma de garantir a imparcialidade das respostas. Além disso, os participantes da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando entender a importância do momento de acolhimento e como os alunos se sentiram durante esse processo, a pesquisa colheu dados através de um questionário semiestruturado com dezenove perguntas sobre a vida escolar no Ifac, especificamente sobre o momento de acolhimento no início do ano letivo. Na etapa inicial da pesquisa, participaram um total de 61 alunos, das turmas 2018 dos cursos integrados de Agropecuária e Meio Ambiente do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul.

3.1 Percepções dos estudantes sobre o acolhimento e integração institucional

O público-alvo da pesquisa foi composto por alunos concluintes do ano 2020/2021² (devido à pandemia), com idade entre 17 e 19 anos, sendo 54,2% do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino; estes alunos consideram-se 55,9% pardos, 33,9% brancos, 5,1% negros, 3,4% indígenas e 1,7% de etnia amarela. A maioria desses estudantes, 81%, ingressou no Ifac, Campus Cruzeiro do Sul pela vaga de ampla concorrência; 10% ingressaram pelas ações afirmativas; 7%, pelas vagas remanescentes; 2% não lembram qual o tipo de vaga optou durante o processo seletivo.

Outra informação sobre os participantes foi que 71% vêm de escola pública da rede estadual, e 29% vêm da rede pública municipal; dentre os participantes, não houve alunos da rede de ensino particular. Quando questionados sobre como tiveram conhecimento do Ifac, 58% responderam que foi através de colegas; 18%, pelos pais; 13%, por algum tipo de divulgação, porém, não informaram que meio de divulgação, e 10% responderam que ficaram sabendo pela internet. A maioria desses estudantes, 69,5%, mora com os pais; 15,3%, somente com a mãe; 5,1% com outros familiares, e as demais respostas: somente com o pai; com os avós; com um relacionamento; com a filha; com mãe e padrasto, com a irmã, correspondem à 1,7%, respectivamente.

Traçar o perfil dos alunos que chegam ao Instituto Federal é fundamental para conhecermos quem são nossos alunos e quais estratégias podem ser utilizadas na prevenção à evasão, culminando, assim, em ações preventivas. Os resultados mostraram o interesse dos alunos por esse momento na chegada ao novo ambiente

² O ano letivo de 2020 só foi concluído em abril de 2021 devido à pandemia da Covid-19.

e a importância e a necessidade de algumas ações que eles entendem se tornam basilares desde o início do ano letivo para estreitar as relações entre seus pares e seus professores e sua nova escola.

Sobre o momento de recepção e acolhimento aos novos estudantes realizado pela instituição, que acontece normalmente nos primeiros dias de aula, os integrantes do Núcleo de Assistência ao Estudante – NAES descreveram as atividades quando questionados quais eram as ações de acolhimento desenvolvidas pelo Campus Cruzeiro do Sul:

Participante 1 - Recepção dos estudantes é feita pelas coordenações dos cursos integrados, Direção de ensino e Direção Geral. Na acolhida é feita uma breve apresentação sobre o currículo de cada curso, estrutura do campus e apresentação dos professores. Há, também, uma apresentação cultural para marcar o momento de acolhida. Além disso, há apresentação da equipe e atribuição do NAES e a COTEP apresenta a função do seu setor, bem como explica os direitos e deveres dos alunos baseados no Regimento Disciplinar Discente.

Participante 2 - Normalmente realizamos o acolhimento em três etapas: apresentação cultural, apresentação da equipe e apresentação das principais regras e documentos institucionais. Normalmente esta ação é organizada pelo Naes, juntamente com as Direções, em parceria com os setores do ensino.

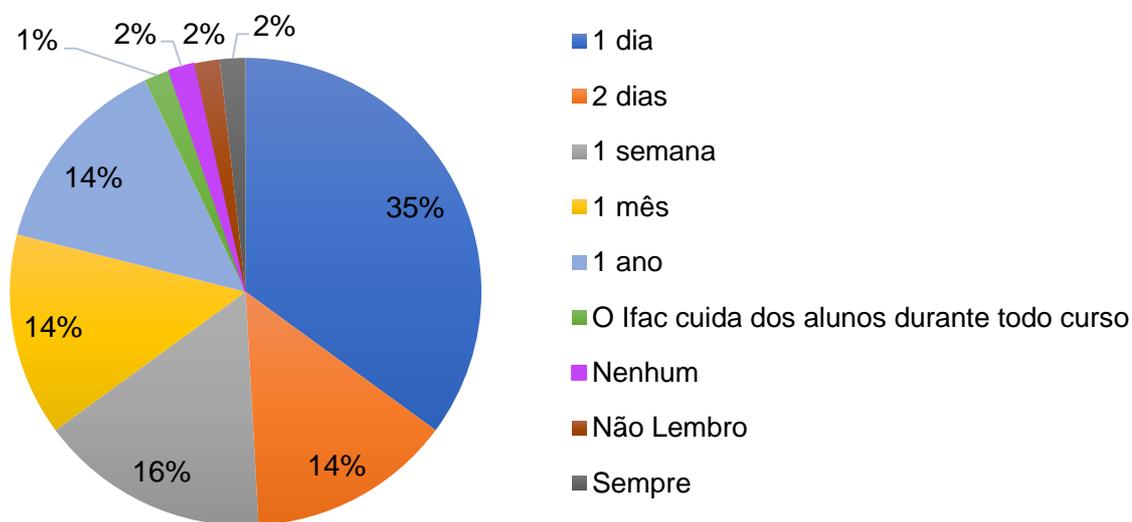
Não houve dúvidas entre as respostas dos alunos, que este momento aconteceu, 95% afirmaram que sim e apenas 5% responderam que não.

Quando questionados sobre como se sentiram em relação ao acolhimento dentro das atividades que foram realizadas durante sua chegada, 91% dos alunos concordaram que se sentiram acolhidos pela instituição, e 9% não se sentiram acolhidos com as atividades desenvolvidas pela instituição.

É importante destacar que ao se sentirem acolhidos os alunos podem desenvolver o sentimento de pertencimento, pois “é através do pertencimento que os alunos podem legitimar suas identidades em seus diferentes contextos de convivência, sobretudo, na escola” (CASTRO, 2015, p. 39).

Os alunos também foram questionados em relação ao número de dias que ocorreram as atividades de acolhimento no momento de ingresso, sendo verificado uma grande variedade de respostas (Figura 1).

Figura 1 – Resposta dos alunos ao serem indagados: quanto tempo durou o acolhimento?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com base nas respostas dos alunos, foi possível observar que, para a maioria, 35%, o acolhimento durou apenas “um dia”, seguido pelas respostas “uma semana”, com 16%; depois as opções “dois dias”, “um mês” e “um ano”

representaram 14% das respostas respectivamente. Vale destacar que quatro respostas, sendo elas: “o Ifac cuida de seus alunos durante todo o curso”, “sempre”, “nenhum”, e “não lembro”, representaram 2% (cada) das respostas dos alunos que participaram da pesquisa.

É importante ressaltar que o acolhimento de alunos ingressantes “deve acontecer antes do ingresso do estudante, no início do período letivo e durante o decorrer do ano, colocando-o como protagonista do processo educacional” (JOST, 2019, p. 29). E, apesar das diferentes respostas, é possível inferir que esta atividade tem sua importância no sentido de que os alunos não se importaram quanto tempo durou o acolhimento, mas sim que ele aconteceu, limitado ou não. As respostas “sempre” e “o ifac cuida de seus alunos durante todo curso”, mesmo sendo da minoria, traz à tona o sentimento de pertencimento dos estudantes com a instituição através de suas práticas cotidianas, e isso ficou claro em uma das falas de um estudante/participante da pesquisa: “o que me fez ter esse sentimento também foram os projetos dos quais participei e por estar sempre no meio das atividades, no decorrer do meu período acadêmico na instituição” (Participante 8).

As respostas dadas aos questionamentos seguintes mostraram como os alunos compreendem a importância de conhecer o novo ambiente por meio da semana de acolhimento. Eles foram questionados se consideravam importante o acolhimento feito pela instituição aos novos alunos, e 5% disseram que sim, 38% responderam que sim, pois, quando os alunos se integram ao novo ambiente, abrem-se possibilidades de permanência, e, 57% responderam que sim, pois é preciso que os alunos conheçam melhor a instituição.

Para Feitosa (2019), o acolhimento é fator fundamental para que o aluno conquiste sua afiliação e por isso, precisa ser realizado de forma permanente sempre que o estudante precisar para que se sinta seguro, e desenvolva sua identificação com a instituição e nela permaneça.

Quando se tratou dos questionamentos abertos, a participação dos alunos em responder o questionário reduziu para um terço do total de participantes, apenas 21 alunos responderam às duas questões. Nesse sentido, é difícil chegar a um consenso ou motivo que os fizessem, de certa forma, recusar a responder esses questionamentos, provavelmente o cansaço mental causado pelo ensino remoto, o

fato de também serem alunos concluintes, ou mesmo a pandemia da covid-19 de maneira geral.

As duas questões abertas (Quadro 1 e 2) foram fundamentais para a construção do Produto Educacional - PE, no sentido de orientar e/ou melhorar as ações de acolhimento realizadas pela instituição para, assim, torná-las prática escolar. Pois, através da percepção dos alunos, protagonistas da atividade desenvolvida, foram indicadas as ações que poderiam lhes proporcionar uma maior integração no momento de sua chegada à instituição

Quadro 1 - Análise das atividades desenvolvidas na Semana de Acolhimento Estudantil

Você sentiu falta de alguma atividade relacionada ao acolhimento e à integração de novos alunos na sua chegada? Qual atividade?	
Sugestões de atividades incluídas no PE	Respostas dos alunos
Apresentação discente	<i>Estudante 1</i> – Atividades para socializar entre os demais colegas. <i>Estudante 2</i> – Uma atividade para alunos interagirem entre si e se conhecerem logo no começo.
Atividade esportiva de integração	<i>Estudante 3</i> – Acredito que tudo foi executado com excelência, só adicionaria uma gincana no curso de Agropecuária. Um entretenimento no meio de tanto sofrimento; no meu 2º ano, junto com uma colega, criamos até um projeto relacionado aos esportes para integração dos veteranos com os alunos do 1º ano.
Conhecimento da estrutura do campus Conhecimento de setores e seus fluxos	<i>Estudante 4</i> – Senti falta de um <i>tour</i> detalhado pela instituição. O acolhimento ficou muito restrito ao auditório e às palestras.
Participação de egressos	<i>Estudante 5</i> – Eu aconselho muito vocês a chamarem alunos, de preferência os que já saíram, para fazer algumas rodas de conversas, palestras com os alunos novos, porque, dessa maneira, eles irão se comunicar muito melhor. Obs.: esse aluno que chamarem tem que ser de Agropecuária para conversar com alunos de Agropecuária e, de Meio Ambiente, para conversar com alunos de Meio Ambiente.

Apresentação do perfil do curso O que é o Ensino Médio Integrado? Apresentação da Matriz do curso Apresentação da ODP dos integrados Apresentação do Código de Ética Discente Apresentação do SIGAA	<i>Estudante 6</i> – Sim, mais ou menos, nos acolherem até bem, nos mostraram o campus, mas faltou eles nos conscientizarem onde nós estávamos entrando, qual o significado de ser um aluno do IF, quais serão nossa obrigações lá, como teremos que levar a vida em diante, dizer para nós que não é fácil, não é mil maravilhas, que nós teríamos que dar o máximo de nós, porque o If é muito difícil, faltou mostrar pra gente nossas matérias para que pudéssemos estar cientes se realmente iríamos querer estar ali, dessa maneira, poderiam desistir a tempo para outros alunos realmente interessados entrarem na instituição.
Apresentação docente	<i>Estudante 7</i> – Apresentação de todos os docentes.

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Do total de 21 estudantes que responderam a essa questão, 12 responderam que não sentiram falta de nenhuma atividade, porém, sete alunos sentiram falta de atividades que os levassem a uma integração maior entre eles e a instituição como um todo (docentes, outros servidores e colegas).

As atividades de socialização com os colegas citada por três estudantes mostraram a importância dessa relação que eles buscam construir com seus pares desde sua chegada à instituição e que essa relação é fundamental, inclusive para o processo de identificação pessoal, pois tal construção “parte não apenas de concepções individuais, mas de um conjunto de interações de maneira que ambos os estudantes, constroem suas identidades a partir de relações múltiplas e não de um caráter individualista” (COSTA, 2018, p. 163). Os alunos sentiram falta do encontro dialógico, da troca de saberes, da alegria, do afeto, como sugere o conceito de acolhimento.

Ainda sobre as relações entre os estudantes, Tinto (2015) explica que a escola pode promover o sentimento de pertencimento dos estudantes através de atividades que requerem experiências acadêmicas sociais compartilhadas no âmbito acadêmico, onde os alunos podem aprender juntos, ou no âmbito social, organizando atividades que permitam aos alunos encontrar, ao menos, uma comunidade menor de estudantes, na qual haja uma conexão entre si. O autor salienta que as atividades que promovem o sentimento de pertencimento devem ser trabalhadas desde o início da jornada dos estudantes na instituição, pois esse

trabalho, no primeiro ano, “serve para facilitar outras formas de engajamento que promove o desenvolvimento, o aprendizado e a conclusão dos alunos” (TINTO, 2015, p. 9).

Em relação a conhecer a estrutura do campus, a primeira impressão é que, ao longo do ano, é possível para o aluno do Ensino Médio Integrado inteirar-se de toda estrutura desse novo ambiente, mas é preciso compreender que, para quem chega a uma estrutura macro, com um organograma composto por quinze setores, entre diretorias e coordenações, além de laboratórios de Química, Física, Biologia, Informática e Ibmaker, salas de aula, quadra poliesportiva, estação experimental, *trailer*, biblioteca, auditório, refeitório, e outros ambientes, a intenção desse jovem aluno ingressante é conhecer tão logo todo esse “mundo” que se encontra diante dele. E, assim, “transformarem os espaços físicos em espaços sociais pela produção de estruturas sociais particulares de significados” (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014, p. 119).

Outra atividade destacada pelos estudantes que sentiram falta foi a participação de egressos durante o acolhimento, evidenciando ainda mais a necessidade desses alunos ingressantes entenderem esse novo mundo que é o Instituto Federal e o Ensino Médio Integrado. Afinal, os egressos já enfrentaram esse desafio, vivenciaram as expectativas, os medos, as dúvidas, venceram desafios, trocaram experiências, superaram dificuldades, tornaram-se resilientes e concluíram seu curso. Dessa forma, os egressos podem contribuir de forma significativa com os novos alunos e com a instituição mostrando quais estratégias utilizaram como alunos de um Instituto Federal, afinal, “estabelecer um canal de comunicação com os egressos implica em ouvir aqueles que pela Instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possam fundamentar projetos institucionais” (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 84).

Os estudantes também destacaram a importância de participar de uma atividade que lhes esclarecesse o que é ser um aluno de Instituto Federal e quais eram suas responsabilidades a partir dali. Entende-se que suas preocupações estavam voltadas também em compreender o que é o Ensino Médio Integrado, que integra Educação Básica, e a Educação Profissional, além de entender qual o perfil de e a matriz de seus cursos. Nesse sentido,

É importante relatar que quando o aluno não tem conhecimento do que de fato representa o EMI, e/ou não faz ideia do que irá estudar no curso da área técnica escolhida, esse aluno poderá não ter uma boa adaptação ao curso, ou ter problema como fracasso escolar, por exemplo (FEITOSA, 2019, p. 50).

Outra atividade pontuada pelos alunos foi a falta de apresentação de todos os docentes. As turmas de Ensino Médio Integrado têm muitas disciplinas e conseqüentemente muitos professores, o *campus* Cruzeiro do Sul normalmente abre processo seletivo para quatro turmas de técnico integrado, duas de cada curso, Meio Ambiente e Agropecuária, logo, é preciso uma atividade de apresentação pontual durante o acolhimento para que os docentes sejam apresentados a seus alunos, a fim de que essa dinâmica não se restrinja ao momento de apresentação do plano de curso da disciplina. Essa relação professor-aluno é a principal responsável pelo processo ensino-aprendizagem fundamental para a permanência estudantil, como pontua Tassoni (2000)

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações (TASSONI, 2000, p.3).

Outro questionamento realizado com os alunos foi se as atividades de acolhimento e integração realizadas pelo Ifac fizeram com que eles se sentissem como parte da instituição? E por quê? (Quadro 2).

Quadro 2 - Pergunta sobre pertencimento em relação à instituição

As atividades de acolhimento e integração realizadas pelo Ifac fizeram com que você se sentisse como parte da instituição? Por quê?
<i>Estudante 1</i> – Não. No meu ano de ingresso (2018), senti falta de um contato maior com todos os professores e a estrutura da instituição. Tudo que aprendi foi por vivência própria e colegas.
<i>Estudante 2</i> – De começo, não, pois até eu me adaptar e me sentir como parte do ambiente diferente do que eu era acostumada, demorou um pouco.
<i>Estudante 3</i> – Sim. A chegada em um ambiente novo é um pouco intimidador e o acolhimento me fez me sentir integrado à instituição, me dando um sentimento de conquista.
<i>Estudante 4</i> – Nem tanto, primeiramente que a maioria dos que entram não sabe o que é um IF, não sabe onde está se metendo e tudo mais.

Estudante 5 – Sim, até o momento antes da pandemia, me senti acolhido pelo IFAC, isso mudou um pouco com as aulas *on-line*, mas não por falta de acolhimento da administração e pela falta do contato com a instituição e os colegas presencialmente.

Estudante 6 – Sim. Mesmo sem muita interação, todos os alunos são parte da instituição.

Estudante 7 – Sim, pois ser apresentado a um novo ambiente de forma bem clara é a melhor opção para se acostumar com o novo local.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os momentos de acolhimento são fundamentais para que o sentimento de pertencimento seja construído desde a chegada dos alunos na instituição; mesmo três anos depois, os alunos ainda têm marcado esse momento de forma positiva ou negativa. Nesse sentido, considera-se que os aspectos fundamentais para a permanência sejam, os quais, mostrados na figura 2.

Figura 2 – Aspectos importantes para permanência



Fonte: elaborado pela autora a partir de Feitosa (2019)

Nas palavras de Dias, Gontijo e Matias (2022), fica claro a relevância que é preciso ser dado a este momento, as autoras ainda destacam em sua pesquisa, que o sentimento de pertencimento é fundamental para a permanência dos estudantes na escola.

O acolhimento realizado pela instituição é o primeiro passo para formação de vínculo entre os estudantes e com a escola. São esses vínculos que aproximam o estudante do ambiente escolar enquanto espaço de formação social no qual o sentimento de pertencimento colabora para sua permanência, favorece o diálogo, a compreensão da realidade e fomenta a sua participação (DIAS; GONTIJO; MATIAS, 2022, p. 3).

Com base nas análises do resultado da pesquisa inicial com os alunos, foi elaborado um produto educacional que tem por objetivo orientar as ações a serem desenvolvidas por um campus da Rede Federal, visando promover o acolhimento e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento do aluno ingressante na educação profissional e tecnológica.

3.2 Caderno de orientações para o acolhimento estudantil: fortalecimento de vínculos e identidade institucional

Um dos requisitos para conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é a elaboração de um Produto

Educacional (PE) que tenha por objetivo contribuir para resolução de um problema na educação profissional.

Com base nos estudos de Pasquali (2018) Rizzati *et al.* (2020) e Freitas (2021), a metodologia de construção do produto educacional deve ter os seguintes passos: 1) delimitação do problema a ser abordado; 2) definições das etapas, idealização e elaboração do PE; 3) prototipagem (quando for o caso); 4) aplicação, avaliação, validação, e 5) análise à luz do referencial teórico e metodológico. Nesse sentido, após as duas primeiras etapas da pesquisa, foi elaborado o protótipo do produto, que, nesse caso, foi um Caderno de Orientações com o título *Acolhimento Estudantil: fortalecimento de vínculos e identidade institucional* e uma *Agenda Estudantil* como artefato ligado a este produto educacional (Figura 3 A e B).

O produto está estruturado em apresentação, acolhimento estudantil, roteiro e recepção para o acolhimento estudantil (Figura 2). Na apresentação, tem-se um breve histórico da problemática para a qual o produto se destina.

Figura 3 – Produto educacional desenvolvido na pesquisa para orientação de atividade de acolhimento dos alunos da Rede Federal. Fig. A: Caderno de orientação. Fig. B: agenda do estudante



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O produto educacional é uma proposta organizada em dois momentos. O primeiro é voltado para a importância do acolhimento como prática da escola, e o segundo recomenda as ações que poderão ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas durante o ingresso dos novos estudantes na Rede Federal. As ações recomendadas na proposta de acolhimento do aluno ingressante no PE possibilitarão o início de

uma identificação do ingressante com a instituição, promovendo o sentimento de pertencimento, a participação na escola, o protagonismo juvenil e uma vivência mais democrática dentro do campus, ampliando suas possibilidades de permanência e de conclusão do curso.

Posteriormente serão apresentadas algumas possibilidades de atividades a serem realizadas na semana de acolhimento dos alunos ingressantes (Figura 2).

Figura 4 - Etapas do produto educacional desenvolvido na pesquisa para orientação de atividade de acolhimento dos alunos da Rede Federal



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No item acolhimento estudantil, inicialmente é apresentada uma proposta da equipe gestora e organizadora das atividades de acolhimento, destacando a importância de uma equipe multidisciplinar com o envolvimento de alunos veteranos, professores, técnicos administrativos, equipe gestora do campus e egressos.

Posteriormente o PE destaca as ações de acolhimento para a comunidade escolar, apresentando a importância do acolhimento de todos os atores envolvidos nos processos de ensino. Primeiramente acolhe-se servidores, no sentido de sentir-se acolhido para acolher, seguido de ações de acolhimentos para os alunos externos que estão concluindo o ensino fundamental e são potenciais alunos ingressantes nos IFs e ações de acolhimento para os pais e responsáveis, considerando, que, conforme a Constituição Brasileira de 1988 e a LDB nº 9.394/96, é dever do estado, da escola e da família a educação dos jovens.

As atividades inicialmente foram planejadas para serem realizadas em seis dias, envolvendo ações relacionadas à gestão da instituição, com destaque para as que envolvem a vida dos estudantes, assim como ações de ensino envolvendo cultura, esporte, atividades práticas nos laboratórios da instituição e aulas práticas em propriedades rurais e na área experimental da instituição.

Figura 5 - Etapas do produto educacional desenvolvido na pesquisa para orientação de atividade de acolhimento dos alunos da Rede Federal



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Durante as etapas de acolhimento, é proposta a entrega do artefato “Agenda do Estudante”, no qual são destacadas as principais ações desenvolvidas pelo campus, relacionadas às ações de ensino, pesquisa e extensão, além dos projetos institucionais voltados para toda comunidade acadêmica e um pouco do histórico da Rede Federal.

Por fim, recomenda-se a aplicação de um questionário a todos os ingressantes. O objetivo deste questionário é conhecer o aluno ingressante. Quem é esse estudante? De onde ele vem? Quais são suas características? Como é seu contexto familiar? Como foi sua trajetória escolar antes de ser aluno do Ifac? Por meio desse diagnóstico, a instituição poderá traçar ações para sua permanência e

identificar situações que possam levar à evasão escolar, por isso, deve ser aplicado nas primeiras semanas de aula.

3.3 O olhar dos especialistas sobre o produto educacional e o artefato

A primeira versão do produto e o questionário para avaliação e validação foram disponibilizados via *e-mail* institucional dos participantes. Dos sete servidores que participaram da avaliação e da validação, quatro eram docentes, sendo dois coordenadores de cursos integrados do Campus Cruzeiro do Sul e um do Campus Rio Branco, e três técnicos administrativos que trabalham diretamente com o Ensino Médio Integrado. Quanto à formação acadêmica, 86% são formados em nível de mestrado e 14% são especialistas. Os participantes foram informados que o material estava aberto a sugestões e contribuições que julgassem necessárias com o objetivo de tornar o produto educacional um produto de qualidade.

O primeiro questionamento da avaliação/validação relacionado ao produto educacional se referiu às atividades de acolhimento abordadas no caderno de orientações, e o resultado mostrou que 86% dos participantes concordam que as atividades são muito relevantes e 14% acham relevantes, o que indica a importância dada por estes servidores às atividades propostas para o acolhimento aos novos alunos.

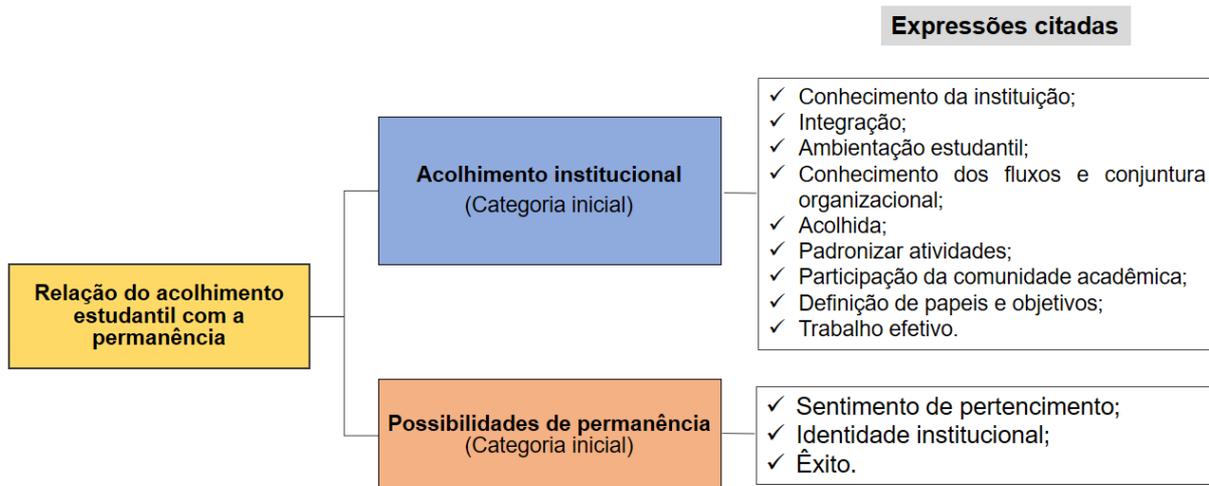
Quanto à organização (formato, linguagem adotada, conteúdo/número de páginas) do Caderno de Orientações, os participantes consideraram 71,4% que o formato do produto é muito atrativo, e 28,6% acharam atrativo. Quanto ao grau de satisfação com relação à linguagem adotada pelo Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil do Ifac, 71,4% dos participantes consideraram muito satisfeitos, e 28,6% satisfeitos. Sobre o grau de satisfação em relação à extensão do conteúdo (número de páginas) da proposta, 86% dos participantes responderam que concordam plenamente com a extensão do conteúdo, e 14% responderam estarem muito satisfeitos. Assim, os resultados apontam que, para os participantes, o Caderno de Orientações é atrativo do ponto de vista de sua organização, linguagem adotada e extensão.

Os participantes também foram questionados se a disponibilização de um caderno de orientações para o acolhimento estudantil pode tornar essa ação como prática escolar no Ifac e, assim, contribuir com a permanência dos alunos, e todos responderam que concordam totalmente. Esse percentual é importante porque, entre os participantes, há servidores de outros institutos, um do Instituto Federal do Ceará - IFCE e um do Instituto Federal Farroupilha - IFFARROUPILHA, mostrando a preocupação de outros institutos por ações que envolvam o acolhimento estudantil como prática que visa a permanência.

Todos os participantes, 100%, também concordaram que todas as atividades de acolhimento sugeridas pelo caderno de orientações são necessárias para a semana da chegada dos novos alunos, ou seja, o caderno de orientações foi avaliado de forma positiva pelos servidores participantes.

Com o intuito de melhorar o produto, reunimos em categorias temáticas, com base na análise de conteúdo, as ponderações e as contribuições dos especialistas que participaram da avaliação do produto considerando as questões abertas sobre a temática em relação ao acolhimento estudantil com a permanência. Agrupamos cada categoria por afinidade temática das expressões a elas vinculadas. Com isso, as respostas dos especialistas que avaliaram o produto nos propiciaram o agrupamento nas categorias: Acolhimento institucional e possibilidade de permanência (Figura 5).

Figura 6 – Agrupamentos de categorias com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), relação do acolhimento estudantil com a permanência



Fonte: elaborado pela autora (2022).

A seguir é apresentado um quadro com as impressões dos participantes em relação as sugestões ou mesmo avaliação geral sobre o Caderno de Orientações, (Quadro 3):

Quadro 3 – Avaliação do Produto Educacional - PE

Participante 1 – Excelente proposta, considerando o público dos IFs, em geral, de diversas cidades e estados e, ao chegar na instituição, precisam conhecê-la e integrar-se.

Participante 2 – Parabéns! É um produto bem elaborado e de extrema relevância para auxiliar os servidores, principalmente para os campi que estão iniciando na implementação de cursos integrados.

Participante 3 – Material de excelência.

Participante 4 – O caderno é uma ferramenta importante, pois se torna norteador de ações que são fundamentais no processo de acolhimento dos estudantes.

Participante 5 – Considero o Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil uma proposta de grande relevância, pois possibilita a ambientação dos discentes, o conhecimento dos fluxos e a conjuntura organizacional, promovendo o sentimento de pertencimento e identidade institucional, bem como o fortalecimento de ações integrativas e acolhedoras que visam a permanência e o êxito dos estudantes.

Participante 6 – A proposta do caderno é completa. Ao mesmo tempo em que traz alguma subjetividade ao refletir sobre a importância das ações propostas, é objetivo ao elencar pontualmente as possíveis ações, seus atores e ideias de como desenvolvê-las.

Participante 7 – Considerando o material enviado e considerando ainda a relevância do assunto, assume-se a necessidade de padronização das atividades e de enfatizar a verdadeira importância de realização das atividades de acolhida. Com o material proposto, é possível, de forma assertiva, verificar que as atividades de acolhida transcendem o conceito festivo de comemoração e passa a ser percebida a importância pedagógica do evento. Enfatizar a participação de toda a comunidade acadêmica, definir papéis e objetivos de cada atividade e acompanhar os resultados nas semanas subsequentes às vezes não são tarefas triviais e, a partir de documentos que orientem e norteiem essas atividades, tornam o trabalho mais efetivo e menos enfadonho.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Feitosa (2019) argumenta que “o acolhimento não deve ser feito apenas como um ato de boas-vindas no primeiro dia de aula, mas sim de forma permanente, sempre que o aluno precisar” (FEITOSA, 2019, p. 116). A autora salienta que o acolhimento dará segurança ao aluno e será o ponto de partida para que desenvolva o sentimento de pertencimento tão importante para permanecer na instituição.

Para finalizar a avaliação/validação do produto educacional, foi solicitado aos participantes que fizessem sugestões para aprimorar o Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil, e suas contribuições estão listadas no Quadro 4.

Quadro 4: Contribuições/sugestões para aprimorar o Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil do Ifac

<p><i>Participante 1</i> – Na minha opinião, o produto é direto e atende às expectativas.</p> <p><i>Participante 2</i> – Como sugestão, apresento a necessidade de divulgação e aplicação do referido produto educacional na instituição pela sua relevância e contribuição nas ações de acolhimento e integração, visando a permanência dos estudantes ingressantes nos Institutos Federais.</p> <p><i>Participante 3</i> – Sugestiono acrescentar o nivelamento para Matemática e Português, orientação para acessar sistema e e-mail institucional/ informática; acrescentar a apresentação dos medalhistas das olimpíadas e aprovados no Enem ou vestibular.</p> <p><i>Participante 4</i> – Propomos a inserção da ideia de que a acolhida seja feita ao longo do ano letivo, talvez não durante o ano todo, mas em dois momentos distintos, ao invés de apenas em um momento. Assim, os servidores envolvidos ficariam com maior ânimo, recebendo menos escolas em períodos curtos predeterminados, ao invés de um período mais longo.</p> <p><i>Participante 5</i> – Uma sugestão: incluir no acolhimento a plataforma que utilizarão para as aulas ou para acesso às notas e frequência. Parabéns pelo trabalho, estou curiosa para conhecer a dissertação.</p> <p><i>Participante 6</i> – A única sugestão é que ele seja amplamente divulgado, que possa ser incorporado à rotina do IFAC em cada ano e que seja dinâmico, no sentido de aprimorar a prática de acolhimento.</p> <p><i>Participante 7</i> – O caderno e a agenda ficaram excepcionais, parabéns! Sugiro divulgar a ideia para toda a rede para que seja possível implementar a ação em outros IFs.</p>

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A partir da análise dos resultados, verificou-se que as ações propostas pelo Caderno de Orientações para o acolhimento estudantil podem contribuir com a instituição no sentido de aperfeiçoar seu processo de acolhimento aos novos estudantes. É relevante para a instituição ter disponível um material com orientações que auxiliarão nesse processo tão cheio de significados para os novos estudantes e para a comunidade escolar como um todo.

3.4 Ajustes no produto educacional após as avaliações dos especialistas

Em relação aos ajustes sugeridos pelos especialistas que avaliaram o produto educacional, foram aceitas as observações no sentido de aprimorar o Caderno de Orientações para o Acolhimento estudantil.

Foi ajustada a atividade de visita ao campus para o conhecimento da estrutura com os alunos das redes municipal, estadual e particulares de 8º e 9º anos para acontecer durante todo o ano letivo e, não apenas ao final do ano letivo; também foi acrescentado um momento para a atividade sobre o sistema acadêmico SIGAA e a plataforma *Google Classroom*; acrescentou-se uma apresentação com alunos que participaram de Olimpíadas de disciplinas, assim como correções gerais e diagramação para se ter um produto atrativo e de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança do Ensino Fundamental para o Ensino Médio Integrado é marcada por uma grande mudança para o jovem estudante, ele precisará fazer escolhas que muitas vezes são desconhecidas, como o conhecimento do curso pretendido, por exemplo. Situações como esta podem desencadear mais ainda insegurança, ansiedade e dúvidas sobre a sua chegada à nova instituição. Foi a partir de situações vivenciadas enquanto servidora do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, que se percebeu a importância de se pesquisar práticas de acolhimento aos alunos ingressantes, não devido à ausência de atividades no momento da chegada dos alunos, mas em como contribuir com a instituição no sentido de realizar ações que busquem a integração dos estudantes desde o momento de sua chegada, para além do acesso, fazendo nascer o sentimento de pertencimento, dando início a sua permanência e à conclusão de seu curso.

A evasão é um problema, que como bem lembra Rosemary Dore, multicausal e multifacetado e, precisa ser combatido de forma preventiva para que possa ser mitigado. Não é um trabalho simples compreender essa relação de permanência e evasão na vida dos estudantes e deles com as instituições, mas acredita-se que as instituições que focam o trabalho na permanência, devem compreender que todo trabalho com a permanência deve contemplar os casos de evasão, pois nas palavras de Feitosa (2019), o fato dos alunos permanecerem na instituição não quer

dizer que não tenham vivido situações que lhes fizeram pensar em desistir em algum momento, isso mostra o quanto o jovem estudante é resiliente. Tinto (2006) lembra que a primeira lição da ação institucional é entender por que os estudantes partem; outra é saber o que podem fazer para ajudar os estudantes a permanecer e ter sucesso, estes são desafios das instituições.

Os resultados da pesquisa mostraram a importância de ouvir o jovem estudante, colocando-o na posição de protagonista, que é da escola. É dever da instituição ouvir seu aluno, ter um olhar cuidadoso sobre ele e que ela favoreça sua integração, suas aprendizagens, seu desenvolvimento pleno.

É nesse sentido que esta pesquisa propõe como Produto Educacional – PE, um “Caderno de Orientações Acolhimento Estudantil: fortalecimento de vínculos e identidade institucional”, com o objetivo de tornar o acolhimento aos estudantes uma prática escolar, contribuindo com a instituição com sugestões de atividades que foram apontadas a partir das percepções dos alunos no sentido de uma maior integração deles com o ambiente, com os colegas, com seus professores e com toda comunidade escolar no momento de sua chegada à nova escola.

É preciso que a escola trabalhe no sentido de não tornar o acesso de nossos estudantes uma “porta giratória”, como chama atenção Vincent Tinto, ou seja, acesso sem permanência. Reafirma-se aqui que a escola precisa dar condições a estes estudantes de permanência, provendo uma educação emancipadora com a formação que objetiva os Institutos Federais, uma formação integral e omnilateral.

Contudo, considera-se a necessidade de continuidade desta pesquisa no sentido do trabalho com a permanência. Tinto (2015) chama atenção para a importância de compreender que o sentimento de pertencimento não é apenas um reflexo da percepção do aluno sobre seu lugar no seu ambiente social, é também reflexo da sua percepção de seu pertencimento acadêmico.

É fundamental que a instituição compreenda que o acolhimento como prática deve acontecer durante todo o curso por todos os servidores, em sala de aula, estreitando a relação professor/aluno, aluno/professor, basilar para a permanência dos alunos na escola, pois esta é a principal responsável pelo processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Lei 11.892/08. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 01/12/2019.

CASTRO, P. A. DE. **Tornar-se aluno - identidade e pertencimento**. [Livro Eletrônico]. Campina Grande: EDUEPB, 2015. 272p.

COSTA, M. K. D. S. Identificação pessoal e pertencimento escolar: o que há por trás da pior turma da escola? **Revista Vivências em Ensino de Ciências**, v. 2, n. 1, 28 out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/vivencias/article/view/238704>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogos**. Belo horizonte: Editora UFMG, 2014. p.1-339.

DIAS, K. S.; GONTIJO, S. B. F.; MATIAS, J. P. Acolhimento e pertencimento estudantil no ensino médio integrado. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 1–13, 7 maio 2022.

DORE, R.; LUSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21/11/2019.

FEITOSA, E. L. N. F. A permanência de alunos dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Serra Talhada: possibilidades e desafios. 13 mar. 2019.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, 2021.

JOST, I. **Ingresso de jovens no ensino médio: práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFar Campus São Vicente do Sul**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari, RS: [s.n.], 2019.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. DOS. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 1067–1084, dez. 2011.

LESTINGE, S. R. **Olhares de educadores ambientais para estudos do meio e pertencimento**. Doutorado em Recursos Florestais—Piracicaba: Universidade de São Paulo, 22 nov. 2004.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. DE A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, p. 73–84, abr. 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2012.

NERY, P. H. F.; RIBEIRO, J. M. P. O projeto político pedagógico: uma discussão sobre identidade e identidades na rede federal de educação profissional e tecnológica (EPT). **Revista Conexão na Amazônia**, n. 2, 2 (edição especial). 2021

SILVA, A. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, n. 16, p. 130–141, 2018.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020.

PACHECO, E. **Fundamentos políticos-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015. 67 p.

ROMANINI, M.; GUARESCHI, P. A.; ROSO, A. O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 486-499, abril. 2017. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000200486&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 maio 2021.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. DE A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, v. 4, n. 7, p. 106-120, 2018.

SILVA, A. L. da; GREGGIO, S.; AGNE, S. A. A. Oficinas de acolhimento de jovens e adultos: uma análise a partir de experiências no proeja. In: **O currículo integrado no cotidiano da sala de aula**. p. 95-112. Florianópolis: publicação do IFSC, 2016.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno. In: **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>. Acesso em: 01/02/2022

TINTO, V. Research and Practice of Student Retention: What Next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice**, v. 8, p. 1–19, 1 jul. 2006. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/250145470_Research_and_Practice_of_Student_Retention_What_Next. Acesso em: 26/05/2021

TINTO, V. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 19, 11 dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1521025115621917>. Acesso em: 20 de dezembro 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrada do aluno em uma nova instituição, neste caso, na Rede Federal para o Ensino Médio Integrado, alicerçado pelo trabalho, a ciência e a cultura, corresponde a uma ruptura para o estudante, e o levará a um novo papel social, sendo agora profissionalizado para buscar seu lugar no mundo do trabalho.

Os desafios para as instituições em relação aos alunos ingressantes são imensos e se inicia desde seu processo seletivo, com a divulgação dos cursos, permeia todo processo de permanência até sua conclusão. Nesse sentido, é preciso que haja o desenvolvimento de ações voltadas para a sua permanência que busquem dar condições para que esses estudantes concluam seus estudos, para assim mudar a realidade que estão inseridos, além de ações específicas de combate à evasão, iniciando todo esse trabalho pelo acolhimento estudantil.

É nessa perspectiva de superação da evasão que esta pesquisa trouxe o acolhimento dos alunos ingressantes como temática, visando sua permanência, tendo como objetivo geral analisar as ações realizadas pelo Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, voltadas ao processo de acolhimento, integração e desenvolvimento da identidade institucional visando o sentimento de pertencimento como estratégia de permanência para os alunos do ensino médio integrado.

O trabalho feito diretamente com os estudantes elucidou que existe uma prevalência dos fatores institucionais sobre os individuais e socioeconômicos, em relação a sua decisão de permanecer na instituição e, portanto, as ações institucionais devem atingir ao máximo esses estudantes que buscam no Instituto Federal do Acre, uma escola pública, gratuita e de qualidade, e todo esse trabalho institucional de permanência deve iniciar pelo acolhimento.

Acredita-se, a partir deste trabalho, que mesmo com todo empenho e investimento da instituição no trabalho com a permanência estudantil, é preciso que haja um trabalho específico que busque enfrentar a evasão que ainda é constante nos cursos integrados, e o trabalho preventivo é o caminho para este enfrentamento.

Ao identificarmos os motivos que levaram a evasão por transferência no Campus Cruzeiro do Sul, temos agora, a oportunidade de traçarmos estratégias para direcionar um trabalho que foque em ações que estejam relacionadas ao processo que levou os estudantes deixarem seu curso por razões como: localização, mudança de cidade, financeiro, indecisão quanto ao curso, exigência acadêmica, troca de curso e reprovação. Mas é preciso uma ação contínua, de acompanhamento diário, com redirecionamento de práticas institucionais, já que mesmo com todo trabalho feito através das políticas de permanência, os casos de evasão persistem.

Dito isso, acredita-se que o caminho para o início de todo trabalho seja com a permanência, seja no combate à evasão, é o acolhimento estudantil que não pode se esgotar nas primeiras semanas da chegada dos alunos. É necessário transformá-lo em prática escolar, para que dependendo das situações vivenciadas pelos estudantes na instituição, seja nas relações interpessoais, nas dificuldades do processo ensino-aprendizagem, por exemplo, ele possa ser acolhido de maneira que sejam oferecidas todas as oportunidades para sua permanência e conclusão de seu curso.

A partir da percepção dos estudantes sobre o acolhimento construiu-se um Produto Educacional (PE) que buscou contribuir no sentido de tornar as ações de acolhimento como prática escolar, visando o sentimento de pertencimento e a identificação com a instituição desde a chegada dos novos alunos. Foram produzidos um caderno de orientações para o acolhimento estudantil e um artefato que é uma agenda estudantil que traz informações pertinentes sobre a Rede Federal, sobre o Ifac e suas ações, entre outras de maneira geral, para o aluno do Ensino Médio Integrado. Este produto foi avaliado positivamente por especialistas, e estará disponível para toda rede federal em formato impresso e digital, no caso do caderno de orientações, e de forma impressa a agenda estudantil, caso a instituição decida por sua adesão.

A importância da temática mostrou que é preciso ir além do pesquisado nesta dissertação. O trabalho esclareceu que existe a necessidade de agir preventivamente em relação a complexidade do fenômeno multifacetado e multicausal da evasão, que mesmo com ações que visam a permanência, e que aqui se reconhece o trabalho que a instituição vem desempenhando, é preciso que haja um trabalho concomitante no combate à evasão, sendo um dos principais, o acompanhamento da realidade do aluno.

É preciso que haja a compreensão que estamos formando jovens estudantes no sentido omnilateral, não simplesmente alunos para o mercado de trabalho. Esses jovens estudantes mostraram-se resilientes durante todo seu processo de formação. Enfrentaram as mudanças da rede estadual para federal, os desafios da educação profissional, parte durante quatro anos, os desafios do ensino remoto em meio à pandemia de covid-19, mas alcançaram seus objetivos e concluíram seu curso.

APENDICE A – Questionário para alunos concluintes de 2019 (turmas 3º e 4º anos)

Pesquisa Permanência e Êxito IFAC -Campus Cruzeiro do Sul

Caro(a) Aluno(a)

Este questionário faz parte da pesquisa sobre Fatores que influenciam na Permanência e Êxito dos alunos do Ifac - Campus Cruzeiro do Sul. Sou Mary Moares, mestranda do PROFEPT, Técnica em assuntos Educacionais do Ifac - Campus Cruzeiro do Sul. O objetivo da pesquisa é identificar elementos que contribuem para a permanência e êxito dos alunos dos cursos integrados e fornecer informações para que possam ser criadas ações de combate a evasão e repetência nestes cursos.

1. Nome:

2. Sexo:

Feminino Masculino Outro _____

3. Idade

15 16 17 18 19 20 Outro _____

4. Série

3º ANO 4º ANO

5. Com quem você mora?

Sozinho. Com os pais. Com familiares Outro _____

6. Que tipo de escola você estudou? (Antes do Ifac)

Pública estadual Pública municipal Particular Outro _____

7. Qual seu Curso?

Integrado Agropecuária Integrado Meio Ambiente

8. Qual sua forma de ingresso no Ifac?

Cotas (PPI/renda) Notas (Ampla concorrência) Sorteio Outro _____

9. Como você se desloca para ir ao Ifac?

Ônibus Van Veículo próprio (carro/moto) Bicicleta Caminhando Outro _____

10. Qual seu desempenho no curso?

Aprovação sem dependência em Aprovação com dependência em Reprovação em alguma série. Outro _____

todas as séries. alguma série.

11. Você pensou em desistir do curso em algum momento?

- Não ou nunca. Sim, no 1º ano. Sim, no 2º ano.
- Sim, no 3º ano. Outro _____

Aspectos que podem contribuir para a permanência e êxito dos alunos no Ifac

Aspectos Individuais

12. Marque, considerando a importância, os aspectos que podem contribuir para permanência e êxito dos alunos no Ifac - Campus Cruzeiro do Sul?

Fatores	Nenhuma importância	Pouca importância	Importante	Muito importante
Desejo de ter uma formação em um Instituto federal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desejo de exercer a profissão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não ter outro curso técnico integrado na cidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinidade com a área técnica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instituição com nível de excelência, desafiadora.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Aspectos que podem contribuir para a permanência e êxito dos alunos no Ifac

Aspectos Socioculturais

13. Marque, considerando a importância, os aspectos que podem contribuir para permanência e êxito dos alunos no Ifac - Campus Cruzeiro do Sul?

Fatores	Nenhuma importância	Pouca importância	Importante	Muito importante
Ter o apoio da família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Condições financeiras (família que consegue manter com transporte e alimentação).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cobrança dos pais em relação a resultados de rendimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tempo disponível apenas para estudo, não trabalhar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comprometimento de pais ou responsáveis (Reuniões de pais, acompanhamento nas atividades acadêmicas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não se envolver em conflitos familiares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Aspectos que podem contribuir para a permanência e êxito dos alunos no Ifac.

Aspectos Institucionais

14. Marque, considerando a importância, os aspectos que podem contribuir para permanência e êxito dos alunos no Ifac - Campus Cruzeiro do Sul?

Fatores	Nenhuma importância	Pouca importância	Importante	Muito importante
Recebimento de Bolsa Permanência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualificação dos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estrutura Física (Laboratórios, salas de aula, espaços de convivência, quadra de esportes e outros).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oferecimento de monitorias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação em grupos e/ou projetos de pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento individualizado ao aluno das diferentes disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bom Funcionamento do restaurante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A forma como as disciplinas estão organizadas no curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização dos horários.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização das coordenações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transporte escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bom relacionamento interpessoal com colegas, professores e demais servidores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Problemas relacionados à permanência e êxito.

15. Marque, considerando o grau de importância, os aspectos que você considera que foram os principais problemas ou dificuldades para a permanência e êxito no Ifac Campus Cruzeiro do Sul.

Fatores	Nenhuma importância	Pouca importância	Importante	Muito importante
Carga horária extensa do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Excesso de trabalhos e atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distribuição dos horários das aulas durante o ano letivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conflitos interpessoais com colegas e professores ou servidores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notas baixas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas financeiros em relação a transporte e alimentação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas familiares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. O acolhimento da instituição na sua turma

- Não aconteceu. Foi ruim. Foi bom. Foi fundamental.

17. Qual a importância do acolhimento para permanência dos alunos na instituição?

- Não é importante. Pouco importante. Importante. Muito importante.

18. O Ifac correspondeu suas expectativas?

19. Qual ano foi mais difícil para você? Por quê?

20. Quais os pontos positivos de estudar no Ifac?

21. Quais os pontos negativos?

22. Qual a disciplina que você encontrou mais dificuldade no curso?

23. As metodologias utilizadas pelos docentes facilitaram sua aprendizagem? Justifique.

24. O que você acha que deve melhorar no Ifac?

25. Você indicaria o Ifac para um amigo ou familiar? Por quê?

APENDICE B – Questionário para alunos concluintes de 2020 dos cursos de Agropecuária e Meio Ambiente

Pesquisa de mestrado sobre a importância do acolhimento estudantil.

1. Idade

2. Gênero

Feminino Masculino Outro _____

3. Etnia

Amarela Branca Indígena Negra Parda Outro _____

4. Ano de ingresso no Ifac.

5. Forma de ingresso no Ifac.

Ampla concorrência Ações Afirmativas Vagas remanescentes Outro _____

6. Com quem você mora?

Com seus pais. Somente com sua mãe. Somente com seu pai.
 Com outros familiares. Outro _____

7. Qual sua escola de origem antes de entrar no ifac?

Escola municipal Escola estadual Escola particular Outro _____

8. Como você ficou sabendo do Ifac?

Pela internet. Pelos seus pais. Pelos seus colegas. Por algum tipo de divulgação, qual? _____

9. No início do seu ano letivo teve um momento de acolhimento para os novos alunos?

Sim. Não.

10. SE SIM, você se sentiu acolhido?

Sim. Não.

11. Quanto tempo durou o acolhimento?

- Um dia. Dois dias. Uma semana.
 Um mês. Um ano. Outro _____

12. Vocês consideram importante o acolhimento feito pela instituição para os novos alunos?

- Sim, pois é preciso que os alunos conheçam melhor a instituição.
 Sim, pois quando os alunos se integram ao ambiente novo abra-se possibilidades de permanência.
 Sim.
 Não, pois todos já tem maturidade para saber que estão ali para estudar. Não.

13. Você sentiu falta de alguma atividade relacionada ao acolhimento e integração de novos alunos na sua chegada? Qual atividade?

14. As atividades de acolhimento e integração realizadas pelo Ifac fez com que você se sentisse como parte da instituição? Por quê?

15. O que mais influenciou sua decisão de estudar no Ifac?

- Meus e pais familiares. Meus amigos. Vontade própria. O ensino de qualidade.
 A preparação para o ENEM. Desejo de ter um curso técnico na área. Outro _____

16. Quais as atividades que você considera mais importantes no Ifac?

- Participação em eventos (seminários, congressos, olimpíadas das disciplinas).
 Participação ligados ao esporte e a cultura (jogos, apresentação culturais).
 Participação em grupos de pesquisa (projetos de pesquisa e extensão).
 Aulas práticas e visitas técnicas. Aulas nos laboratórios.
 Aulas em salas de aula.
Outros _____

17. Qual seu desempenho no seu curso?

- Aprovado sem dependência. Aprovado com dependência em alguma série.

Outro _____

18. Você pensou em desistir do curso?

- Sim, no 1º ano. Sim, no 2º ano. Sim, no 3º ano.
 Não, em nenhum momento. Outro _____

19. Por que você recomendaria ou não recomendaria um familiar/amigo a estudar no Ifac?

APENDICE C – Questionário para entrevista com Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAES)

A pesquisa “Acolhimento e integração no ensino médio integrado: ações que contribuem para permanência e êxito dos estudantes” tem por objetivo analisar as ações realizadas pelo IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, voltadas ao processo de acolhimento, integração e desenvolvimento da identidade institucional através do sentimento de pertencimento, visando a permanência e êxito dos alunos do ensino médio integrado.

As informações serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo dos institutos e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato de tais informações.

1. Ano de ingresso na Instituição.

2. Cargo de atuação no Ifac.

3. Há quanto tempo você trabalha neste setor?

4. Quais as ações de acolhimento desenvolvidas pelo campus Cruzeiro do Sul para a chagada dos alunos ingressantes? Quem organiza essa ação?

5. Você acha essa ação importante?

- SIM
 NÃO

6. Por que?

7. Como é o planejamento dessa ação?

8. Quanto tempo dura essa ação?

1 dia. 1 semana. 1 mês. 1 ano. Outro _____

9. Qual atividade de acolhimento é feita entre alunos e professores?

10. Qual atividade de acolhimento é feita entre alunos?

11. Quais ações a instituição promove no combate à evasão no Ensino Médio Integrado (EMI)?

12. Que tipo de atividades são promovidas para motivar os alunos?

13. Sobre a evasão nas turmas integradas, em qual ano vocês perceberam que os alunos mais abandonam (transferência externa e desistência) o curso?

No 1º ano. No 2º ano. No 3º ano. Outro _____

14. Observe os fatores abaixo e marque qual o tipo de influência está relacionado a decisão do aluno de abandonar o curso.

	Nenhuma influência	Pouca influência	Média influência	Grande influência
Desinteresse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não identificação com o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não identificação com a instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escola distante (falta de transporte)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades financeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionamento interpessoal dentro da instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Sobre a questão anterior caso considere outros motivos para os alunos abandonarem o curso, escreva-os abaixo.

16. O Campus Cruzeiro do Sul tem políticas de permanência e êxito? Quais? Existe um documento específico sobre essas políticas?

APENDICE D – Questionário para Avaliação da proposta Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil: fortalecimento de vínculos e identidade institucional.

Este questionário destina-se a avaliar a proposta de Acolhimento aos estudantes do Ifac. Ele deverá ser respondido após sua leitura.

1. E-mail

2. Informações sobre o (a) entrevistado (a)

Feminino Masculino Prefiro não informar

3. Tempo de Serviço do Servidor.

1 ano 2 anos 3 anos 4 anos 5 anos 6 anos
 7 anos 8 anos 9 anos 10 anos Outro _____

4. Formação Acadêmica.

Graduação Pós-graduação Mestrado Doutorado Pós-doutorado
Lato senso

5. Qual a carreira do seu cargo atual?

Docente Tae

6. Quanto as atividades abordadas da Proposta de Acolhimento e Integração para estudantes são

- Irrelevantes Pouco relevantes Relevantes Muito relevantes

7. Quanto ao formato e organização do Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil do IFAC?

- Pouco atrativo. Atrativo. Muito atrativo. Não sei informar.

8. Qual o seu grau de satisfação com relação à linguagem adotada pelo Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil do IFAC?

- Insatisfeito Pouco satisfeito Satisfeito Muito satisfeito

9. Qual o seu grau de satisfação com a extensão do conteúdo (número de páginas) da proposta Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil do IFAC?

- Discordo completamente Concordo completamente Outro _____

10. A disponibilização de um Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil pode tornar essa ação como prática escolar no IFAC e contribuir com a permanência dos alunos?

- Discordo totalmente Concordo totalmente

11. As atividades sugeridas no Caderno de Orientações são realmente necessárias para semana de chegada dos novos alunos?

- Discordo totalmente Concordo totalmente

12. Em poucas palavras, faça uma avaliação geral da proposta Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil do IFAC.

13. Em poucas palavras, deixe uma sugestão para aprimorar a proposta Caderno de Orientações para o Acolhimento Estudantil do IFAC.

APENDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

1. Convite para participar da pesquisa

Convidamos você para participar da pesquisa “Acolhimento e integração no ensino médio integrado: ações que contribuem para permanência e êxito dos estudantes,

que tem como pesquisador responsável Mary Clícia da Costa Moraes, o qual pode ser contatado por meio do telefone (68) 99202-0679 e email: mary.moraes@ifac.edu.br, sob orientação do Prof. Dr. José Marlo Araújo de Azevedo, que pode ser contatado pelo telefone (68) 99903-7787 e email: jose.araujo@ifac.edu.br.

Solicitamos que você leia com atenção este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e peça todos os esclarecimentos para sanar suas dúvidas sobre a pesquisa e sobre a sua participação. Se você se sentir esclarecido e aceitar o convite para participar da pesquisa, solicitamos que assine a última página e rubrique as demais páginas das duas vias deste Termo.

2. Informações sobre a Pesquisa

- 2.1 A pesquisa tem por objetivo, analisar as ações realizadas pelo IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, voltadas ao processo de acolhimento, integração e desenvolvimento da identidade institucional através do sentimento de pertencimento, visando a permanência e êxito dos alunos do ensino médio integrado e se justifica pela necessidade de contribuir para o avanço de novos conhecimentos sobre os processos de acolhimento e integração no âmbito da instituição, bem como a construção de identidade institucional através do sentimento de pertencimento visando a permanência e êxito dos estudantes do ensino médio integrado.
- 2.2 Os procedimentos metodológicos de coleta de dados são: questionários e entrevistas que devido ao momento de pandemia será trabalhado através do Google Formulários.
- 2.3 Os procedimentos de análise dos dados são banco de dados com as informações obtidas nos questionários e nas entrevistas analisados quali-quantitativamente em análise de conteúdo de Bardin em base temática.
- 2.4 A sua participação é voluntária e consiste em responder questionário composto por questões fechadas (objetivas) e abertas (subjetivas) e entrevista. Não haverá custos materiais ou financeiros para os participantes, bem como não haverá remuneração pela sua participação. Os participantes têm a garantia de plena liberdade de participação na pesquisa, podendo recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer momento da realização da pesquisa, sem ter que justificar sua desistência e sem sofrer quaisquer tipos de coação ou penalidade.

2.5 Os participantes da pesquisa serão constituídos por alunos finalistas do Ensino Médio Integrado e ex-alunos dos cursos integrados, coordenadores de curso, o diretor de ensino, pesquisa e extensão e técnicos do setor Núcleo de Assistência ao Estudante - NAES do Instituto Federal do Acre - Campus Cruzeiro do Sul.

2.6 Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os seus resultados poderão ser publicados em revistas e/ou eventos científicos.

3. Esclarecimentos sobre riscos, benefícios, providências e cautelas e formas de acompanhamento e assistência

3.1 Esclarecemos que a sua participação na pesquisa poderá lhe causar desconfortos e riscos tais como sentirem-se influenciados, obrigados ou constrangidos a participar da pesquisa por serem alunos e servidores da instituição.

3.2 Para minimizar ou excluir os riscos da pesquisa, serão tomadas as providências e cautelas, fica esclarecido que a sua participação é anônima, não obrigatória e espontânea.

3.3 Esclarecemos que durante a realização da pesquisa você será acompanhado e assistido de forma online, para qualquer dúvida que tiver a respeito dos questionários e entrevista; e que após o encerramento e/ou interrupção da pesquisa, você continuará a ser acompanhado, tendo direito a todos benefícios da pesquisa que lhe couber.

3.4 Os benefícios da pesquisa consistem em contribuir para o avanço de novos conhecimentos sobre os processos de acolhimento e integração no âmbito da instituição, bem como a construção de identidade institucional através do sentimento de pertencimento visando a permanência e êxito dos estudantes do ensino médio integrado, buscando superar a evasão.

4. Garantias para os participantes da pesquisa

4.1 Você é livre para participar ou não da pesquisa. Se concordar em participar, você poderá retirar seu consentimento a qualquer tempo, sem sofrer nenhuma penalidade por causa da sua recusa ou desistência de participação.

- 4.2 Será mantido o sigilo absoluto sobre a sua identidade e a sua privacidade será preservada durante e após o término da pesquisa.
- 4.3 Você não receberá pagamento e nem terá de pagar pela sua participação na pesquisa. Se houver alguma despesa decorrente de sua participação, você será ressarcido pelo pesquisador responsável.
- 4.4 Caso a pesquisa lhe cause algum dano, explicitado ou não nos seus riscos ou ocorridos em razão de sua participação, você será indenizado nos termos da legislação brasileira.
- 4.5 Após assinado por você e pelo pesquisador responsável, você receberá uma via deste TCLE.
- 4.6 A qualquer tempo, você poderá solicitar outras informações sobre esta pesquisa e os seus procedimentos, para o seu pleno esclarecimento antes, durante e após o término da sua participação. Essas informações e esclarecimentos poderão ser solicitados ao pesquisador Mary Clícia da Costa Moraes, pelo telefone nº (68) 99202-0679 e e-mail: mary.moraes@ifac.edu.br ou pelo orientador Prof. Dr. José Marlo de Araújo Azevedo, (68) 99903-7787 e email: jose.araujo@ifac.edu.br.
- 4.7 Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre (CEP-UFAC) para solicitar todos e quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa, de segunda a sexta feira, no horário de expediente. O CEP-UFAC funciona na sede da Ufac, que fica localizado no Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26, telefone 3901-2711, e-mail cep@ufac.br, Rio Branco-Acre, CEP 69.915-900.
- 4.8 Você, poderá, ainda, entrar em contato com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP pelo telefone (61) 3315-5877 ou pelo e-mail conep@saude.gov.br, para solicitar esclarecimentos e sanar dúvidas sobre a pesquisa ou mesmo para denunciar o não cumprimento dos deveres éticos e legais pelo pesquisador responsável na realização da pesquisa.

5. Declaração do Pesquisador Responsável

Eu, Mary Clícia da Costa Moraes, RG nº 1677055-2 e CPF nº 686.916.702-82], declaro cumprir todas as exigências éticas contidas nos itens IV. 3 e IV.4 da Resolução CNS Nº 466/2012, durante e após a realização da pesquisa.

6. Consentimento do participante da pesquisa

Eu, _____,
RG Nº _____, CPF Nº _____, declaro ter sido

plenamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e seus procedimentos apresentados neste TCLE e consinto de forma livre com a minha participação.

Rio Branco-Acre, _____ de _____ 202____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

APENDICE F – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE

[Adolescentes com 12 anos completos, maiores de 12 anos e menores de 18 anos].

Informação geral: O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais ou guardiães. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Título do Projeto: **ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: AÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES**

Pesquisadora Responsável: **MARY CLICIA DA COSTA MORAES**

Local da Pesquisa: **INSTITUTO FEDERAL DO ACRE CAMPUS CRUZEIRO DO SUL**

Endereço: Estrada da Apadeq, 1192, Ramal da Fazenda Modelo, Bairro Nova Olinda, Cruzeiro do Sul- Acre, Cep: 69.980-000

O que significa assentimento?

O assentimento significa que o participante concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados os direitos do participante que receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Informação ao Participante da pesquisa:

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar as ações realizadas pelo IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, voltadas ao processo de acolhimento, integração e desenvolvimento da identidade institucional através do sentimento de pertencimento, visando a permanência e êxito dos alunos do ensino médio integrado.

Informações sobre a Pesquisa

A pesquisa tem por objetivo, analisar as ações realizadas pelo IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, voltadas ao processo de acolhimento, integração e desenvolvimento da identidade institucional através do sentimento de pertencimento, visando a permanência e êxito dos alunos do ensino médio integrado e se justifica pela necessidade de contribuir para o avanço de novos conhecimentos sobre os processos de acolhimento e integração no âmbito da instituição, bem como a construção de identidade institucional através do sentimento de pertencimento visando a permanência e êxito dos estudantes do ensino médio integrado.

Os procedimentos metodológicos de coleta de dados são: questionários e entrevistas que devido ao momento de pandemia será trabalhado através do Google Formulários.

Os procedimentos de análise dos dados são banco de dados com as informações obtidas nos questionários e nas entrevistas analisados qualitativamente em análise de conteúdo de Bardin em base temática.

A participação do estudante é voluntária e consiste em responder questionário composto por questões fechadas (objetivas) e abertas (subjetivas) e entrevista. Não haverá custos materiais ou financeiros para os participantes, bem como não haverá remuneração pela sua participação. Os participantes têm a garantia de plena liberdade de participação na pesquisa, podendo recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer momento da realização da pesquisa, sem ter que justificar sua desistência e sem sofrer quaisquer tipos de coação ou penalidade.

Os participantes da pesquisa serão constituídos por alunos finalistas do Ensino Médio Integrado e ex-alunos dos cursos integrados, coordenadores de curso, o diretor de ensino, pesquisa e extensão e técnicos do setor Núcleo de Assistência ao Estudante - NAES do Instituto Federal do Acre - Campus Cruzeiro do Sul.

Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os seus resultados poderão ser publicados em revistas e/ou eventos científicos.

Esclarecimentos sobre riscos, benefícios, providências e cautelas e formas de acompanhamento e assistência.

Esclarecemos que a participação do estudante na pesquisa poderá lhe causar desconfortos e riscos tais como sentirem-se influenciados, obrigados ou constrangidos a participar da pesquisa por serem alunos e servidores da instituição.

Para minimizar ou excluir os riscos da pesquisa, serão tomadas as providências e cautelas, fica esclarecido que a participação do estudante é anônima, não obrigatória e espontânea.

Esclarecemos que durante a realização da pesquisa o participante será acompanhado e assistido de forma online, para qualquer dúvida que tiver a respeito dos questionários e entrevista; e que após o encerramento e/ou interrupção da pesquisa, ele continuará a ser acompanhado, tendo direito a todos benefícios da pesquisa que a ele couber.

Os benefícios da pesquisa consistem em contribuir para o avanço de novos conhecimentos sobre os processos de acolhimento e integração no âmbito da instituição, bem como a construção de identidade institucional através do sentimento de pertencimento visando a permanência e êxito dos estudantes do ensino médio integrado, buscando superar a evasão.

Garantias para os participantes da pesquisa

O participante é livre para participar ou não da pesquisa. Se concordar em participar, poderá retirar seu consentimento a qualquer tempo, sem sofrer nenhuma penalidade por causa da sua recusa ou desistência de participação.

Será mantido o sigilo absoluto sobre a identidade do participante e a sua privacidade será preservada durante e após o término da pesquisa.

O participante não receberá pagamento e nem terá de pagar pela sua participação na pesquisa. Se houver alguma despesa decorrente de sua participação, ele será ressarcido pelo pesquisador responsável.

Caso a pesquisa cause algum dano ao participante, explicitado ou não nos seus riscos ou ocorridos em razão de sua participação, ele será indenizado nos termos da legislação brasileira.

Após assinado pelo participante e pelo pesquisador responsável, será entregue ao participante uma via deste TALE.

Informações sobre a pesquisa

A qualquer tempo, o participante poderá solicitar outras informações sobre esta pesquisa e os seus procedimentos, para qualquer esclarecimento antes, durante e após o término da participação. Essas informações e esclarecimentos poderão ser solicitados a pesquisadora Mary Clícia da Costa Moraes, pelo telefone nº (68) 99202-0679 e e-mail: mary.moraes@ifac.edu.br ou pelo seu orientador Prof. Dr. José Marlo de Araújo Azevedo, (68) 99903-7787 e email: jose.araujo@ifac.edu.br.

O participante também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre (CEP-UFAC) para solicitar todos e quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa, de segunda a sexta feira, no horário de expediente. O CEP-UFAC funciona na sede da Ufac, que fica localizado no Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 26, telefone 3901-2711, e-mail cep@ufac.br, Rio Branco-Acre, CEP 69.915-900.

O participante, poderá, ainda, entrar em contato com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP pelo telefone (61) 3315-5877 ou pelo e-mail conep@saude.gov.br, para solicitar esclarecimentos e sanar dúvidas sobre a pesquisa ou mesmo para denunciar o não cumprimento dos deveres éticos e legais pelo pesquisador responsável na realização da pesquisa.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE:

Eu li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar

uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas.

Eu receberei uma via assinada e datada deste documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

NOME DO ADOLESCENTE	ASSINATURA	DATA
---------------------	------------	------

NOME DO PESQUISADOR	ASSINATURA	DATA
---------------------	------------	------

NOME DO ORIENTADOR	ASSINATURA	DATA
--------------------	------------	------

Rio Branco – AC, ____ de _____ de 20____.

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Etica em Pesquisa-UFAC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: AÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES

Pesquisador: MARY CLICIA DA COSTA MORAES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48144121.5.0000.5010

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO ACRE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.017.056

Apresentação do Projeto:

Trata-se de segunda versão de projeto vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e tem como temática acolhimento e integração no ensino médio integrado. A pesquisa tem como objetivo geral, analisar as ações realizadas pelo IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, voltadas ao processo de acolhimento, integração e desenvolvimento da identidade institucional visando a permanência e êxito dos alunos do ensino médio integrado. Baseada na metodologia do estudo de caso, esta pesquisa quali-quantitativa tem como problemática: que ações ou práticas de acolhimento e integração propor para amenizar a evasão para que esses estudantes permaneçam e sigam seus estudos com êxito? A hipótese é que se o Campus não propor ações voltadas para a integração e a identidade estudantil, a tendência é que esses estudantes não permaneçam no curso e a consequência disso para a instituição é o alto índice de evasão nos cursos integrados. Dessa maneira, esta pesquisa propõe um caderno de orientações com atividades que possam contribuir com o acolhimento e integração dos estudantes do Ifac com a finalidade de orientar a permanência e êxito, bem como a identificação do estudante com o Ensino Médio Integrado e a instituição. Os sujeitos da pesquisa serão os alunos finalistas do ano 2020 e evadidos das turmas dos Cursos de Agropecuária e Meio Ambiente, e, servidores, do Núcleo de Assistência ao Estudante (NAES), coordenadores dos cursos em questão e o diretor de ensino, pesquisa e extensão.

Endereço: "Campus Universitário" Reitor Áulio G. A de Souza", Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sala 28
Bairro: BR364 Km04 Distrito Industrial **CEP:** 69.915-900
UF: AC **Município:** RIO BRANCO
Telefone: (68)3901-2711 **Fax:** (68)3229-1246 **E-mail:** cepufac@hotmail.com